

# Amato Lusitano

| Associação de  
Desenvolvimento

## **RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS 2025**

**Amato**   
**Lusitano**

| Associação de  
Desenvolvimento

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS 2025

## FICHA TÉCNICA

### Título

Relatório de Atividades & Contas 2025

### Edição

Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento

Rua da Fonte Nova, Nº 1  
Quinta da Fonte Nova  
6000 - 167 Castelo Branco

Telefone: (+351) 272 325 126

Endereço eletrónico: [geral@amatolusitano-ad.pt](mailto:geral@amatolusitano-ad.pt)

[www.amatolusitano-ad.pt](http://www.amatolusitano-ad.pt)

Ano de Edição: 2026

# ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	7
APRESENTAÇÃO DA ALAD .....	8
Setores de Atividade.....	9
Recursos Humanos .....	11
Candidaturas.....	13
Contratação Pública.....	13
Menções Honrosas .....	14
PROJETOS DESENVOLVIDOS .....	16
Banco de Tempo.....	17
CAEV .....	19
CAI-PI .....	25
CLAIM .....	30
CLDS 5G de Castelo Branco .....	43
EAVD.....	54
Fora Portas .....	70
GIP de Castelo Branco .....	72
Incubadora Social IN de Castelo Branco .....	80
NCO E9G .....	93
PLIN II.....	128
USALBI .....	134
Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação .....	137
COMUNICAÇÃO .....	138
CONTAS DA GERÊNCIA.....	141

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Candidaturas Elaboradas em 2025 .....	13
Tabela 2 - Candidaturas Aprovadas em 2025 .....	13
Tabela 3 - Procedimentos de Contratação Pública em 2025 .....	14
Tabela 4 - Trocas de Serviços em 2025.....	18
Tabela 5 - Taxa de Execução Física CAEV em 2025.....	21
Tabela 6 - Taxa de Execução de 2025 do CLAIM.....	31
Tabela 7 - Taxa de Execução de 2025 do CLDS 5G.....	45
Tabela 8 - Taxa de Execução de 2025 da EAVD .....	56
Tabela 9 - Total de novos casos por concelho .....	58
Tabela 10 - Caracterização de crianças e jovens atendidos/as em 2025 .....	63
Tabela 11 - Dados das atividades do GIP em 2025 .....	74
Tabela 12 - Taxa de Execução Física da Incubadora Social IN em 2025 .....	81
Tabela 13 - Metas e Indicadores do PLIN II em 2025.....	129
Tabela 14 - Dados das Redes Sociais da ALAD em 2025 .....	140

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Áreas de Intervenção da ALAD.....	8
Figura 2 - Logótipo do Banco de Tempo - Agência de Castelo Branco.....	17
Figura 3 - Logótipo do Centro de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica .....	19
Figura 4 - Logótipo da Casa de Acolhimento e Integração de Requerentes e Beneficiários de Proteção Internacional .....	25
Figura 5 - Logótipo do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes de Castelo Branco .....	30
Figura 6 - Logótipo do Contrato Local de Desenvolvimento Social 5ª Geração de Castelo Branco .....	43
Figura 7 - Logótipo da Estrutura de Atendimento, Acompanhamento e Apoio Especializado a Vítimas de Violência Doméstica de Castelo Branco.....	54
Figura 8 - Logótipo do Fora Portas.....	70
Figura 9 - Logótipo do Gabinete de Inserção Profissional de Castelo Branco.....	72
Figura 10 - Logótipo da Incubadora Social IN de Castelo Branco.....	80
Figura 11 - Logótipo do projeto Nós com os Outros - Escolhas 9ª Geração .....	93

Figura 12 - Logótipo da Universidade Sénior Albicastrense.....	134
--	-----

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Membros do Banco de Tempo em 2025 por Caracterização por Género .....	17
Gráfico 2 - Total de novos acolhimentos no CAEV em 2025.....	21
Gráfico 3 - Total de novos encaminhamentos do CAEV em 2025.....	22
Gráfico 4 - Articulação entre o CAEV com entidades parceiras em 2025 .....	23
Gráfico 5 - Caracterização por idade e género dos/as beneficiários/as acolhidos pelo CAI-PI em 2025.....	27
Gráfico 6 - Caracterização por nacionalidade dos/as beneficiários/as acolhidos pelo CAI-PI em 2025.....	28
Gráfico 7 - Caracterização de NPT por Género.....	32
Gráfico 8 – Mancha das Nacionalidades de NPT.....	32
Gráfico 9 - Caracterização de NPC por Nacionalidade .....	33
Gráfico 10 - Caracterização de NPT por Género .....	34
Gráfico 11 - Caracterização de NPT por Faixa Etária.....	34
Gráfico 12 - Caracterização dos assuntos mais procurados.....	35
Gráfico 13 - Número de Inquéritos Aplicados em 2025.....	40
Gráfico 14 - Avaliação da Qualidade dos Serviços em 2025 .....	41
Gráfico 15 - Número de novos casos em 2025 da EAVD .....	57
Gráfico 16 - Número total de atendimentos por concelho.....	59
Gráfico 17 - Articulação com entidades parceiras .....	60
Gráfico 18 - Novos casos da EAVD sinalizados por ano .....	62
Gráfico 19 - Número de atendimentos por concelho, no ano 2025 .....	64
Gráfico 20 - Ações realizadas e pessoas abrangidas em 2025 .....	65

## INTRODUÇÃO

A ALAD | Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, é uma associação privada sem fins lucrativos, constituída a 23 de abril de 1998, com o apoio da Autarquia Local em parceria com outras instituições locais, na sequência da identificação de vários problemas sociais e situações de risco no concelho de Castelo Branco, com o objetivo de promover o desenvolvimento do concelho, em especial no que se refere à integração dos grupos sociais menos favorecidos, promovendo a sua inclusão social, igualdade de oportunidades, de género e não discriminação.

Assume uma **visão e missão** assentes no **respeito pela igualdade e defesa dos direitos humanos** para desenvolver **respostas de inclusão social** articuladas e orientadas para o desenvolvimento das competências dos grupos em situação de maior risco e vulnerabilidade, através da sua valorização pessoal, familiar, social e profissional, envolvendo a comunidade na resposta e na prevenção face às problemáticas identificadas. Assim atua-se no desenvolvimento da sua capacitação, geradora de competências de resiliência e de autonomia como compromisso estratégico de atuação.

A ALAD procura na sua ação diária **promover os valores da Economia Social**, com o desenvolvimento de iniciativas promotoras de **Igualdade de Oportunidades**, de **Empreendedorismo e Inovação Social**, da **Promoção do Envelhecimento Ativo**, da **Aprendizagem ao longo da Vida** e da **Sustentabilidade do Envelhecimento**.

É de referir que a associação, ao longo destes 27 anos de intervenção comunitária e social, assume um papel largamente reconhecido e preponderante para a concretização de respostas concertadas que visam combater os fatores de exclusão social, de género e todo o tipo de exclusão. Neste sentido, a ALAD conta com uma rede de parcerias estratégicas de relevância tais como: CMCB | Câmara Municipal de Castelo Branco; ISS, I.P. | Instituto de Segurança Social; IEFP, I.P. | Instituto do Emprego e Formação Profissional; Agrupamentos de Escolas; Escolas de Ensino Profissional; CPCJ | Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; DGRSP | Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais; Ministério Público; Cáritas Interparoquial de Castelo Branco e Cruz Vermelha Portuguesa.

No que concerne aos projetos desenvolvidos, entre os diversos Quadros Comunitários, e submetendo-se a graus de avaliação interna e externa, a ALAD atingiu sempre os resultados de forma positiva em termos de padrões de eficiência nacionais. Como exemplo, são evidências notórias várias respostas sociais com mais de 15 anos: inserção profissional; apoio ao migrante; apoio à vítima de violência doméstica e universidade sénior.

Os 27 anos de experiência de intervenção social, a continuidade das respostas sociais ao longo do tempo, independentemente da resposta de Quadros Comunitários, as parcerias construídas e os dados apresentados, revelam que a ALAD apresenta um grau de cumprimento elevado face aos resultados acordados no âmbito de outros projetos, sendo nos dias de hoje, uma instituição modelo a nível local e nacional, no que se refere à operacionalização e execução dos vários projetos sociais desenvolvidos.

Este Relatório de Atividades apresenta, de forma sumária, o contributo da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento para o desenvolvimento social do concelho de Castelo Branco, através dos programas e iniciativas que dinamizou, percorrendo um caminho de valorização e mobilizando recursos dos mais diversos setores de atividade.

## APRESENTAÇÃO DA ALAD

Na intenção de se organizar sectorialmente o nosso âmbito de intervenção, foram definidas quatro áreas de atuação da ALAD em 2025.



**INTERVENÇÃO  
COMUNITÁRIA E  
SOCIAL**



**CAPACITAÇÃO DA  
COMUNIDADE E DAS  
INSTITUIÇÕES**



**EMPREENDEDORISMO  
& INOVAÇÃO**



**INVESTIGAÇÃO &  
CONSULTORIA**

*Figura 1 - Áreas de Intervenção da ALAD*

## Setores de Atividade

### Intervenção Comunitária e Social

O setor de **Intervenção Comunitária e Social** tem como principal função contribuir para o investimento na qualidade de vida das populações do território. A preocupação com o bem-estar de quem mais necessita e a melhoria da qualidade de vida das pessoas, leva-nos a mobilizar esforços para oferecer respostas aos mais diversos problemas sociais. Pretendemos que haja um contributo forte para a inclusão social, a igualdade nos mais diversos direitos e deveres e, ao mesmo tempo, ajudar a traçar um caminho para a promoção do desenvolvimento pessoal de forma a contribuir para um território socialmente mais justo, coeso, igualitário, forte e confiante.

### Capacitação da Comunidade e das Instituições

O setor da **Capacitação da Comunidade e das Instituições** tem sido desde sempre um eixo chave na Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, no entendimento que somente com investimento ao nível de formação e capacitação se podem almejar ganhos pessoais e/ou profissionais, sendo este um excelente indicador e motor para o desenvolvimento social dos territórios. Durante os primeiros anos de existência da associação, a formação abarcou a maioria do trabalho de intervenção da associação, através de ações de prevenção dos fatores de marginalização social e ações de orientação/formação de apoio à integração socioprofissional dos grupos-alvo. Foi nestas áreas que incidiram as nossas preocupações em estreita colaboração com o IEFP, I.P. e do ISS, I.P. Desde então, a associação tem-se candidatado a diversos projetos de tipologia formativa, nomeadamente um projeto de Capacitação para a Inclusão, Formação de Públicos Estratégicos, Inserção Socioprofissional da Comunidade Cigana, as formações Portugueses para Todos, em parceria com o IEFP.IP; entre outras.

### Empreendedorismo & Inovação

Porque se acredita que as procuras de novas soluções devem estar sempre no ADN desta associação, procuramos construir projetos que respondam de forma mais inovadora e que consigam melhor responder às crescentes necessidades sociais, promovendo uma maior eficiência e eficácia na qualidade dos serviços prestados aos grupos em situação de maior vulnerabilidade, seja com a diversificação de respostas aos problemas, seja potenciando um crescente envolvimento da sociedade civil na economia social.

Defendemos o papel determinante da economia social na criação de emprego e no fomento de igualdade de oportunidades e na promoção de bens sociais que suportam o desenvolvimento do território. Por esse motivo procuramos potenciar a ação empreendedora de base local, promovendo a criação e consolidação de microiniciativas locais, com tecnologia social ajustada a grupos específicos, potenciando o aparecimento de projetos sociais e iniciativas comunitárias.

Procuramos assim na nossa ação diária potenciar uma cultura de empreendedorismo onde as dinâmicas de partilha, de criatividade, quer na procura de soluções e/ou de novos métodos de atuação, sejam vistos e assumidos com consciência e responsabilidade pelos diversos atores sociais que, direta ou indiretamente, colaboram com a ALAD para a prossecução do seu objeto maior: a inclusão social dos grupos em situação de maior risco e vulnerabilidade.

Desta forma, o setor de Empreendedorismo & Inovação Social pretende:

- Estimular e apoiar o surgimento de ideias/ projetos sociais;
- Sensibilizar, preparar e contribuir para o desenvolvimento do território com base nas pessoas e suas competências;
- Realizar eventos, seminários, conferências sobre a temática do empreendedorismo;
- Promover a inclusão e integração profissional através da criação de autoemprego.

## Investigação & Consultoria

Embora ainda exija desenvolvimento a médio prazo, o setor de Investigação & Consultoria surge da necessidade de aproveitar de forma estratégica o conhecimento gerado pelos diversos projetos em execução, liderando iniciativas de investigação e produzindo *papers* passíveis de apresentação em eventos científicos. Nessa mesma linha, e valorizando o *know-how* das suas equipas para gerar receitas próprias, pretende-se aumentar a regularidade de oportunidades de colaboração com entidades interessadas nos serviços de consultoria da Associação, seja no apoio à elaboração de candidaturas, seja no desenvolvimento de planos estratégicos alinhados com as nossas áreas de intervenção.

## Recursos Humanos

### Ações de Formação Interna

Em consonância com o disposto na legislação aplicável em matéria de formação profissional contínua, assegurando o acesso à formação a, pelo menos, 10% dos/as colaboradores/as, a entidade promoveu e participou, ao longo do ano de 2025, em 59 ações de formação, workshops, webinars, seminários, encontros técnicos e fóruns especializados, dirigidos às várias equipas e projetos em execução.

As ações de formação desenvolvidas tiveram como objetivo o reforço das competências técnicas, metodológicas e relacionais dos/as profissionais, bem como a atualização de conhecimentos em áreas estratégicas para a intervenção social, a inovação das práticas e a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Ao longo do ano, a formação incidiu sobre um conjunto diversificado de áreas temáticas, designadamente:

- Inteligência Artificial aplicada à área social, inovação social e empreendedorismo de impacto;
- Desenvolvimento da criança, interesse da criança e impacto das decisões judiciais;
- Violência doméstica e de género, acolhimento familiar e proteção de vítimas;
- Mediação intercultural, integração de migrantes, diálogo inter-religioso e ensino da língua portuguesa;
- Metodologias de intervenção comunitária, supervisão técnica e trabalho em rede;
- Sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e modelos de negócio de impacto social;
- Gestão de projetos, contratação pública, organização do trabalho e produtividade;
- Comunicação, educação não formal e capacitação de públicos vulneráveis.

As ações certificadas por entidades de reconhecida relevância nacional e internacional, tais como a EAPN Portugal, CIG | Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, AIMA | Agência para a Integração Migrações e Asilo, Programa Escolhas, IES | Social Business School, IEFP | Instituto do Emprego e Formação Profissional, APAV | Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, OIM | Organização Internacional para as Migrações, ICAD | Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, entre outras, garantindo a qualidade técnica e a adequação dos conteúdos às necessidades das equipas.

Relativamente à modalidade de realização, a formação decorreu em regime presencial, online e misto, permitindo uma maior flexibilidade na participação dos/as profissionais e assegurando a continuidade do serviço. As ações abrangeram colaboradores/as de diferentes projetos e respostas sociais, nomeadamente da Incubadora Social IN, CLDS 5G, EAVD/CAEV, CLAIM, NCO E9G e CAI-PI, promovendo igualmente momentos de trabalho colaborativo e partilha de boas práticas entre equipas.

A aposta contínua na formação profissional ao longo de 2025 contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento pessoal e profissional das equipas, o reforço da capacidade de resposta aos desafios emergentes da intervenção social e a consolidação de práticas inovadoras, éticas e centradas nas pessoas.

No total, as ações de formação realizadas ao longo de 2025 corresponderam a 1156 horas de formação, evidenciando o investimento contínuo da entidade na qualificação e valorização dos seus recursos humanos.

Paralelamente à formação promovida e/ou dinamizada pela entidade, procurou-se incentivar a participação dos/as colaboradores/as em ações de formação externa, valorizando as suas preferências, interesses e expectativas formativas, numa lógica de desenvolvimento contínuo e de corresponsabilização pelos percursos de aprendizagem individual.

No mesmo período, duas trabalhadoras beneficiaram do estatuto de trabalhador-estudante, evidenciando o compromisso da entidade com a conciliação entre a vida profissional e a valorização das qualificações académicas e profissionais dos seus recursos humanos.

A listagem detalhada das ações de formação realizadas, com indicação de datas, participantes, projetos, entidades formadoras, modalidade e duração, encontra-se apresentada em Anexo ao presente relatório.

## **Trabalho a favor da comunidade**

Ao longo do ano de 2025, a Associação manteve o acolhimento e a integração em contexto de penas de trabalho a favor da comunidade, tendo sido acolhido neste âmbito um indivíduo.

## Candidaturas

### Candidaturas Elaboradas

FINANCIAMENTO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	DESIGNAÇÃO DA OPERAÇÃO	APOIO SOLICITADO
PT2030	CENTRO2030-FSE+-02578400	ExpressArte	50 000,00€
PT2030	PESSOAS-FSE+-02604600	ForAll – Conversas Pelo Futuro	157 765,87€
PT2030	CENTRO2030-FSE+-02326700	“És Tu, por Ti!”	278 457,98€
IPDJ	#60	Namorar com Fair Play/Love the way you lie	2 793,00€
IPDJ	#270	Namorar com Fair Play/Dançar em liberdade	3 586,00€
IPDJ	#16	Navegas em segurança	3 802,00€
IPDJ	#3371	Nós pelas florestas	7 170,00€

Tabela 1 - Candidaturas Elaboradas em 2025

### Candidaturas Aprovadas

FINANCIAMENTO	CÓDIGO DA OPERAÇÃO	DESIGNAÇÃO DA OPERAÇÃO	APOIO SOLICITADO
IPDJ	#60	Namorar com Fair Play/Love the way you lie	2 793,00€
IPDJ	#270	Namorar com Fair Play/Dançar em liberdade	3 586,00€
IPDJ	#16	Navegas em segurança	3 802,00€
IPDJ	#3371	Nós pelas florestas	7 170,00€

Tabela 2 - Candidaturas Aprovadas em 2025

## Contratação Pública

REFERÊNCIA	DESIGNAÇÃO	PROCEDIMENTO	PROJETO
CCP AD01 2025	Aquisição de equipamentos e casacos desportivos	Ajuste Direto	USALBI
CCP AD02 2025	Aquisição de serviço de seguro para o veículo 25-OS-39	Ajuste Direto	EAVD/CAEV
CCP AD03 2025	Aquisição de serviços técnicos especializados: Realização de 3 Bootcamp em Castelo Branco	Ajuste Direto	Incubadora Social IN
CCP AD04 2025	Aquisição de serviço técnico de aluguer, montagem, desmontagem e transportes	Ajuste Direto	USALBI
CCP CP02 2025	Aquisição de serviço de transporte regular especializado e ocasional	Consulta Prévia	USALBI
CCP CP03 2025	Aquisição de serviço de aluguer operacional de uma fotocopiadora	Consulta Prévia	USALBI

CCP CP04 2025	Aquisição de serviço de viagem, transporte e alojamento	Consulta Prévia	USALBI
CCP CP05 2025	Aquisição de serviço de avaliação de impacto	Consulta Prévia	Incubadora Social IN / CLAIM / CLDS 5G
CCP CP06 2025	Aquisição de serviço de higiene e segurança no trabalho	Consulta Prévia	GERAL
CCP CP09 2025	Aquisição de fornecimento de refeições confeccionadas	Consulta Prévia	CAEV
CCP CP10 2025	Aquisição de serviço de transporte regular especializado e ocasional	Consulta Prévia	USALBI
CCP CP11 2025	Aquisição de serviço de seguros de acidentes pessoais	Consulta Prévia	USALBI
CCP CP12 2025	Aquisição de serviço de seguros de acidentes de trabalho	Consulta Prévia	GERAL

Tabela 3 - Procedimentos de Contratação Pública em 2025

## Menções Honrosas

No âmbito da **promoção do envelhecimento ativo e saudável**, o projeto CLDS 5G Castelo Branco viu o seu trabalho reconhecido a nível regional, ao ser distinguido com Menção Honrosa nas Boas Práticas de Envelhecimento Ativo e Saudável da Região Centro 2025, promovidas pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro.

A distinção foi atribuída à iniciativa “Na Estrada com Histórias”, uma Biblioteca Itinerante promovida pelo CLDS 5G Castelo Branco, projeto da Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento. Entre 161 projetos candidatos, esta iniciativa destacou-se como finalista, sendo reconhecida no 12.º Congresso de Envelhecimento Ativo e Saudável, realizado no dia 10 de dezembro, em Coimbra, onde recebeu a Menção Honrosa na categoria Vida + Participação.

Este reconhecimento valoriza o contributo do projeto para a promoção da participação ativa, do bem-estar, da inclusão social e do acesso à cultura junto da população sénior do concelho de Castelo Branco, reforçando a importância de estratégias inovadoras e de proximidade no combate ao isolamento e na valorização das vivências e memórias da comunidade idosa.

A atribuição desta menção honrosa evidencia, igualmente, o trabalho contínuo e articulado da ALAD, dos parceiros locais e da comunidade, refletindo um compromisso sólido com a construção de uma comunidade mais inclusiva, participativa e com melhores condições de qualidade de vida, promovendo um envelhecimento ativo, saudável e digno.



## PROJETOS DESENVOLVIDOS

[BDT | Banco de Tempo - Agência de Castelo Branco](#)

[CAEV | Centro de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência](#)

Data de conclusão: 31/12/2026

[CAI-PI | Casa de Acolhimento Temporário para Requerentes de Asilo de Castelo Branco](#)

Data de conclusão: 23/04/2026

[CLAIM | Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes](#)

Data de conclusão: 31/12/2026

[CLDS 5G | Contrato Local de Desenvolvimento Social 5ª Geração](#)

Data de conclusão: 31/08/2028

[EAVD | Estrutura de Atendimento, Acompanhamento e Apoio Especializado a Vítimas de Violência Doméstica](#)

Data de conclusão: 31/12/2026

[Fora Portas | Aprendizagens em Mobilidade – Intercâmbio Sénior e de Staff na Irlanda](#)

Data de conclusão: 31/12/2025

[GIP | Gabinete de Inserção Profissional de Castelo Branco](#)

Data de conclusão: 30/06/2026

[Incubadora Social IN de Castelo Branco](#)

Data de conclusão: 30/09/2027

[NCO E9G | Nós com os Outros – Escolhas 9ª Geração](#)

Data de conclusão: 30/09/2026

[PLIN II | Português Língua de Integração II](#)

Data de conclusão: 31/12/2025

[USALBI | Universidade Sénior Albicastrense](#)

## Banco de Tempo

### Agência de Castelo Branco

O BDT | Banco de Tempo de Castelo Branco é um projeto comunitário que surgiu para facilitar a conciliação entre a vida pessoal, social e profissional, promovendo simultaneamente um novo modelo de troca de serviços fora da lógica económica tradicional. Pretende também recuperar o espírito de vizinhança perdido nos meios urbanos e valorizar tarefas que os e as participantes gostam de realizar, reforçando a autoestima individual e o sentido de comunidade. No Banco de Tempo, todos os serviços têm o mesmo valor: a moeda de troca é sempre o tempo.



Figura 2 - Logótipo do Banco de Tempo - Agência de Castelo Branco

O projeto é gerido pela Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento e integrado na rede nacional coordenada pela Associação Graal. O Banco de Tempo assume-se como uma verdadeira agência de vida, onde talentos são partilhados, relações são fortalecidas e a solidariedade transforma-se num caminho repleto de amizades.

O Banco de Tempo de Castelo Branco no ano de 2025 contemplava 68 membros, conforme representação gráfica.

### Membros da Agência do Banco de Tempo

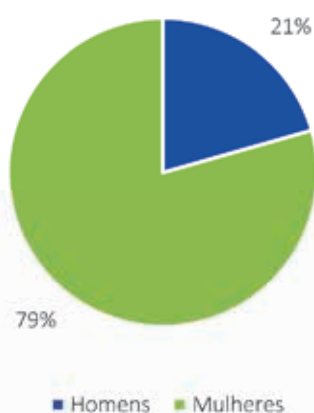


Gráfico 1 - Membros do Banco de Tempo em 2025 por Caracterização por Género

Segundo o gráfico, o projeto integrava 14 homens e 54 mulheres. No ano de 2025, inscreveram-se 7 novas pessoas, 6 mulheres e 1 homem.

## Atividades Desenvolvidas em 2025

As atividades realizadas em 2025 foram, essencialmente, de carácter social e comunitário, contudo também se registaram 3 serviços diferenciados.

TROCAS DE SERVIÇOS EM 2025	HORAS PRESTADAS
Participação no Magusto da ALAD	53 horas
Participação na Campanha do Banco Alimentar	12 horas
Troca de Livros	1 hora
Troca de Flores	2 horas
Companhia para conversar	4 horas
<b>TOTAL DE HORAS</b>	<b>72 horas</b>

Tabela 4 - Trocas de Serviços em 2025

Segundo a tabela, aferimos que, foram trocadas **72 horas**, sendo que 65 horas são resultado de participações de membros em eventos comunitários, e 7 horas em trocas efetivas de serviços entre membros.

## CAEV

### Centro de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica de Castelo Branco

O CAEV | Centro de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica de Castelo Branco foi concebido em 2018, tendo em conta a necessidade local e nacional, no que diz respeito às respostas de acolhimento de emergência específicas para vítimas de violência doméstica, sendo fundamental dar continuidade à consolidação da RNAVVD | Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, no que diz respeito a esta vertente.



### **CENTRO DE ACOLHIMENTO DE EMERGÊNCIA PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

*Figura 3 - Logótipo do Centro de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica*

Atualmente encontra-se a ser financiado através do programa PESSOAS 2030. Apesar das linhas de financiamento terem prazos específicos, esta resposta tem funcionado de forma ininterrupta, uma vez que a entidade gestora, ALAD | Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, tem conseguido assegurar os seus custos.

Esta resposta após um longo estudo avaliativo, conduzido por uma equipa de auditores/as externos/as, obteve a Certificação por parte do Organismo da Administração Pública responsável pela área da Cidadania e da Igualdade de género, a CIG | Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, como previsto e exigido na legislação em vigor.

O CAEV é um espaço para o acolhimento de emergência para mulheres vítimas de violência doméstica e dos/as seus/suas filhos/as menores ou maiores com deficiência na sua dependência, no qual estes/as possam permanecer em segurança até à elaboração do seu plano de segurança a médio-longo prazo, assegurando o acompanhamento e proporcionando as condições necessárias à sua segurança e ao seu bem-estar físico e psicológico, dando cumprimento ao disposto na legislação aplicável.

A admissão das vítimas na resposta de acolhimento de emergência processa-se por indicação da equipa técnica da entidade encaminhadora, com base no pedido de acolhimento de emergência,

quando da realização da avaliação da situação resultar inequivocamente que o acolhimento imediato é a resposta que melhor garante a integridade física e psicológica, bem-estar e segurança da(s) vítima(s).

Para efeitos de admissão na resposta de acolhimento de emergência, são entidades encaminhadoras:

- a) O organismo da Administração Pública responsável pela área da cidadania e da igualdade de género;
- b) As estruturas de atendimento;
- c) Outras respostas de acolhimento de emergência;
- d) As casas de abrigo;
- e) Os serviços competentes da segurança social;
- f) Os serviços da ação social das câmaras municipais;
- g) Os órgãos de polícia criminal (OPC's).

A intervenção imediata visa, o reencaminhamento para outras estruturas ou respostas sociais que se revelem mais adequadas ou para uma casa de abrigo. O CAEV de Castelo Branco articula ainda com outras entidades ou serviços da comunidade, vocacionados para a prestação dos apoios adequados às necessidades das vítimas de violência doméstica, designadamente nas áreas da justiça, da saúde, da educação, da administração interna, da segurança social, do emprego, da formação profissional e do sistema de promoção dos direitos e proteção das crianças e jovens. No entanto, tendo em conta a permanência cada vez mais prolongada das vítimas de violência doméstica nos centros de acolhimento de emergência, o CAEV elabora um processo individual de cada vítima, iniciando pedidos de RSI | Rendimento Social de Inserção, inscrição no IEFP, I.P., pedidos NISS e NIF de cidadão/ãs estrangeiros/as, articulação com a AIMA | Agência para a Integração, Migrações e Asilo, entre outros pedidos/encaminhamentos.

Ressalva-se ainda que esta resposta tem abrangência a nível nacional, quer pela sua admissão pelo previsto no artigo 26º do Decreto Regulamentar nº2/2018 de 24 de janeiro, quer pela Linha Nacional de Emergência Social – LNES (144), 365/6 dias por ano, 24 horas por dia.

**Entidade Financiadora:** PESSOAS-FSE+-00086600 – Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão (PESSOAS2030).

**Período de Execução do Projeto:** De 1 de Janeiro de 2024 até 31 de dezembro de 2026.

## Taxa de Execução Física 2025

METAS	CONTRATUALIZADO 01/01/2024 A 31/12/2026	EXECUÇÃO FÍSICA 2025
Indicador de Realização (capacidade instalada na estrutura)	10	10
Indicador de resultado (acolhimentos de emergência de vítimas de violência doméstica)	80 +80 (mais 80 no pedido de alteração proposto) =160	92
Indicador de resultado (taxa de ocupação da capacidade instalada para vítimas de violência doméstica)	61%	47,95%

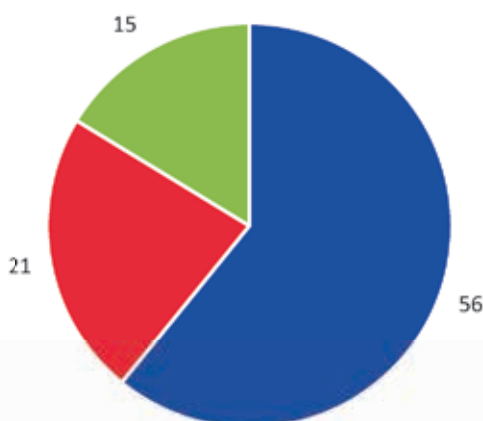
Tabela 5 - Taxa de Execução Física CAEV em 2025

## Atividades Desenvolvidas em 2025

### ATIVIDADE 1

O CAEV acolheu em 2025, um total de 92 vítimas de violência doméstica, sendo que deste total, 56 são pessoas adultas do género feminino, 36 são crianças e/ou jovens (<18 anos), em que 15 dos quais são do género masculino e 21 do género feminino.

### Total de Novos Acolhimentos



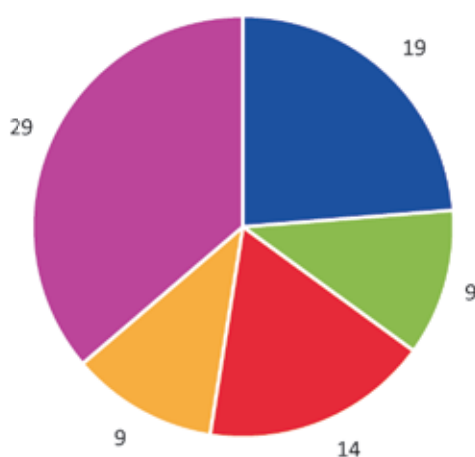
■ Mulheres (adultas) ■ Crianças e Jovens (<18) raparigas ■ Crianças e Jovens (<18) rapazes

Gráfico 2 - Total de novos acolhimentos no CAEV em 2025

Abaixo serão indicados os diversos tipos de encaminhamentos das vítimas acolhidas no CAEV:

- Encaminhamento para casa abrigo: 19 utentes;
- Transferência para resposta de emergência: 9 utentes;
- Regresso ao agressor: 14 utentes;
- Autonomização fora da zona de residência: 9 utentes;
- Apoio junto de familiares/amigos: 29 utentes.

### Encaminhamentos



- Encaminhamento para casa abrigo
- Regresso ao agressor
- Apoio junto de familiares/amigos
- Transferência para resposta de emergência
- Autonomização fora da zona de residência

Gráfico 3 - Total de novos encaminhamentos do CAEV em 2025

A equipa técnica efetuou um total de 388 atendimentos ao longo do ano 2025 às vítimas acolhidas no CAEV.

Ao longo desse mesmo ano, durante o período de permanência no CAEV, efetuaram-se às vítimas acolhidas e seus filhos/as, apoios de cariz emocional/psicológico; apoios ao nível de informação jurídica e foram também efetuadas articulações de parceria, de forma a suprir necessidades apresentadas pelas vítimas durante o acolhimento, mas em certa parte, também no sentido de apoiar na vertente de “pós-acolhimento”, nomeadamente: solicitações de apoio a nível económico, alimentar, medicamentoso, vestuário e mobiliário; requerimentos de transferência escolar; solicitações de material escolar; apoios na abertura de conta no banco; encaminhamentos para Instituto de Emprego e Formação Profissional; inserções em mercado de trabalho; muitos encaminhamentos para o CLAIM | Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes de Castelo Branco; envio de informações para CPCJ | Comissão de Proteção de

Crianças e Jovens; agendamentos de atendimentos no Instituto dos Registos e Notariado; solicitações de informações médicas; acompanhamentos à Medicina Legal; requerimentos de Teleassistência; articulações com DGRSP (articulação em processos comuns; vigilância eletrónica); acompanhamentos em diligências nos OPC's (atribuição da teleassistência; inquirições; apresentação de denúncia criminal); acompanhamento em Declarações para Memória Futura/Inquirições/Audiências de Julgamento/Tribunal de Família e Menores; apoios no preenchimento de Requerimento de Proteção Jurídica (constituição de assistente no processo-crime, Regulação das Responsabilidades Parentais, Divórcio) e preenchimentos de pedidos de Rendimento Social de Inserção.

No gráfico abaixo explanamos com detalhe a articulação com algumas entidades parceiras.

### Articulação com Entidades Parceiras



Gráfico 4 - Articulação entre o CAEV com entidades parceiras em 2025

Especificamente:

- Articulação com as forças de segurança (e.g. retirada de bens pessoais; atribuição da teleassistência; inquirições; apresentação de denúncia criminal): 75 situações efetivas;
- Articulação com os serviços do ministério público (e.g. acompanhamentos em declarações para memória futura, inquirições e audiências de julgamento no tribunal e nos serviços do ministério público bem como audiências no tribunal de família e menores): 189 situações efetivas;
- Articulação com outras respostas/ estruturas<sup>1</sup>: 422 situação efetivas;
- Encaminhamento para RAP: 2 situações efetivas;
- Pedido de transporte à Cruz Vermelha Portuguesa: 16 situações efetivas.

<sup>1</sup> (e.g. Cáritas - apoio alimentar; medicação; transportes; financeiro – apoio no arrendamento/despesas mensais; encaminhamento para o GIP ; apoio no preenchimento e entrega dos requerimentos de proteção jurídica (constituição de assistente no processo crime; RRP; divórcio) e do rendimento social de inserção - ao ISS – interlocutora de violência doméstica; encaminhamento para consultas de especialidade médicas / pedido consulta ao médico de família; articulação com a direção geral de reinserção social e serviços prisionais; articulação com CPCJ; EMAT entre outros).

## OUTRAS ATIVIDADES

### **Reunião Distrital da RNAVVD | Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica**

No dia 10 de abril de 2025, a ALAD | Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento acolheu nas suas instalações a reunião de acompanhamento distrital, promovida pela CIG | Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.

Estiveram presentes as equipas técnicas que intervêm na área da violência doméstica, pertencentes às entidades da RNAVVD do distrito de Castelo Branco. Esta reunião teve como principal objetivo a apresentação dos/as técnicos e da partilha das dificuldades sentidas no âmbito da intervenção. Além disso foram esclarecidas algumas questões e dadas orientações técnicas.

### **Presença no Encontro Regional da Rede Nacional de apoio a vítimas de Violência Doméstica**

A equipa marcou presença no dia 14 de outubro de 2025, no IPDJ | Instituto Português do Desporto e Juventude de Viseu, na reunião promovida pela CIG | Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, entidade coordenadora da RNAVVD | Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, da qual as respostas de apoio à vítima da ALAD, fazem parte.

O encontro contou com a participação de distintas personalidades governamentais, reforçando o compromisso nacional com a promoção da igualdade e a proteção das vítimas, nomeadamente: Dra. Margarida Balseiro Lopes, Ministra da Juventude e Modernização; Dra. Ana Povo, Secretária de Estado da Saúde; Dra. Carla Rodrigues, Secretária de Estado Adjunta e da Igualdade; Dra. Cátia Quaresma, Presidente da CIG; e Dr. Manuel Albano, Vice-Presidente da CIG.

Este encontro serviu para a concertação do trabalho da rede nacional, onde foram discutidas não só as adversidades diárias, que são transversais a qualquer zona do país, mas também as respostas práticas encontradas para a resolução das mesmas.

## CAI-PI

### Casa de Acolhimento e Integração de Requerentes e Beneficiários de Proteção Internacional

O Protocolo de Cooperação de Acolhimento e de Integração de Requerentes e Beneficiários de Proteção Internacional, é uma Medida de Apoio à Autonomização e resulta, em Castelo Branco, na resposta CAI-PI | Casa de Acolhimento e Integração de Requerentes e Beneficiários de Proteção Internacional, executada pela Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento.

### **Casa de Acolhimento e Integração de Requerentes e Beneficiários de Proteção Internacional**

*Figura 4 - Logótipo da Casa de Acolhimento e Integração de Requerentes e Beneficiários de Proteção Internacional*

A Casa de Acolhimento e Integração, é um programa de acolhimento dos Mecanismos de Solidariedade de Recolocação e Reinstalação determina que se garantam condições de acolhimento e de integração dignas aos/às beneficiários/as de proteção internacional que Portugal decidiu reinstalar e recolocar, e tem como objetivo acolher famílias monoparentais constituídas por mulheres requerentes e beneficiárias de Proteção Internacional e os/as seus/suas filhos/as menores ou maiores com deficiência na sua dependência ou outro/a familiar, também dependente legalmente.

A casa dispõe de uma equipa especializada, que intervém em diferentes áreas, por forma a complementar e solidificar o acolhimento e o processo de integração de forma contínua, sempre em parceria e estreita articulação com a AIMA e com a participação do ISS, I.P. | Instituto da Segurança Social.

A missão da Casa de Acolhimento e de Integração centra-se, na promoção dos direitos humanos e no respeito pelas famílias, crianças e jovens que foram acolhidas na Casa, assegurando a sua segurança emocional e física; na sua integração social e profissional na sociedade de acolhimento, nunca descurando a cidadania ativa, assente nos direitos e deveres de cada pessoa; na promoção de uma vida digna, harmoniosa e feliz, com acompanhamento técnico assegurado. Por fim, pretende-se que, a capacitação promovida ao longo do tempo potencie a autonomia de vida destas famílias monoparentais e a sua participação proativa na definição do seu projeto de vida independente. Paralelamente, pretende-se minimizar as causas e as consequências sofridas a todos os níveis, desde o momento em que abandonaram forçadamente as suas vidas, em que

muitos laços se quebraram e no percurso que fizeram, desde os seus países, os campos de refugiados até Portugal e Castelo Branco.

**Entidade Financiadora:** Agência para a Integração, Migrações e Asilo, I.P. | AIMA

**Período de Execução do Projeto:** De 23 abril 2025 a 21 novembro 2026.

## Taxa de Execução Física 2025

75%

## Atividades Desenvolvidas em 2025

A Casa de Acolhimento e Integração de Requerentes e Beneficiários de Proteção Internacional de Castelo Branco assegurou a prestação de diversos serviços e promoveu e fomentou a capacitação/ formação em temas diferenciados, nomeadamente:

- Alojamento com mobiliário ajustado, também, para crianças e bebés;
- Alimentação e refeições adaptadas ao seu culto;
- Higiene pessoal e habitacional;
- Roupas de uso pessoal, familiar e calçado;
- Proteção e segurança;
- Apoio psicológico e social;
- Informação e apoio jurídico.

Em todos os acolhimentos, no ano de 2025, houve articulação com entidades públicas e serviços da comunidade, vocacionados para a prestação dos apoios adequados às necessidades dos/ as requerentes de asilo e seus dependentes, designadamente nas áreas da justiça, da saúde, da educação, da administração interna, da segurança social, do emprego e formação profissional e do sistema de promoção dos direitos e proteção de crianças e jovens. Como exemplo, apresentamos algumas respostas:

- Articulação com serviços para transporte dos/as beneficiários/as do Aeroporto de Lisboa para Castelo Branco;
- Apoio e acompanhamento ao Serviço de Finanças de Castelo Branco para obtenção do NIF;
- Apoio e acompanhamento ao Serviço da Segurança Social de Castelo Branco para obtenção do NISS e outros apoios sociais;

- Apoio na elaboração de curriculum vitae com o CLAIM | Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes;
- Apoio na procura de formação e emprego com o GIP | Gabinete de integração profissional de Castelo Branco;
- Integração em aulas de português informais com o PLIN | Português Língua de Integração;
- Apoio na integração escolar de menores junto dos agrupamentos de escolas da cidade de Castelo Branco;
- Acompanhamento a consultas médicas, internamentos e tratamentos junto da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco;
- Apoio na obtenção de roupas junto do Banco de Roupas e CLDS 5G | Contrato Local de Desenvolvimento Social 5ª Geração;
- Articulação com outros serviços, nomeadamente com a AIMA – Agência para a Integração Migrações e Asilo.

## CARATERIZAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS/AS DA CASA DE ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO

Através do Protocolo de Prestação de Serviços com a AIMA, foi possível acolher no ano de 2025, 9 beneficiários/as, conforme representação gráfica.

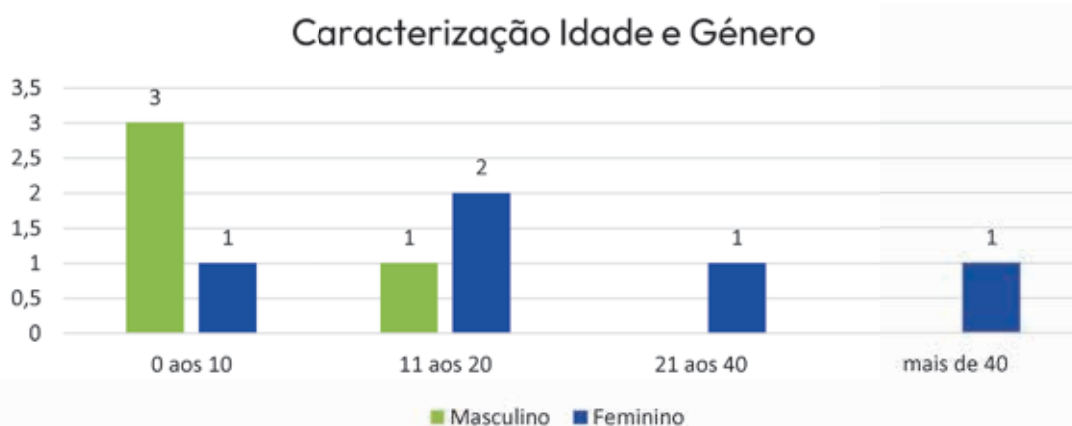


Gráfico 5 - Caracterização por idade e género dos/as beneficiários/as acolhidos pelo CAI-PI em 2025

Segundo a caracterização, afere-se que 5 são do género feminino e 4 do género masculino.

Entre os 0-10 anos foram acolhidas 1 menina e 3 meninos, entre os 11-20 anos, 2 meninas e 1 menino, entre os 21-40 anos, 1 mulher e, com mais de 40 anos, 1 mulher.

### Caracterização por Nacionalidade

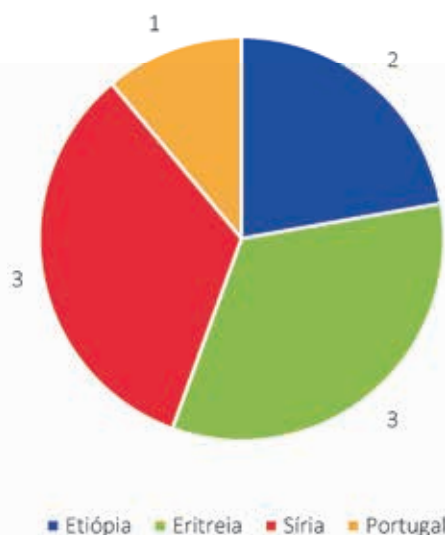


Gráfico 6 - Caracterização por nacionalidade dos/as beneficiários/as acolhidos pela CAI-PI em 2025

Segundo a caracterização apresentada, aferimos que a resposta social acolheu beneficiários/as de quatro nacionalidades distintas, nomeadamente Etiópia: 2, Eritreia: 3, Síria:3 e Portugal:1, somando no total 9 pessoas. Ressalvar que a nacionalidade portuguesa referida na tabela, representa uma criança já nascida em Portugal.

A Casa de Acolhimento e Integração de Requerentes e Beneficiários de Proteção Internacional desempenhou um papel fundamental no acolhimento, acompanhamento e integração social dos/as beneficiários/as, promovendo respostas adequadas às suas necessidades pessoais, sociais, entre outras, independentemente da sua nacionalidade, raça, culto, língua e de forma coerente com a sua cultura.

As atividades desenvolvidas refletiram um compromisso contínuo com a dignidade humana, a inclusão social e o respeito pela diversidade cultural, contribuindo para a criação de um ambiente seguro e acolhedor.

O trabalho realizado só foi possível graças ao empenho da entidade de acolhimento, da equipa técnica, dos/as colaboradores/as e respostas sociais a que estão afetos e das entidades parceiras, cuja articulação em rede permitiu dar respostas eficazes às necessidades diagnosticadas e sentidas.

Existem desafios e potencialidades no acolhimento, sendo que, seria fundamental a elaboração de estudos, que avaliassem não só as entidades de acolhimento, como também os requerentes de Asilo, as entidades parceiras envolvidas e as equipas que os acompanham.

Os resultados obtidos, reforçam assim, a importância deste serviço na promoção da autonomia e da integração dos migrantes na comunidade autóctone.

Considera-se que os objetivos definidos foram, em grande medida, cumpridos, mantendo-se o compromisso de melhoria contínua das práticas de intervenções, de forma a responder adequadamente às necessidades da população migrante acolhida, tendo sempre como premissa os direitos humanos e a justiça social.

Esta resposta social contribui de forma inequívoca para a coesão social e territorial, num contexto global do aumento de refugiados no mundo e da necessidade de os acolher e integrar.

## CLAIM

### Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes de Castelo Branco

O CLAIM | Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes de Castelo Branco, promove a sua intervenção junto de NPT| Nacionais dos Países Terceiros em situação regular ou em vias de regularização em território nacional.



Figura 5 - Logótipo do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes de Castelo Branco

Entidade Financiadora: Fundo Asilo, Migrações e Integração | FAMI

Período de Execução do Projeto: De janeiro de 2024 até dezembro de 2026

### Taxa de Execução Física 2025

AÇÃO	INDICADOR	OBJETIVOS	METAS ATINGIDAS 2024	METAS ATINGIDAS 2025	TAXAS DE EXECUÇÃO DOS PARÂMETROS INDIVIDUAIS
Gabinete Especializado de Atendimento a NPT	Nº de Atendimentos	7000	2538	2090	66,10%
	Nº de NPT	1800	1292	632	106,89%
Gabinete Itinerante	Nº de Deslocações	21	4	9	61,90%
	Nº de NPT	100	13	37	50%
Cursos de Línguas	Nº de Cursos	6	5	5	166,67%
	Nº de NPT	150	90	102	128%
Sessões de Sensibilização em Orientação Cívica	Nº de Sessões	3	2	1	100%
	Nº de NPT	100	75	8	83%
Orientação Social e Mentoria	Nº de NPT	10	30	0	300%
Serviços de Interpretação	Nº de NPT	80	30	86	145%
Serviços de Orientação Profissional	Nº de Sessões	3	1	1	66,67%
	Nº de NPT	100	39	24	63%
Apoio para Obter Qualificações ou Habilitações Adquiridas num país estrangeiro	Nº de NPT	150	19	18	24,67%

AÇÃO	INDICADOR	OBJETIVOS	METAS ATINGIDAS 2024			METAS ATINGIDAS 2025			TAXAS DE EXECUÇÃO DOS PARÂMETROS INDIVIDUAIS		
Apoio para Solicitar Autorização de Residência de Longo Prazo	Nº de NPT	50	14			17			62%		
Promoção de Serviços de Aconselhamento Jurídico	Nº de Encaminhamentos	10	7			1			80%		
Campanhas de Sensibilização para a Igualdade de Oportunidades e de Género	Nº de Campanhas	3	1			1			66.67%		
Participantes apoiados	Nº de NPT	1800			1292			633			106,89%
		F	M	NB	F	M	NB	F	M	NB	
		876	916	8	602	688	2	315	317	1	
Participantes que receberam orientação profissional individual	Nº de Sessões	5	2			2			80%		
	Nº de NPT	50	111			13			248%		
Atendimentos realizados e inscritos na plataforma de registo do RNAIM	Nº de Registos	7000	2538			2090			66%		
Participantes que comunicaram que a atividade foi útil para a sua integração	Inquéritos	1800	308			680			55%		
<b>Taxa de Execução Física do Prjeto</b>									<b>80%</b>		

Tabela 6 - Taxa de Execução de 2025 do CLAIM

O CLAIM de Castelo Branco inscreveu no ano de 2025, 633 Nacionais de Países Terceiros, sendo que 315 são mulheres, 317 são homens e 1 não binários, conforme representação gráfica.

### Caracterização de NPT por Género

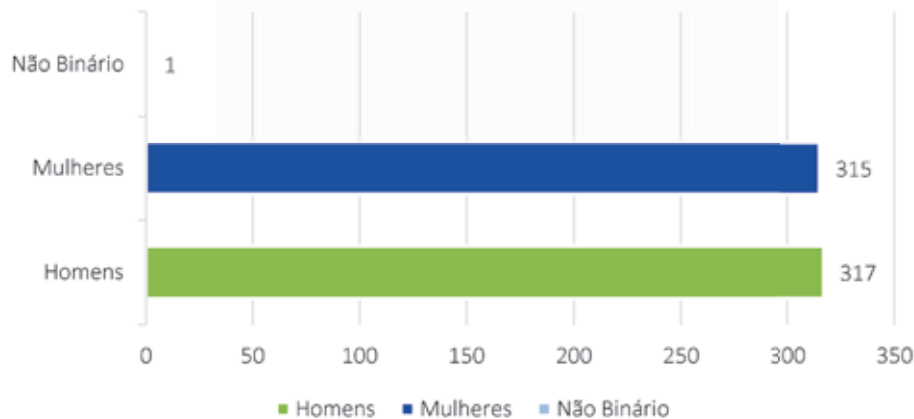


Gráfico 7 - Caraterização de NPT por Género

De acordo com os dados apresentados, em termos percentuais, a diferença de género é de apenas 2 NPT, o que reitera a progressiva autonomia das mulheres e anula a diferença na procura de respostas sociais, em relação aos homens, que ainda se fazia sentir em anos anteriores.

Os/As Nacionais de Países Terceiros atendidos/as neste gabinete são provenientes de 43 nacionalidades distintas, conforme tabela e representação gráfica.

### Mancha das Nacionalidades



Gráfico 8 – Mancha das Nacionalidades de NPT

### Caracterização de NPT por Nacionalidade

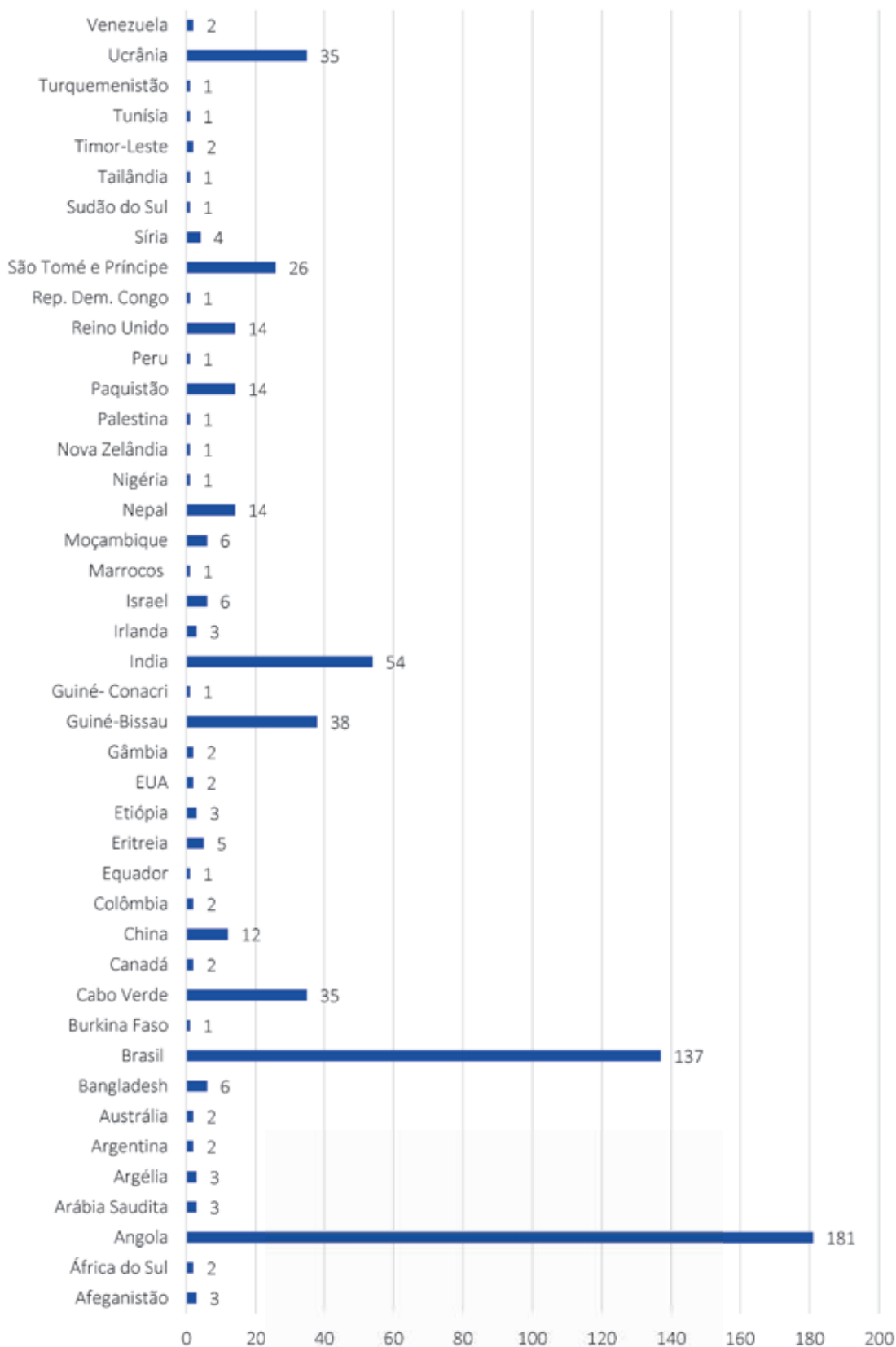


Gráfico 9 - Caracterização de NPC por Nacionalidade

## Atividades Desenvolvidas em 2025

### GABINETE ESPECIALIZADO DE ATENDIMENTO A NPT

No decorrer de 2025, realizaram-se 2090 atendimentos a Nacionais de Países Terceiros, sendo que 865 são do género masculino (41%), 1224 são do género feminino (59%) e 1 é não binário (menos de 1%), conforme representação gráfica.



Gráfico 10 - Caracterização de NPT por Género

Segundo a representação gráfica, e conforme referido anteriormente, não existe uma diferença representativa entre homens e mulheres no atendimento, o que destaca a presente autonomia das mulheres perante a tomada de decisões e a promoção da igualdade de género.

Os/As NPT recebidos/as em atendimento são maioritariamente residentes no distrito e concelho de Castelo Branco, contudo também existem NPT que vêm de outros concelhos e distritos.

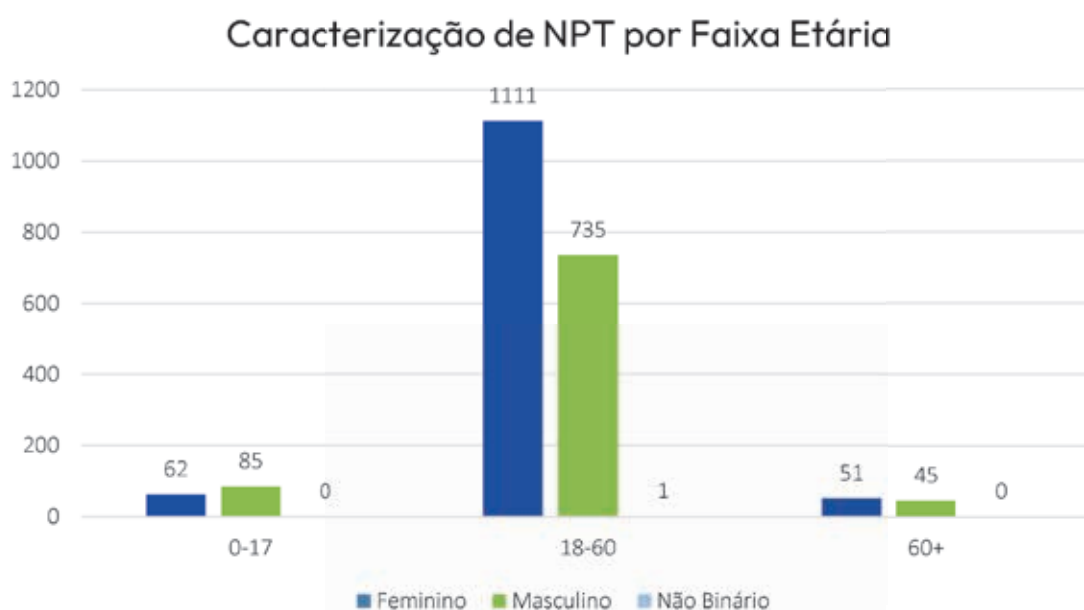


Gráfico 11 - Caracterização de NPT por Faixa Etária

De salientar que a maioria dos/as migrantes que nos procuram estão em idade ativa, o que potencia o rejuvenescimento da população e fomenta, de forma positiva, a inversão da pirâmide etária, extremamente envelhecida em Portugal. Esta caracterização, por faixa etária, é de fulcral importância na definição das políticas demográficas e sociais que visam equilibrar os três grupos etários, no sentido da sustentabilidade económica e social das gerações futuras.

### Caracterização dos assuntos mais procurados

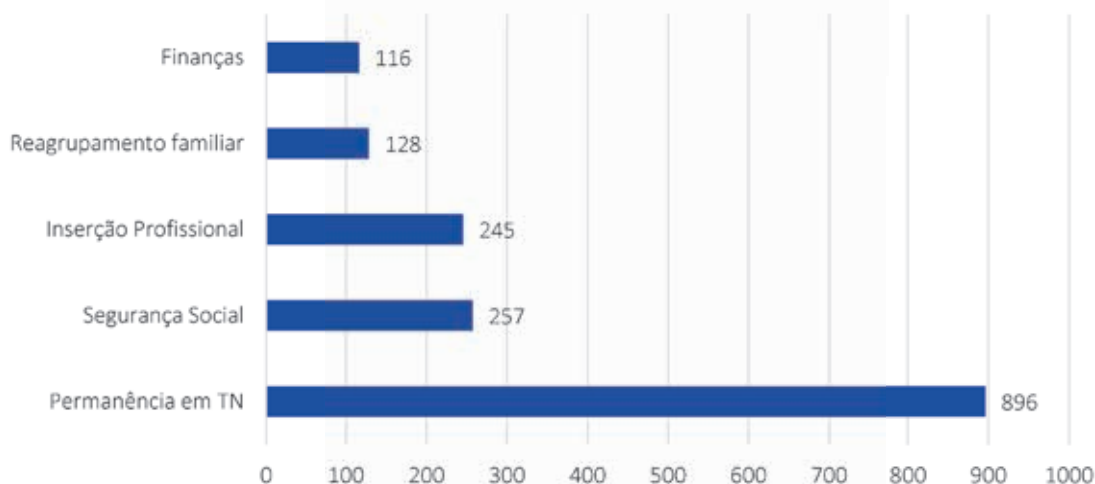


Gráfico 12 - Caracterização dos assuntos mais procurados

Como se pode verificar na representação gráfica, e no que concerne aos assuntos pelos quais os NPT nos procuram, a maioria das solicitações prende-se com o apoio prestado na regularização em território nacional. Na totalidade dos processos, os procedimentos administrativos são realizados online, através das plataformas disponibilizadas pela AIMA para o efeito, o que levou ao reforço da equipa - nomeadamente através do investimento em formação específica e contínua - os equipamentos e, paralelamente, a informar e capacitar continuamente os/as NPT em situação regular ou em vias de regularização.

Com a abertura das Estruturas de Missão pelos concelhos, surgiu a necessidade de, em conjunto com a comunidade migrante, proceder à análise e à correta organização da documentação, de forma que, aquando da sua submissão para análise junto da AIMA, os processos sejam concluídos colmatando eventuais lacunas. Deste trabalho articulado entre as Estruturas e a AIMA resultaram Audiências Prévias com Projetos de Indeferimento, sendo necessário explicar e comunicar, muitas vezes na língua materna dos/as NPT (nomeadamente em inglês e francês), os elementos solicitados para a correta conclusão da Audiência Prévia.

Com o término da possibilidade de obtenção do Certificado de Residência CPLP | Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, o início de 2025 trouxe constrangimentos significativos para os

cidadãos da CPLP, nomeadamente a necessidade de regressarem ao país de origem, levando muitos a procurar formas de contrariar essa obrigatoriedade. Sabemos, através de fontes públicas, que um número considerável destes processos se encontra atualmente no Tribunal Administrativo.

Relativamente às crianças, houve necessidade de proceder ao agendamento presencial, via e-mail, na Loja AIMA, para o respetivo reconhecimento. Este processo, de carácter individual e familiar, revelou-se moroso e com resposta insuficiente, uma vez que a plataforma não permitiu a extração do documento necessário, situação que se mantém até à data da elaboração do presente relatório e representa um constrangimento no acesso a outros serviços públicos e apoios sociais.

No que respeita às Manifestações de Interesse e aos Regimes Transitórios, a morosidade da AIMA na resposta e conclusão dos processos potencia situações de precariedade laboral e fomenta a vulnerabilidade económica e social no território. Desta realidade resultou um aumento significativo da procura de apoio social, nomeadamente no acesso a alimentos e vestuário, com especial incidência em agasalhos para crianças e adultos.

Quanto ao Reagrupamento Familiar, a plataforma apenas contempla filhos/as menores entre os 0 e os 18 anos, sendo que esta funcionalidade esteve temporariamente inacessível, o que gerou ainda maior desconforto e frustração junto dos/as NPT.

A procura de emprego, nomeadamente, a realização de Curriculum Vitae e procura de trabalho é muito solicitada, o que atesta a necessidade de NPT trabalharem para se autonomizarem e se manterem em Portugal de forma regular, com a sua família.

A par da procura de emprego, destaca-se a necessidade de respostas de aprendizagem da língua portuguesa, o que através do projeto PLIN | Português Língua de Integração foi possível dar resposta. No entanto, a nível institucional, as respostas do IEFP, I.P., no âmbito do PLA | Português Língua de Acolhimento, são manifestamente insuficientes. Esta insuficiência gera um elevado número de reclamações informais e um clima generalizado de descontentamento junto dos NPT, que acaba por sobrecarregar os nossos serviços.

Relativamente, ao acesso à saúde (direitos e deveres no acesso ao Sistema Nacional de Saúde) as regras estão a ser aplicadas com maior rigor, ou seja, os/as NPT estão a recorrer a seguros privados e a pagar consultas médicas e serviços inerentes o que reforça junto dos/as NPT a necessidade de se regularizarem, a consciencialização das dificuldades e escassez de meios que o SNS enfrenta e, assim virem para Portugal com os Vistos adequados à sua estadia (como por exemplo para tratamento médico).

Junto da Autoridade Tributária, apenas se pode alterar a morada fiscal se possuir um Contrato de Trabalho e ou um Contrato de Arrendamento, o que leva muitas vezes, a que no IRS paguem taxas de 28%, o que comprova as dificuldades e o pagamento de taxas superiores às dos nacionais.

Foi aferido também, que a solicitação de NISS é um dos serviços muito procurados, uma vez que o número de indeferimentos aos pedidos é cada vez maior, devido às crescentes exigências de documentação por parte da Segurança Social, I.P.

Continuou-se em articulação com a AIMA, por exemplo nos agendamentos presenciais de crianças refugiados da Ucrânia e, portanto, nos pedidos de proteção internacional. Salientar que, ainda existem documentos, de quem trabalha e reside legalmente em Portugal há mais de 20 anos, aos quais a AIMA não apresentou solução para renovar, o que também causa constrangimentos no nosso serviço.

Concluindo, o descontentamento por parte dos/as NPT é muito grande e o das empresas e entidades também é reiterada diariamente junto dos nossos serviços.

De salientar ainda que existe uma ampla diversidade de assuntos pelos quais os/as NPT procuram os serviços do CLAIM, que vão desde a procura de locais de culto, apoio em funerais muçulmanos ou trasladação de corpos, interpretação de faturas de eletricidade, água e, sobretudo, telecomunicações, apoio na submissão do IRS, candidaturas à “Porta 65”, ao Portal da Habitação, à habitação social, troca de cartas de condução, entre muitos outros.

Articulamos também respostas de apoio jurídico, apoio psicológico, retorno voluntário, obtenção e aquisição de nacionalidade, contactos com Consulados, bem como com instituições bancárias para abertura de contas, destacando-se o Novo Banco e o Banco CTT. O CLAIM tem sido muito procurado por empresas, associações, IPSS e outras entidades públicas e privadas para esclarecimentos, apoio na contratação de migrantes, mediação de conflitos, tradução e mediação intercultural.

A par destas necessidades e respostas apresentadas, temos vindo a diagnosticar a importância de desenvolver atividades que promovam a integração social, nomeadamente ao nível da capacitação pessoal e social, do exercício da cidadania ativa, do acolhimento dos/as NPT pela sociedade de acolhimento e da valorização da diversidade e da interculturalidade. Neste sentido, reitera-se a necessidade de haver projetos (financiados) que promovam o sentimento de pertença à comunidade, a desconstrução de mitos e medos na sociedade de acolhimento e o reforço da aprendizagem da língua portuguesa como principal veículo de integração. É neste equilíbrio da pluralidade, entre cultura local e cultura estrangeira que procuramos investir no sentido da coesão social e territorial.

O CLAIM tem desenvolvido um percurso consistente na minimização dos impactos decorrentes da transição do SEF | Serviço de Estrangeiros e Fronteiras para a AIMA | Agência para a Integração, Migração e Asilo. Contudo, existe ainda um longo caminho, atestando assim a necessidade desta resposta social CLAIM continuar no terreno.

## **GABINETE ITINERANTE**

No decorrer de 2025, o Gabinete Itinerante descentralizou o atendimento especializado em cinco freguesias do concelho, com repetições das ações ao longo do ano, num total de nove deslocações. As freguesias abrangidas foram Alcains, Escalos de Baixo, Póvoa de Rio de Moinhos, Salgueiro do Campo e Sarzedas.

No total, foram envolvidos/as 37 NPT, com o objetivo de promover o acesso aos serviços do CLAIM e reforçar a igualdade de oportunidades para os residentes nas freguesias do concelho de Castelo Branco.

## **CURSOS DE LÍNGUAS**

No decorrer de 2025, foram promovidos 5 cursos de aprendizagem da língua, de forma a facilitar a integração de NPT. Foram envolvidos 102 NPT.

## **SESSÕES DE SENSIBILIZAÇÃO EM ORIENTAÇÃO CÍVICA**

No decorrer de 2025, foi promovida 1 ação de sensibilização na área da Orientação Cívica de forma a potenciar a cultura, cidadania, desporto reforçando a participação cívica. Foram envolvidos 8 NPT.

## **SERVIÇOS DE INTERPRETAÇÃO**

No decorrer de 2025, foram interpretados documentos, das várias entidades públicas e privadas, com foco na regularização de estrangeiros, nomeadamente nos Projetos de Indeferimento da AIMA (Audiências Prévias), ofícios recebidos da Segurança Social, processos com o Tribunal de Família e Menores, processos inspetivos da Autoridade das Competências de Trabalho, e processos do IEFP, I.P., envolvendo assim 86 NPT.

## **SERVIÇOS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL**

No decorrer de 2025, foi promovida 1 sessão de inserção profissional e social dos/as NPT, de forma a reforçar a sua inclusão no território. Foram envolvidos/as 24 NPT.

## **APOIO PARA OBTER QUALIFICAÇÃO OU HABILITAÇÃO ADQUIRIDAS NUM PAÍS ESTRANGEIRO**

No decorrer de 2025, foi divulgada informação e encaminhou-se processos de reconhecimento de habilitações, junto das entidades competentes. Foram envolvidos/as 18 NPT.

## **APOIO PARA SOLICITAR AUTORIZAÇÃO DE RESIDÊNCIA DE LONGO PRAZO**

No decorrer de 2025, foram informados/as 17 NPT, da lei da imigração em vigor, no sentido de reunir requisitos para o pedido e os documentos necessários de AR de Longo Prazo. Verificou-se, já no 2º trimestre de 2025, que no site da AIMA, quando podem fazer esse pedido de AR, essa opção vem descrita como possível no site.

## **PROMOÇÃO DE SERVIÇOS DE ACONSELHAMENTO JURÍDICO**

No decorrer de 2025, proporcionou-se o acesso a serviços de apoio jurídico a 1 NPT que o necessitaram e ou solicitaram. A principal entidade foi a Ordem dos Advogados de Castelo Branco.

## **CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E DE GÉNERO DIRIGIDAS A NPT**

No decorrer de 2025, a o gabinete da comunicação da nossa entidade gestora, desenvolveu 1 campanhas de sensibilização nas redes sociais da ALAD, cujo objetivo seguiu no sentido da desmistificação de conceitos, igualdade de género e de oportunidades.

## **PARTICIPANTES QUE RECEBERAM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL INDIVIDUAL**

No decorrer de 2025, promoveu-se 2 sessões coletivas de emprego, nomeadamente em conjunto com a entidade Turismo de Portugal no sentido de angariar, capacitar e integrar em mercado de trabalho, migrantes em situação de desemprego. Foram envolvidos 13 NPT.

## ATENDIMENTOS REALIZADOS E INSCRITOS NA PLATAFORMA DE REGISTO RNAIM

No decorrer de 2025, foram inscritos e realizados na RNAIM | Rede Nacional de Apoio à Integração de Migrantes 2090 atendimentos a NPT, sendo que 865 são do género masculino, 1224 são do género feminino e 1 não binário, conforme comprovado.

## PARTICIPANTES QUE COMUNICARAM QUE A ATIVIDADE FOI ÚTIL PARA A SUA INTEGRAÇÃO

Com o objetivo de avaliar a qualidade dos serviços prestados e o impacto das atividades desenvolvidas, foram aplicados inquéritos de satisfação aos/às participantes do projeto. Estes instrumentos permitiram aferir a utilidade das ações, o impacto na vida dos/as beneficiários/as, o contributo para a integração na sociedade e a qualidade do atendimento.

Durante o ano de 2025, responderam 680 pessoas NPT aos inquéritos de satisfação, verificando-se um crescimento progressivo da participação ao longo do ano, com maior incidência no quarto trimestre.

### Número de Inquéritos Aplicados

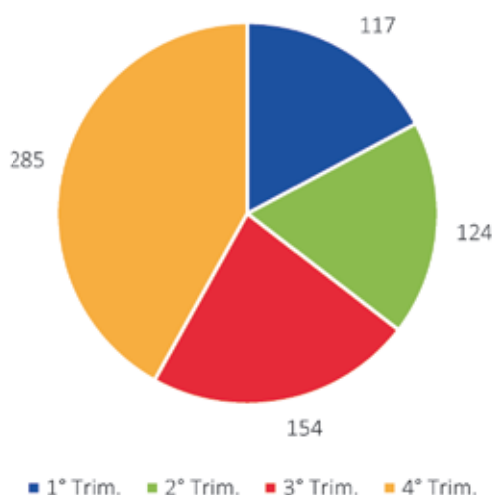


Gráfico 13 - Número de Inquéritos Aplicados em 2025

A evolução registada evidencia um aumento contínuo da procura pelos serviços do CLAIM, reforçando o reconhecimento do projeto enquanto estrutura de apoio fundamental à comunidade migrante no território.

Relativamente aos motivos de recurso ao atendimento do CLAIM, destacam-se 286 situações relacionadas com apoio social, 336 com processos de regularização da situação migratória e 58

participações em atividades promovidas pelo projeto. Estes dados indicam que a regularização da situação migratória constitui o principal motivo de procura, evidenciando a importância do CLAIM no acompanhamento de processos administrativos e legais associados à permanência e integração em Portugal.

### Avaliação da Atividade

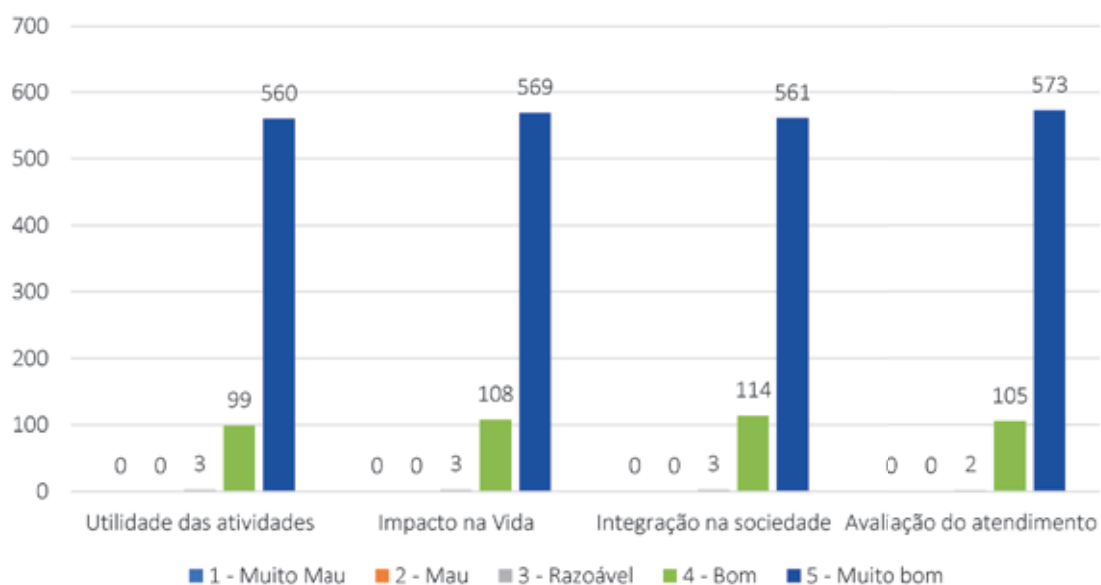


Gráfico 14 - Avaliação da Qualidade dos Serviços em 2025

No que se refere à utilidade das atividades, registaram-se 3 classificações de nível 3, 99 classificações de nível 4 e 560 classificações de nível 5, evidenciando uma perceção bastante positiva por parte dos/as participantes.

Relativamente ao impacto das ações na vida dos/as participantes, registaram-se 3 classificações de nível 3, 108 classificações de nível 4 e 569 classificações de nível 5, demonstrando uma perceção muito positiva do apoio recebido.

Quanto ao contributo das atividades para a integração na sociedade, foram atribuídas 3 classificações de nível 3, 114 classificações de nível 4 e 561 classificações de nível 5, reforçando o reconhecimento do papel do CLAIM na promoção da integração social.

Relativamente à avaliação do atendimento prestado, registaram-se 2 classificações de nível 3, 102 classificações de nível 4 e 573 classificações de nível 5, evidenciando um elevado grau de satisfação com o trabalho desenvolvido pela equipa técnica.

De forma global, não se registam avaliações negativas relevantes, sendo predominantes as classificações máximas em todas as dimensões analisadas.

A análise dos resultados confirma que o CLAIM de Castelo Branco apresentou um desempenho muito positivo ao longo de 2025. O elevado número de participantes, aliado aos níveis de satisfação registados, evidencia o reconhecimento do projeto por parte da comunidade migrante e a relevância da intervenção desenvolvida.

Os dados demonstram que o CLAIM de Castelo Branco constitui uma resposta essencial no apoio à integração da população migrante no concelho. A intervenção realizada ao longo do ano contribuiu para apoiar centenas de beneficiários/as, facilitar processos de regularização administrativa e promover o acesso a serviços essenciais, reforçando a inclusão social e a coesão comunitária no território.

O elevado nível de satisfação manifestado confirma a qualidade do trabalho desenvolvido pela equipa técnica e a eficácia global da intervenção do projeto.

## CLDS 5G de Castelo Branco

### Contrato Local de Desenvolvimento Social 5ª Geração de Castelo Branco

O projeto CLDS 5G | Contrato Local de Desenvolvimento Social 5ª Geração de Castelo Branco teve início a 1 de setembro de 2024, tendo sido aprovado em dezembro do mesmo ano. Este período inicial foi marcado por limitações significativas ao nível dos recursos humanos, o que impossibilitou a concretização das ações inicialmente previstas no plano de atividades para esse ano. Ainda assim, o arranque do projeto foi vivido com sentido de responsabilidade e compromisso. Procedeu-se a um planeamento cuidado e consciente, à capacitação da equipa e ao lançamento das primeiras ações, bem como ao reencontro e fortalecimento das parcerias com as instituições locais, essenciais para o sucesso do CLDS.

Tendo em conta estas circunstâncias, a execução física do projeto foi pensada de forma realista e sustentável, sendo repartida ao longo dos anos de 2025 a 2028.

Assim, o presente relatório de atividades não estabelece uma comparação direta com o ano de 2024, mas sim com o plano de atividades definido para o período de 2025.



*Figura 6 - Logótipo do Contrato Local de Desenvolvimento Social 5ª Geração de Castelo Branco*

**Entidade Financiadora:** Portugal 2030

**Período de Execução do Projeto:** De setembro de 2024 até agosto de 2028

## Taxa de Execução Física 2025

EIXOS N.º AÇÕES	AÇÕES	ANO 2025			DESTINATÁRIOS/AS
		N.º PREVISTOS	N.º REALIZADOS	TAXA DE EXECUÇÃO	
<b>EIXO 1</b>					
1	Acompanhamento individual e capacitação de PAE   Procura Ativa de Emprego	75	96	128,00%	Pessoas Desempregadas
2	Divulgação de medidas de apoio à contratação	38	51	134,21%	
3	Encaminhamento para apoio técnico na criação do próprio emprego e empreendedorismo	13	8	61,54%	
4	Encaminhamento para ações de formação	75	100	133,33%	
5	Contacto com Entidades Empregadoras	25	18	72,00%	Pessoas com Deficiência, LGBTQIA+ e Migrantes
6	JOB IN   Jornadas Técnicas de Emprego e Empreendedorismo	25	538	2152,00%	
7	Ações de capacitação e empregabilidade	50	66	132,00%	Migrantes
8	Bootcamp	50	0	0,00%	Jovens e Pessoas em Idade Ativa
9	Liga do Empreendedor	15	13	86,67%	
<b>EIXO 2</b>					
10	Gestor de Infância	5	9	180,00%	Agregados familiares
11	Academia Sustentável	38	55	144,74%	Crianças e Jovens
12	Brincar em família	13	21	161,54%	Agregados familiares
13	Operacionais com ação	25	87	348,00%	Crianças e Jovens
14	TECER Comunidade	275	2379	865,09%	
15	Programa Parental	25	31	124,00%	Pais/Mães e Educadores/as
<b>EIXO 3</b>					
16	Gestor 60+	25	9	36,00%	Pessoas Idosas
17	Fórum Envelhecimento	125	373	298,40%	
18	Encontro de Saberes	300	246	82,00%	
19	Conc(S)elho de Memórias	15	6	40,00%	
20	TECER Cultura: Da Aldeia para o Mundo	50	23	46,00%	
21	Diálogos de Gerações	25	67	268,00%	
22	TECER Valores: Consciencialização sobre a temática da violência às pessoas idosas	25	10	40,00%	
23	Na Estrada com Histórias	150	228	152,00%	
24	Banco Local de Voluntariado	50	70	140,00%	
<b>EIXO 4</b>					
25	Gabinete de Apoio Familiar	88	64	72,73%	Agregados familiares
26	Feira Social IN	1250	1004	80,32%	Famílias/Residentes no concelho
27	TECER Vidas: Rede de Saúde Mental e Bem-Estar	20	298	1490,00%	Cidadãos em situação de vulnerabilidade

28	TECER Ações: Capacitação para situações de emergência	10	33	330,00%	Pessoas Desempregadas/Pessoas com Deficiência/Crianças e Jovens/Pessoas Idosas
29	TECER Recursos: Guia de Apoio a situações de emergência social e calamidades	1250	0	0,00%	Famílias/Residentes no concelho
30	Ações de sensibilização/divulgação sobre TECER Recursos	1250	0	0,00%	

Tabela 7 - Taxa de Execução de 2025 do CLDS 5G

## Atividades Desenvolvidas em 2025

### EIXO 1 – EMPREGO, FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

#### Ação 1: Acompanhamento individual e capacitação de procura ativa de emprego (PAE)

A ação 1 - Acompanhamento individual e capacitação de Procura Ativa de Emprego (PAE), pretende uma abordagem técnica de PAE, elaboração de cv's, cartas de apresentação, entrevistas, candidaturas em plataformas online, candidaturas espontâneas. No ano de 2025 foi feito o acompanhamento a 96 pessoas desempregadas. No plano de atividades estava previsto alcançar 75 pessoas.

#### Ação 2: Divulgação de medidas de apoio à contratação

A ação 2 - Divulgação de medidas de apoio à contratação, pretende divulgar as várias medidas de apoio à contratação de pessoas desempregadas (Ativar.pt, estágios, CEI, CEI+). Para o ano de 2025 estava previsto envolver 38 pessoas desempregadas. Foram envolvidas 51 pessoas desempregadas.

#### Ação 3: Encaminhamento para apoio técnico na criação do próprio emprego e empreendedorismo

Na ação 3 - Encaminhamento para apoio técnico na criação do próprio emprego e empreendedorismo pretende-se envolver 13 pessoas desempregadas, tendo sido encaminhadas 8 pessoas desempregadas.

#### Ação 4: Encaminhamento para ações de formação

A ação 4 - Encaminhamento para ações de formação, pretende encaminhar pessoas desempregadas para oportunidades de qualificação desenvolvidas por autoridades públicas e

privadas. Entre 1 de janeiro de 2025 e 31 de dezembro de 2025 foram encaminhadas para ações de formação 100 pessoas desempregadas

#### **Ação 5: Contacto com entidades empregadoras**

A **ação 5 - Contacto com Entidades Empregadoras** pretende a sensibilização para as medidas de apoio à contratação e pretende-se envolver 200 cuidadores/as informais, pessoas com deficiência, pessoas LGBTQIA+ e migrantes. Esta ação já envolveu 18 beneficiários/as.

#### **Ação 6: JOB IN | Jornadas Técnicas de emprego e empreendedorismo**

A **ação 6 - JOB IN, Jornadas Técnicas do Emprego e Empreendedorismo** consiste na realização de uma Feira de Emprego. A ação já envolveu 538 pessoas, das 25 previstas.

#### **Ação 7: Ações de capacitação e empregabilidade**

Na **ação 7 - Ações de capacitação e empregabilidade**, pretende-se realizar ações de capacitação, empregabilidade e integração social para grupos de migrantes. Esta ação envolveu 66 migrantes, dos 50 previstos/as.

#### **Ação 8: Bootcamp**

A **ação 8 - Bootcamp** pretende realizar a organização e execução de bootcamps que visam a resolução prática e apresentação de um protótipo para solucionar alguns problemas reais existentes na sociedade, no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Pretende-se atingir 50 jovens e pessoas em idade ativa. Apesar de planificada ainda não se iniciou.

#### **Ação 9: Liga do Empreendedor**

A **ação 9 - Liga do Empreendedor**, à semelhança da ação oito, pretende a organização e execução de ligas do empreendedor que visam a resolução prática e apresentação de um protótipo para solucionar problemas reais existentes na sociedade, no âmbito dos ODS. A ação pretende atingir 15 jovens e pessoas em idade ativa. Até à data envolveram-se 13 jovens e pessoas em idade ativa.

## EIXO 2 – COMBATE À POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS E DOS JOVENS, PROMOTOR DE UMA EFETIVA GARANTIA PARA A INFÂNCIA

### Ação 10: Gestor de infância

A **ação 10 – Gestor de Infância** tem como objetivo realizar um acompanhamento individualizado de agregados familiares com crianças e/ou jovens a cargo que se encontram em situação de vulnerabilidade, no âmbito do Núcleo Local da Garantia para a Infância, com vista à erradicação da pobreza infantil, assim como à promoção do desenvolvimento social a nível local. Entre 1 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025, foram atingidos 9 agregados.

Os principais parceiros desta ação são o Instituto da Segurança Social, a CPCJ | Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e o SAAS | Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social.

### Ação 11: Academia Sustentável

A **ação 11 – Academia Sustentável** destina-se às crianças e jovens residentes nas freguesias do concelho de Castelo Branco e tem em vista a dinamização de oficinas de férias escolares nestas freguesias, com atividades em vários domínios (educação, saúde, alimentação saudável, entre outros), tendo como base os ODS e a Garantia Europeia para a Infância.

Durante este ano participaram 55 crianças e contou-se com o apoio de entidades parceiras, como a Junta de Freguesia da Lardosa, Junta de Freguesia de Salgueiro do Campo, Junta de Freguesia de Tinalhas, Junta de Freguesia de Benquerenças, UCC + Proximidade de Alcains, Centro de Dia Amigos da Lardosa, Ricardo Brito, CATT | Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar, InterAge, Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, Centro Social de Salgueiro do Campo, CRI CRI | Centro de Respostas Integradas, Farmácia Grave, Associação Tinalhense de Apoio Social, Associação EcoGerminar, EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza, Cruz Vermelha Portuguesa, GNR | Guarda Nacional Republicana, UCCCB | Unidade de Cuidados na Comunidade de Castelo Branco e Centro de Dia de Benquerenças.

### Ação 12: Brincar em Família

Na **ação 12 – Brincar em Família** pretende-se mobilizar crianças, jovens e as suas famílias em situação de vulnerabilidade, para a promoção de estilos de vida saudáveis e integração na comunidade, através da participação em atividades culturais, recreativas, desportivas e de educação, de modo a proporcionar igualdade e uma cidadania plena.

Entre 1 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025, participaram 21 famílias. As entidades parceiras principais foram as Escolas do Concelho de Castelo Branco, a CPCJ, EAPN, entre outras.

### **Ação 13: Operacionais com Ação**

Através da **ação 13 - Operacionais com ação** foram realizadas 4 ações de formação para assistentes operacionais e professores/as, de modo a desenvolver um acompanhamento de proximidade de apoio às crianças e jovens das Escolas do município de Castelo Branco. Durante o ano de 2025, atingiu-se 87 participantes e os principais parceiros nesta ação foram as Escolas do Concelho de Castelo Branco, o CRI, a EAPN, entre outras.

### **Ação 14: TECER Comunidade**

A **ação 14 - TECER Comunidade** trata-se da dinamização e implementação de ações estruturadas de treino de competências pessoais e sociais, de forma a promover a inclusão e os direitos humanos das crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. Através do trabalho em rede com entidades parceiras do concelho, foi possível, entre 1 de janeiro de 2025 e 31 de dezembro de 2025, atingir 2379 crianças e jovens. As principais entidades parceiras foram as Escolas do Concelho de Castelo Branco, o CRI, a EAPN, a GNR, a PSP e a UCC + Proximidade.

### **Ação 15: Programa Parental**

Na **ação 14 - Programa Parental**, está prevista a dinamização de programas parentais, constituídos por ações de sensibilização e outras atividades, junto de agregados familiares em situação de vulnerabilidade, com o objetivo de promover práticas assentes no acesso à informação e conhecimento das crianças/jovens, assim como práticas que promovam a relação entre estas/es e os/as seus/suas pais/mães/educadores/as. Durante o ano de 2025 foram atingidos 31 e as principais entidades parceiras foram a Farmácia Grave, o CATAA/InovCluster, a EAPN, a UCC Castelo Branco, a UCC + Proximidade Alcains, a PSP, o GIP e a CPCJ.

## **EIXO 3 – PROMOÇÃO DA AUTONOMIA, ENVELHECIMENTO ATIVO E LONGEVIDADE**

### **Ação 16: Gestor 60+**

Na **ação 16 - Gestor 60+** é objetivo do projeto acompanhar pessoas idosas na resolução dos problemas, evitando que andem perdidas no sistema, ajudando-as sobre diversas áreas que necessitem, nomeadamente na área social e saúde. Durante o ano de 2025 realizaram-se acompanhamentos a 9 pessoas idosas.

### **Ação 17: Fórum Envelhecimento**

A **ação 17 - Fórum Envelhecimento** destina-se à população idosa das freguesias do concelho de Castelo Branco, abrangendo, nomeadamente, as freguesias de Alcains, Tinalhas, Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede, Juncal do Campo e Freixial do Campo, Salgueiro do Campo, Almaceda, Retaxo e Cebolais de Cima, Benquerenças, Malpica do Tejo, Monforte da Beira, São Vicente da Beira, Castelo Branco, Sarzedas, Santo André das Tojeiras, Lardosa, Escalos de Cima, Lousa, Escalos de Baixo e Mata.

Esta ação tem como principal objetivo a criação de uma comunidade mais coesa e autossuficiente, promovendo a ativação das redes de vizinhança, em especial junto das populações mais isoladas. Pretende ainda sensibilizar a população idosa para a realidade social atual, contribuindo para o combate ao isolamento social, o aumento da literacia e a promoção da participação ativa na sociedade. Estes objetivos são concretizados através da realização de fóruns, que funcionam como espaços privilegiados de partilha, informação e construção de redes de apoio comunitário.

Durante o ano de 2025, o Fórum Envelhecimento decorreu em parceria com a USALBI | Universidade Sénior Alcastrense, nas aulas de cidadania. As sessões realizaram-se nos períodos de janeiro a julho e de outubro a dezembro de 2025. Estas tiveram lugar 1 vez por semana em cada freguesia, o que equivale aproximadamente a 40 fóruns. No total, esta ação contou com cerca de 390 participantes, dos quais aproximadamente 130 correspondem a pessoas não idosas, promovendo assim ainda uma diversidade de aprendizagem entre várias gerações.

As atividades desenvolvidas no âmbito do Fórum Envelhecimento visam a sensibilização da comunidade e a promoção do envelhecimento ativo. As sessões foram dinamizadas em colaboração com diversos parceiros institucionais, nomeadamente: Farmácia Grave, CATAA/InovCluster, Farmácia Nacional de Alcains, UCC + Proximidade de Alcains, Banco de Portugal – Agência de Castelo Branco, Pedalar sem Idade – Trishow Castelo Branco, Farmácia Nuno Álvares, bem como as Juntas e Uniões de Freguesias do concelho de Castelo Branco. Destaca-se ainda a realização de algumas aulas de ginástica lecionadas na USALBI, contribuindo para a promoção da saúde e do bem-estar físico dos/as participantes.

### **Ação 18: Encontro de Saberes**

Através da **ação 18 - Encontro de Saberes** procurou-se envolver as pessoas idosas de forma a combater o isolamento e a iliteracia, através de atividades como os polos em movimento e dinâmicas socioculturais, expressão plástica, musical e entre outras, em parceria com a USALBI.

Durante o ano de 2025 realizaram-se 13 atividades, tendo participado 246 pessoas idosas e 159 não idosas. Tivemos como principais parceiros nesta atividade as Juntas e Uniões de Freguesias do concelho de Castelo Branco.

#### **Ação 19: Conc(s)elho de Memórias**

Na **ação 19 - Conc(S)elho de Memórias** pretendeu-se preservar a memória e a identidade comunitária, quer do núcleo central da cidade de Castelo Branco, como são as ruas antigas do Bairro do Castelo, quer da importância associativa no desenvolvimento das aldeias do concelho de Castelo Branco. Neste sentido, durante o ano de 2025, realizaram-se 6 entrevistas a pessoas idosas que nasceram, cresceram, viveram ou ainda vivem no Bairro do Castelo.

#### **Ação 20: TECER Cultura: Da Aldeia para o Mundo**

A **ação 20 - TECER Cultura: Da aldeia para o Mundo** pretende dar a conhecer ao Mundo, os dias festivos que cada localidade do concelho festeja. Em 2025, realizaram-se 10 publicações, tendo chegado, nas redes sociais a 23 pessoas idosas.

#### **Ação 21: Diálogo de Gerações**

Através da **ação 21 - Diálogos de Gerações**, procura-se promover encontros intergeracionais, com o intuito de criar elos entre as pessoas idosas e as crianças e, dessa forma, conseguirmos sensibilizar as crianças para a importância das pessoas idosas na sociedade e o que já realizaram. Assim sendo, ao longo do ano de 2025, realizaram-se 6 ações, onde foi possível alcançar a participação de 140 pessoas, 67 idosas e 73 crianças/jovens.

#### **Ação 22: TECER Valores: Consciencialização sobre a temática da violência às pessoas idosas**

A **ação 22 - TECER Valores: Consciencialização sobre a temática da violência às pessoas idosas**, visa promover ações com o intuito de sensibilizar a população idosa para os diversos tipos de violência existentes e, se possível, sinalizar futuras situações existentes na comunidade do concelho. No ano de 2025 realizou-se uma ação que contou com a participação de 16 pessoas, sendo 10 pessoas idosas.

#### **Ação 23: Na Estrada com Histórias**

A **ação 23 - Na estrada com histórias**, procura promover a inclusão social e a literacia, através da continuidade da Biblioteca Móvel e do desenvolvimento de atividades de expressão plástica, socioculturais, físicas e psicossociais. Visa ainda combater o isolamento, aumentar a autoestima

e promover o envelhecimento ativo, apoiando também os/as utilizadores/as em tarefas práticas do quotidiano e no contacto online com familiares e amigos/as geograficamente afastados/as. No ano de 2025, realizaram-se 327 visitas a localidades do concelho de Castelo Branco, onde foram registadas 1207 visitas, sendo 999 pessoas idosas e 208 pessoas não idosas, que resultou em 70 pessoas idosas inscritas, num total de 1580 livros requisitados.

#### **Ação 24: Banco Local de Voluntariado**

A **ação 24 - Banco Local de Voluntariado**, consiste na articulação com as várias Entidades, elaboração de Base de Dados de Voluntários/as, encaminhamento de voluntários/as para as várias Entidades, de acordo com as preferências das Entidades e Voluntários/as, promoção do voluntariado intergeracional e dinamização de uma rede de voluntariado de concelhia. Apesar do objetivo ser envolver 50 pessoas idosas, à data da elaboração do presente relatório, foram envolvidas 70 pessoas idosas.

### **EIXO 4 – DESENVOLVIMENTO SOCIAL, CAPACITAÇÃO COMUNITÁRIA E INTERVENÇÃO EM CONTEXTOS DE EMERGÊNCIA SOCIAL E DE CENÁRIOS DE EXCEÇÃO**

#### **Ação 25: Gabinete de Apoio Familiar**

Na **ação 25 – Gabinete de Apoio Familiar**, destina-se a agregados familiares em situação de vulnerabilidade, tendo como objetivos a sensibilização, o acompanhamento e o apoio psicossocial. Visa ainda assegurar o encaminhamento adequado, quando necessário, para as várias respostas existentes e entidades no território, articulando com as várias equipas e com as famílias beneficiárias.

Na **ação 25** está inserido o Banco Alimentar e no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2025 foram apoiadas no total 74 famílias. Mensalmente, foram entregues 18 cabazes alimentares e entregues 34 apoios pontuais. Foram feitos 22 encaminhamentos para outras entidades.

Os principais parceiros desta ação são: o Banco Alimentar contra a Fome Castelo Branco, SAAS (Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social), Cáritas Interparoquial Castelo Branco, Banco Roupas de Castelo Branco e outras associações e/ou instituições do concelho.

#### **Ação 26: Feira Social IN**

A **ação 26 - Feira Social**, no ano de 2025, realizou-se a sétima edição da Feira de Economia Social da Região de Castelo Branco denominada “VII Feira + Social” decorreu nos dias 4, 5 e 6 de setembro de 2025, no Mercado Municipal de Castelo Branco.

Durante os três dias da VII Feira + Social, decorreram vários seminários, mesas redondas, Inspirational Talks e a edição quatro das Conversas de Impacto, dinamizada pela Incubadora Social IN, em torno de “O Impacto do Associativismo”. Para além disso, existiram momentos musicais e atividades durante os três dias das associações/entidades da Mostra Social presente.

Na VII Feira + Social estiveram presentes 33 associações e instituições do concelho de Castelo Branco, contou-se com mais de 30 oradores/as e moderadores/as. No total visitaram /participaram no evento 1004 pessoas.

#### **Ação 27: TECER Vidas: rede de saúde mental e bem-estar**

A ação 27 – Tecer Vidas: rede de saúde mental e bem-estar, tem como objetivo dinamizar ações de capacitação e sensibilização sobre a saúde mental. Campanhas de sensibilização sobre a temática da saúde mental, campanhas de informação sobre as respostas de saúde mental.

No ano de 2025 realizaram-se 20 ações de capacitação e sensibilização sobre saúde mental, com um total de 298 participantes.

Os principais parceiros foram as Escolas do Concelho de Castelo Branco, USALBI, UCC + Proximidade, ULS / UCCCB.

#### **Ação 28: TECER Ações: capacitação para situações de emergência**

A ação 28 - TECER Ações: Capacitação para situações de emergências tem como objetivo desenvolver ações de capacitação e sensibilização em contexto de emergência social.

Em 2025, foram desenvolvidas 3 ações de capacitação e sensibilização com um total de 33 participantes. Nas sessões estiveram presentes os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco e a GNR de Castelo Branco.

#### **Ação 29: TECER Recursos: Guia de Apoio a Situações de Emergência Social e Calamidades**

A ação 29 - TECER Recursos: Guia de Apoio a Situações de Emergência Social e Calamidade, pretende elaborar um Guia com informações sobre o concelho de Castelo Branco com medidas de autoproteção em situações de crise e calamidade, bem como continuar com a dinamização da Plataforma ALIA, criando um espaço de informação sobre as situações de crise e calamidade, em articulação com entidades parceiras do concelho de Castelo Branco. Até à data ainda não foi iniciada a realização dos guias.

### **Ação 30: Ações de sensibilização/divulgação sobre TECER Recursos**

A ação 30 - Ações de sensibilização/divulgação sobre TECER Recursos, pretende ser a divulgação e informação sobre o guia referido anteriormente e envolvendo mil, duzentos e cinquenta cidadãos/ãs.

No que respeita à plataforma ALIA no ano de 2025 inscreveram-se mais 12 associações/instituições e foram realizadas 496 partilhas de iniciativas das mesmas no Facebook.

## EAVD

### Estrutura de Atendimento, Acompanhamento e Apoio Especializado a Vítimas de Violência Doméstica

Há 19 anos que é desenvolvida uma resposta integrada e ativa no apoio às vítimas de violência doméstica na Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento. A EAVD | Estrutura de Atendimento, Acompanhamento e Apoio Especializado a Vítimas de Violência Doméstica de Castelo Branco, além de estar inserida na RNAVVD | Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, após um longo estudo avaliativo conduzido por uma equipa de auditores/as externos/as, obteve, como previsto e exigido na legislação em vigor, a Certificação por parte do Organismo da Administração Pública responsável pela área da Cidadania e da Igualdade de género, a CIG | Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.



*Figura 7 - Logótipo da Estrutura de Atendimento, Acompanhamento e Apoio Especializado a Vítimas de Violência Doméstica de Castelo Branco*

De momento, a EAVD encontra-se a ser financiada através do programa PESSOAS 2030. No entanto, a esta resposta é atribuída uma comparticipação financeira com o valor fixo mensal de 1.000€, que é assegurado pelo Instituto de Segurança Social, I.P., para um total de 10 utentes abrangidos pelo Acordo de Cooperação, realizado no ano de 2011 e atualmente ainda em vigor. Apesar de as linhas de financiamento terem prazos específicos, esta resposta tem funcionado de forma ininterrupta, uma vez que a entidade gestora tem conseguido assegurar os custos que não são legíveis pela comparticipação financeira do ISS, I.P.

Esta estrutura, tem como objetivo assegurar o acompanhamento das vítimas de violência doméstica nas vertentes de atendimento psicossocial e de informação jurídica. Deve, ainda, proceder à avaliação e gestão do grau de risco e das necessidades sociais das vítimas de violência doméstica, de forma a assegurar uma intervenção promotora da segurança ou o seu eventual reencaminhamento e acolhimento em condições de segurança. Por fim, e para dar cumprimento à legislação aplicável, deve ainda dinamizar ações de informação e de formação sobre a problemática da violência doméstica e de género, junto de públicos estratégicos a nível regional

e local, em articulação, designadamente, com as escolas ou agrupamentos, organizações da sociedade civil, autarquias e empresas.

Ressalva-se ainda que, a partir de setembro de 2021, as crianças e jovens passaram a ter uma resposta mais especializada, no que concerne ao acompanhamento psicológico e psicoterapêutico, com a criação da valência específica RAP | Resposta de Apoio Psicológico a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica da Beira Baixa. O principal objetivo da RAP é o prestar apoio psicológico e psicoterapêutico a crianças e jovens vítimas de violência doméstica. Pretende-se, com esta resposta, a avaliação da gravidade da situação de violência sofrida e implicações da mesma, a avaliação psicológica através de entrevista e aplicação de testes de avaliação psicológica, e, posteriormente, a intervenção psicológica e psicoterapêutica, pela realização de um plano de intervenção.

Assim, a EAVD consegue prestar um apoio especializado e adaptado a cada vítima, por forma a melhor responder às suas necessidades.

Esta resposta, considerando as linhas transversais da definição e execução da ENIND | Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 «Portugal + Igual» assume, ainda, o princípio da territorialização e da promoção de parcerias, trabalhando de forma articulada com as mais diversas entidades dos oito municípios que agrega a CIM Beira Baixa: Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor, Proença-a-Nova, Oleiros, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão.

#### **Entidades Financiadoras**

- ISS I.P | Instituto de Segurança Social, I.P / Centro Distrital de Castelo Branco
- PESSOAS – FSE+- 00087900 – Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão (PESSOAS2030)

#### **Período de Execução do Projeto**

- ISS I.P - Outubro 2011 | Data fim: (não definido)
- PESSOAS 2030 - janeiro 2024 | dezembro 2026

## Taxa de Execução Física 2025

METAS	CONTRATUALIZADAS JANEIRO 2024 A DEZEMBRO 2026	EXECUÇÃO FÍSICA 2025	
<b>Atividade 1</b>			
<b>Atendimento, Acompanhamento às Vítimas de Violência Doméstica no Território da CIMB Beira Baixa</b>			
Indicador de realização (atendimentos)	1500	1179	655 - EAVD 524 – Valência Especializada RAP
Indicador de resultado (percentagem de atendimentos que originaram resposta)	75%	100%	
Participantes	180	279	209 - EAVD 70 - Valência Especializada RAP
<b>Atividade 2</b>			
<b>Desenvolvimento de Ações e Campanhas de Sensibilização</b>			
Participantes das Ações de Sensibilização	120	208	
Número de Ações de Sensibilização	8	11	
Campanhas de Sensibilização	5	5	

Tabela 8 - Taxa de Execução de 2025 da EAVD

## Atividades para 2026

### ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO ÀS VÍTIMAS

Esta atividade dá continuidade ao atendimento e acompanhamento das vítimas de violência doméstica no território da CIM Beira Baixa: Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão. O acompanhamento às vítimas assenta numa intervenção, pontual ou sistemática, e integrada nas áreas do apoio psicossocial e de informação jurídica e, sempre que necessário, na elaboração de um plano individual de intervenção, em consonância com o pedido da vítima e a dinâmica abusiva. O acompanhamento contempla também a elaboração de um plano de segurança da vítima e é efetivado mediante iniciativa da própria ou por indicação de outras entidades garantindo desta forma uma intervenção integrada com as diversas entidades parceiras. Por fim, nesta atividade, é também realizada a avaliação e intervenção psicológica às crianças e jovens no âmbito da valência especializada RAP.

## Dados EAVD 2025

No gráfico abaixo, apresentam-se os dados relativamente aos novos casos em acompanhamento pela EAVD ao longo do ano 2025. Assim, no apoio direto a vítimas de violência e/ou familiares (apoio psicológico; apoio social; informação jurídica): registou-se um total de 158 novos casos em acompanhamento, das quais 14 são do género masculino (adultos) e 98 são do género feminino (adultas). Deste número total, destacam-se ainda 46 crianças e/ou jovens vítimas (<18 anos), em que 22 do género feminino e 24 do género masculino; bem como 32 vítimas idosos/as (>60 anos), em que 25 são do género feminino e 7 do género masculino.

Para além dos novos casos, existem ainda casos em acompanhamento que transitaram de anos anteriores, considerados casos revistos no total de 51.

### Total Novos Casos EAVD

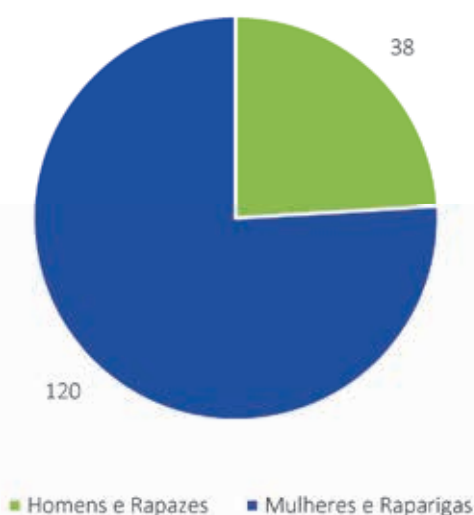


Gráfico 15 - Número de novos casos em 2025 da EAVD

Estas 158 pessoas em acompanhamento correspondem à área geográfica de intervenção desta Associação no âmbito da violência doméstica, estando detalhado em baixo (tabela 1), por concelho os dados relativos aos casos que iniciaram acompanhamento em 2025.

CONCELHOS	NOVOS CASOS - EAVVD						TOTAL ANUAL
	Adultos/as		Crianças		Idosos/as		
	Mulheres	Homens	Raparigas	Rapazes	Mulheres	Homens	
CASTELO BRANCO	38	3	16	21	15	4	97
FREGUESIAS LIMÍTROFES (CONCELHO DE CASTELO BRANCO)	8	2	3	2	5	-	20
PENAMACOR	5	-	1	-	-	1	7
OLEIROS	2	-	-	-	1	-	3
SERTÃ	1	-	-	-	-	-	1
VILA DE REI	-	-	-	-	-	-	-
IDANHA-A-NOVA	8	1	-	1	3	2	15
PROENÇA-A-NOVA	4	-	-	-	-	-	4
VILA VELHA DE RODÃO	4	-	1	-	1	-	6
CONCELHOS FORA DO DISTRITO	3	1	1	-	-	-	5
TOTAL ANUAL	73	7	22	24	25	7	158

Tabela 9 - Total de novos casos por concelho

Especificamente:

1. **Castelo Branco:** 97 novos casos – 38 pessoas adultas do género feminino; 3 pessoas adultas do género masculino; 37 crianças/jovens (<18anos), 19 idosos/as (>60 anos);
2. **Freguesias limítrofes do concelho de Castelo Branco:** 20 novos casos – 8 pessoas adultas do género feminino; 2 pessoas adultas do género masculino, 5 crianças/jovens (<18anos), 5 idosos/as (>60 anos);
3. **Penamacor:** 7 novos casos – 5 pessoas adultas do género feminino; 1 criança/jovem (<18anos); 1 idoso/a (>60 anos);
4. **Oleiros:** 3 novos casos - 2 pessoas adultas do género feminino; 1 idoso/a (>60 anos);
5. **Idanha-a-Nova:** 15 novos casos –8 pessoas adultas do género feminino; 1 pessoa adulta do género masculino; 1 criança/jovem (<18anos); 5 idosos/as (>60 anos);
6. **Proença-a-Nova:** 4 novos casos – pessoas adultas do género feminino;
7. **Vila Velha de Rodão:** 6 novos casos – 4 pessoas adultas do género feminino; 1 criança/jovem (<18anos); 1 idoso/a (>60 anos);
8. **Concelhos fora do distrito:** 5 novos casos – 3 pessoas adultas do género feminino; 1 pessoa adulta do género masculino; 1 criança/jovem (<18anos).

Face aos novos casos em acompanhamento, foram realizados ao longo do ano de 2025, cerca de 655 atendimentos no total. A nível dos concelhos, os dados dividem-se em:

1. **Castelo Branco:** 469 atendimentos;
2. **Penamacor:** 21 atendimentos;
3. **Oleiros:** 12 atendimentos;
4. **Idanha-a-Nova:** 53 atendimentos;
5. **Proença-a-Nova:** 13 atendimentos;
6. **Vila Velha de Rodão:** 16 atendimentos;
7. **Freguesias Limítrofes:** Concelho de Castelo Branco – 68;
8. **Concelhos fora do distrito:** 3.

### Atendimentos - Novos casos 2025

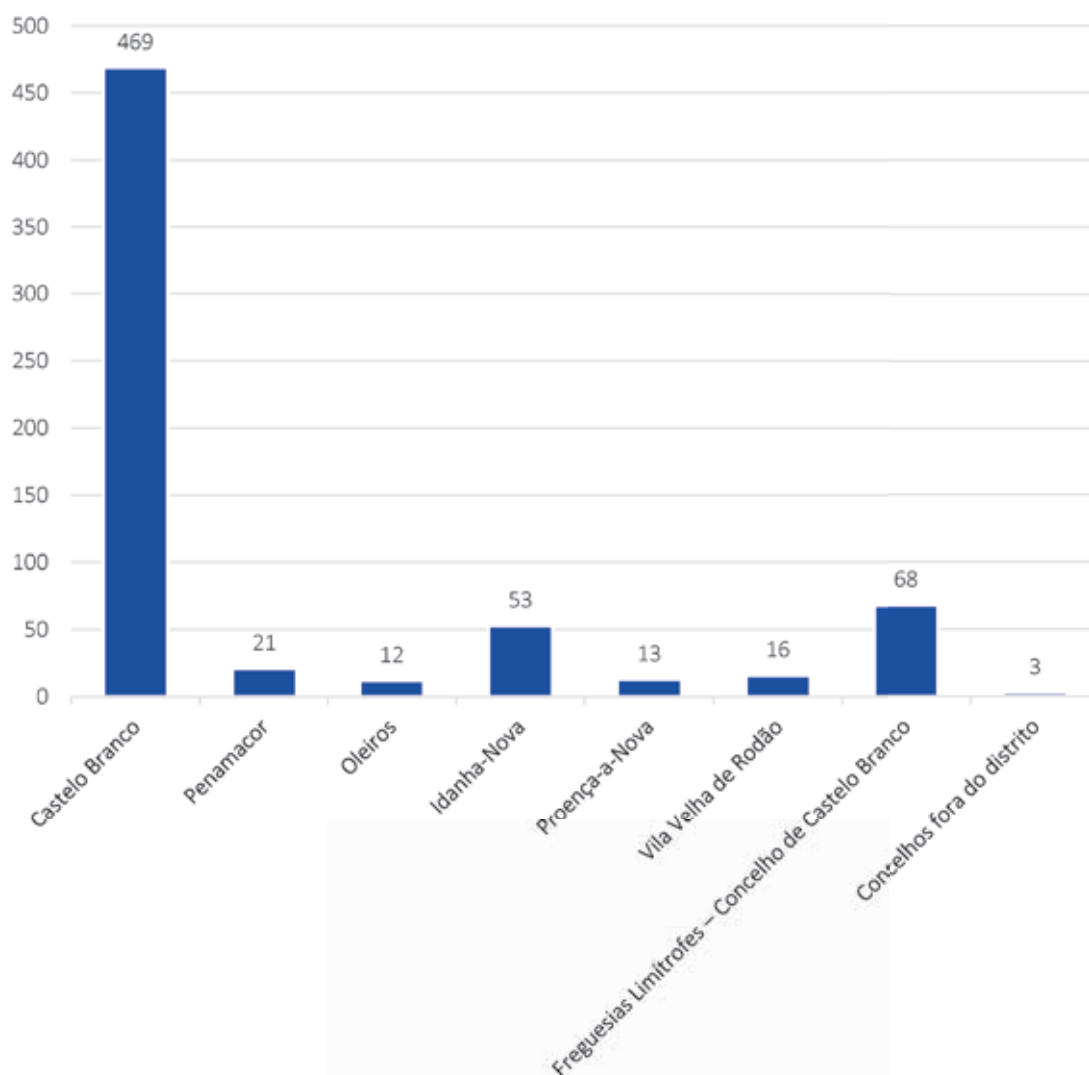


Gráfico 16 - Número total de atendimentos por concelho

Efetuarão-se diversos encaminhamentos/apoio com as entidades parceiras a vários níveis e com vários serviços, tais como: alimentar; medicação; transportes; CPCJ; financeiro (arrendamento; despesas mensais); emprego e formação profissional; apoio no preenchimento dos requerimentos de proteção jurídica (constituição de assistente no processo-crime; RRP; divórcio) e do rendimento social de inserção; encaminhamentos para acolhimento de emergência/casa abrigo; consultas de especialidade médicas.

Foram ainda efetuados vários acompanhamentos em DMF | Declarações para Memória Futura, inquirições e audiências de julgamento no tribunal e nos serviços competentes do ministério público, bem como audiências no tribunal de família e menores.

Com os OPC'S | Órgãos de Polícia Criminal acompanhou-se em diligências como: retirada de bens pessoais; atribuição da teleassistência; inquirições; apresentação de denúncia criminal. Com a DGRSP | Direção Geral de Reinserção Social e Serviços Prisionais também se manteve uma estreita articulação a nível de processos comuns bem como no acompanhamento da aplicação da vigilância eletrónica.

No gráfico abaixo explanamos com detalhe a articulação com as entidades parceiras.

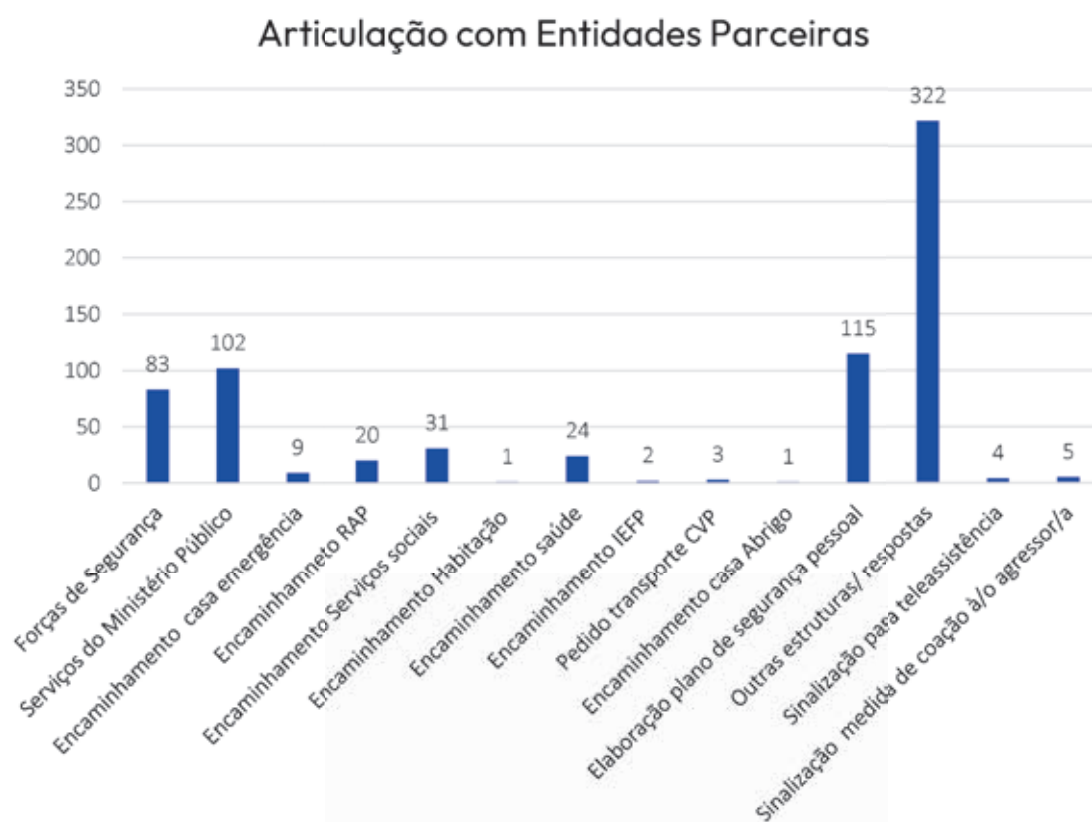


Gráfico 17 - Articulação com entidades parceiras

Especificamente:

- Articulação com as forças de segurança (e.g. retirada de bens pessoais; atribuição da teleassistência; inquirições; apresentação de denúncia criminal) – 83 situações efetivas;
- Articulação com os serviços do ministério público (e.g. acompanhamentos em declarações para memória futura, inquirições e audiências de julgamento no tribunal e nos serviços do ministério público bem como audiências no tribunal de família e menores) – 102 situações efetivas;
- Encaminhamento para resposta de emergência: 9 situações efetivas;
- Encaminhamento para RAP: 20 situações efetivas;
- Encaminhamento serviços sociais: 31 situações efetivas;
- Encaminhamento Habitação: 1 situações efetivas;
- Encaminhamento Saúde: 24 situações efetivas;
- Encaminhamento Formação/emprego: 2 situações efetivas;
- Pedido de transporte à Cruz Vermelha Portuguesa: 3 situações efetivas;
- Elaboração de planos de segurança pessoal: 115 situações efetivas;
- Articulação com outras respostas/ estruturas (e.g. Cáritas - apoio alimentar; medicação; transportes; financeiro – apoio no arrendamento/despesas mensais; encaminhamento para o GIP ; apoio no preenchimento e entrega dos requerimentos de proteção jurídica (constituição de assistente no processo crime; RRP; divórcio) e do rendimento social de inserção - ao ISS – interlocutora de violência doméstica; encaminhamento para consultas de especialidade médicas / pedido consulta ao médico de família; articulação com a direção geral de reinserção social e serviços prisionais; articulação com CPCJ; EMAT entre outros) - 322 situação efetivas;
- Elaboração de pedidos de teleassistência ao MP: 4 situações efetivas;
- Elaboração de requerimento para aplicação de medidas de coação: 5 situações efetivas.

O gráfico apresentado abaixo, é uma amostra do trabalho realizado ao longo dos anos no combate ao flagelo da violência doméstica. Ao trabalhar com estas vítimas de violência doméstica pretende-se sensibilizar e promover o *empowerment* com uma abordagem humanista, uma intervenção eficaz e uma avaliação continuada. Este ano de 2025, foram acompanhados 120 casos de vítimas de género feminino e 38 vítimas do género masculino.

## Novos casos da EAVD sinalizados por ano

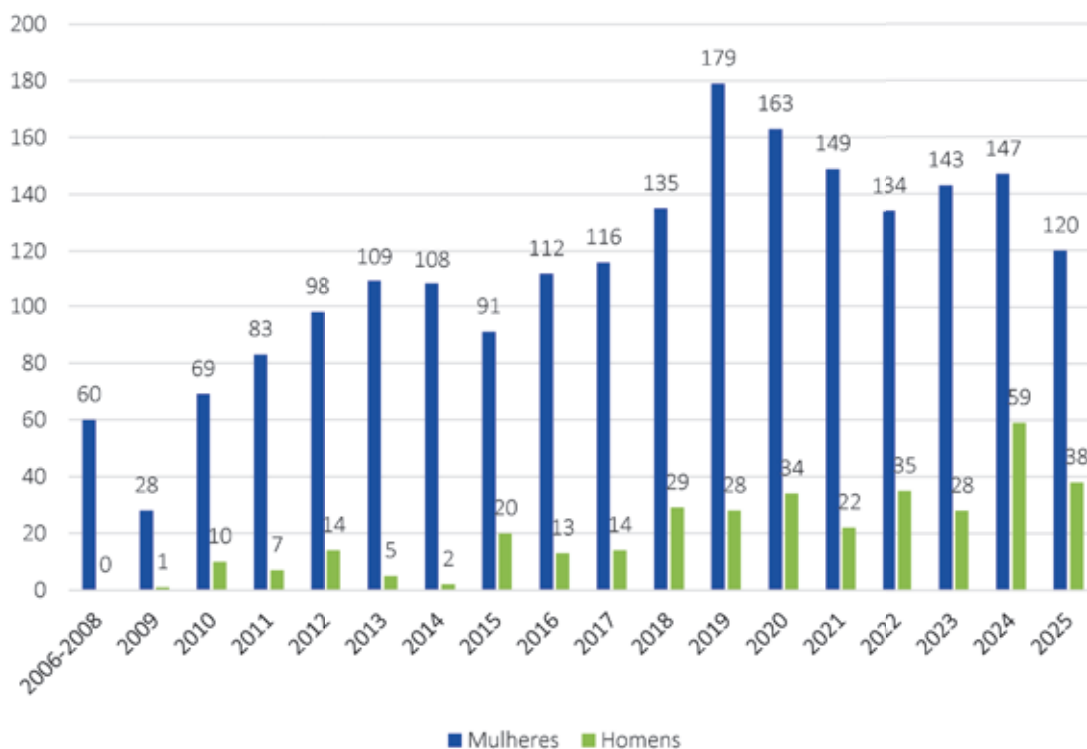


Gráfico 18 - Novos casos da EAVD sinalizados por ano

### Dados da Valência RAP 2025

No que concerne a valência específica RAP Beira Baixa, o objetivo passa pela realização de avaliação psicológica, e consequente intervenção psicoterapêutica, a crianças e jovens vítimas de violência doméstica. Assim, desde o seu início, em setembro de 2021, a RAP Beira Baixa atendeu 148 crianças e jovens vítimas de violência doméstica, tendo resultado, até 31 de dezembro de 2025, num total de 1.981 sessões de avaliação e acompanhamento psicológicos. Do total de crianças e jovens atendidos/as, 79 são do género feminino e 69 do género masculino.

No ano de 2025, foram acompanhadas/os 70 crianças e jovens, sendo que 2 transitaram de 2021, 7 transitaram de 2022, 14 transitaram de 2023, 21 transitaram de 2024 e foram sinalizados 26 novos casos. Na tabela infra (*Caracterização de crianças e jovens atendidos/as em 2025*), encontram-se os dados dos casos acompanhados, no ano de 2025.

## Caracterização de crianças e jovens atendidos/as em 2025

	RAPARIGAS					RAPAZES					TOTAL
	≤ 3 anos	4-6 anos	7-10 anos	11-15 anos	≥ 16 anos	≤ 3 anos	4-6 anos	7-10 anos	11-15 anos	≥ 16 anos	
CAEV						1					1
Castelo Branco		1	8	6	3		1	2	5	1	27
Idanha-a-Nova				3			1	2	1		7
Oleiros				1	1			1	1		4
Penamacor			2					1			3
Proença-a-Nova		1	4		1						6
Sertã			1				1	3	3		8
Vila de Rei		2	1	1		1		1			6
Vila Velha de Ródão			2				1	3	1	1	8
<b>Total por sexo e idade</b>	0	4	18	11	5	2	4	13	11	2	70
<b>Total por sexo</b>	38					32					

Tabela 10 - Caracterização de crianças e jovens atendidos/as em 2025

Face aos casos em acompanhamento, e conforme referido anteriormente, a RAP Beira Baixa realizou, desde o seu início em setembro de 2021 e até 31 de dezembro de 2025, 1.981 sessões de avaliação e acompanhamento psicológicos. Destas, 524 ocorreram no ano 2025, encontrando-se divididas pelos concelhos do distrito de Castelo Branco, assegurando a descentralização da resposta. Assim, no gráfico infra indica o número de atendimentos por concelho no ano 2025.

## Número de atendimentos por concelho em 2025

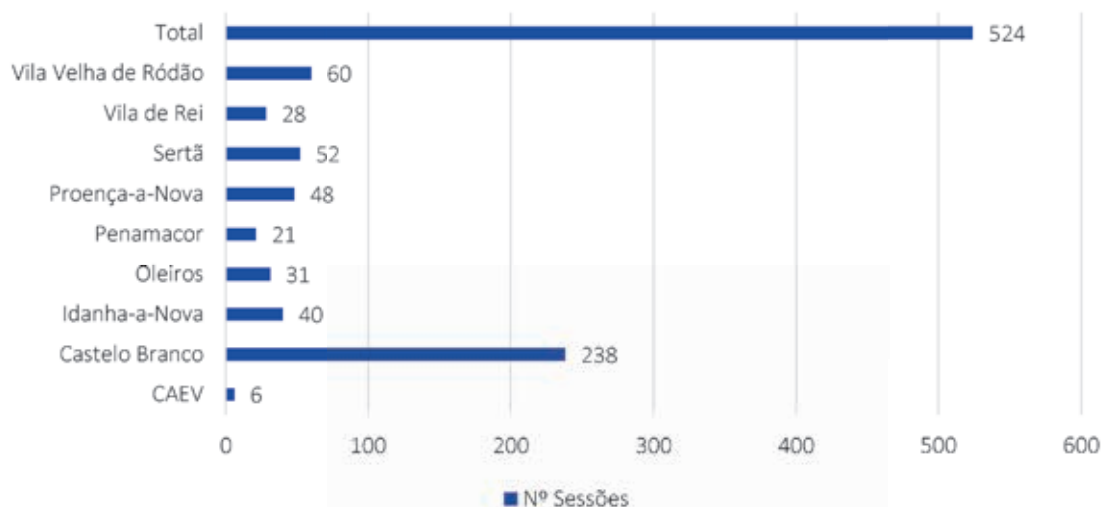


Gráfico 19 - Número de atendimentos por concelho, no ano 2025

Reforça-se que, além dos atendimentos psicológicos efetuados, ocorreram diversos tipos de encaminhamentos e articulação com os/as cuidadores/as das crianças e jovens, bem como com outras entidades envolvidas na promoção e proteção das mesmas. Assim, no ano 2025, foram realizados 273 contactos com outras pessoas e/ou entidades, no sentido de melhor articulação com as respostas que dão apoio a esta população. Entre elas, destacam-se os atendimentos a pais, mães, avós, familiares e/ou cuidadores/as das crianças, bem como as informações remetidas ao Ministério Público, Tribunal de Família e Menores, Equipas Multidisciplinares de Apoio aos Tribunais (EMAT), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Agrupamentos de Escolas, ULS de Castelo Branco, Forças de Segurança, Câmaras Municipais (Gabinetes de Ação Social e Serviços de Psicologia) e outras entidades (advogados/as, colegas de outras RAP,...).

## DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES E CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO

Com esta atividade, pretende-se o desenvolvimento de 11 ações de sensibilização, junto dos Agrupamentos de Escolas da CIM Beira Baixa, com as temáticas da violência doméstica / no namoro e igualdade de género. Para além destas ações, propõe-se a realização de 5 campanhas de sensibilização, por forma a assinalar algumas efemérides na área, nomeadamente Dia dos Namorados (14 de fevereiro), Dia de Luto Nacional pelas Vítimas de Violência Doméstica (7 de março), Dia Internacional da Mulher (8 de março), Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância (abril) e Dia Municipal para a Igualdade (24 de outubro).

No que concerne as ações de sensibilização, no ano 2025, foram realizadas 11 ações, abrangendo um total de 208 pessoas. De mencionar que as ações decorreram nos concelhos de Castelo Branco, Penamacor e Proença-a-Nova (conforme gráfico infra), a pedido de entidades parceiras.

### Ações realizadas e pessoas abrangidas em 2025

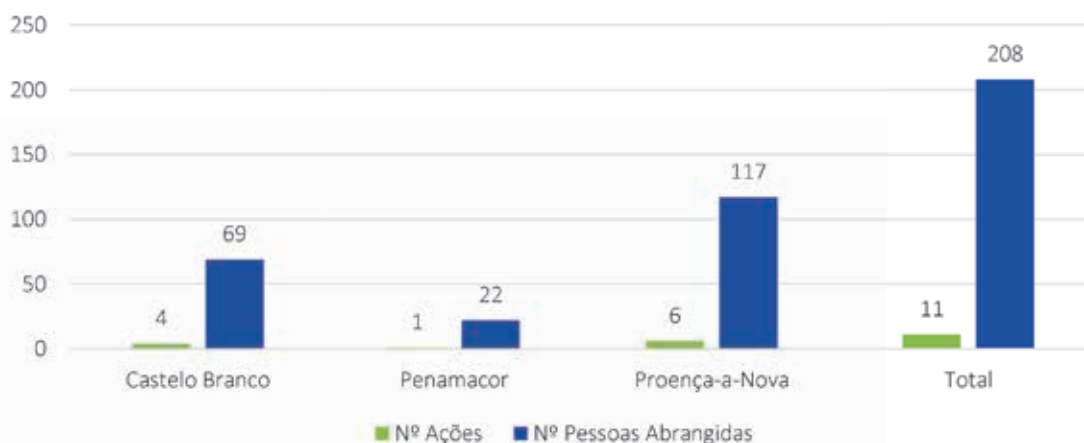


Gráfico 20 - Ações realizadas e pessoas abrangidas em 2025

Para além destas ações, foram realizadas campanhas de sensibilização, por forma a assinalar algumas efemérides relacionadas com a área, nomeadamente Dia dos Namorados (14 de fevereiro), Dia de Luto Nacional pelas Vítimas de Violência Doméstica (7 de março), Dia Internacional da Mulher (8 de março), Dia Municipal para a Igualdade (24 de outubro) e o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres (25 de novembro).

#### O Tempo Voa ... e o Amor? | Campanha do Dia dos Namorados

Ao longo do mês de fevereiro de 2025, através da implementação do Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação em parceria com a Câmara Municipal de Castelo Branco, assinalou-se o Dia dos Namorados com a campanha “O Tempo Voa ... E o Amor?” com o objetivo de sensibilizar a comunidade para a problemática da violência no namoro e desconstruir comportamentos que, no passado, foram normalizados, mas que hoje são reconhecidos como violência.

Assim em parceria com o projeto Nós com os Outros - Escolhas 9G, realizaram-se duas sessões de sensibilização para os alunos/as do 1º ciclo do ensino básico da EB do Castelo, em Castelo Branco, sobre as diferenças entre namorar agora e antigamente, onde foram abordados temáticas como a igualdade de género, o papel do homem e da mulher e a violência no namoro.

Além das sessões, foram realizadas várias atividades artísticas sobre a temática do Dia dos Namorados e todas estas ações, além da sensibilização, tiveram também como intuito capacitar as crianças para a realização de entrevistas aos/às alunos/as da USALBI | Universidade Sénior Albicastrense. As entrevistas resultaram num vídeo que encerrou a campanha "O Tempo Voa... E o Amor?".

### **Dia de Luto Nacional pelas Vítimas de Violência Doméstica | 7 de março**

No dia 7 de março de 2025, na sede da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, realizou-se um minuto de silêncio para assinalar o Dia de Luto Nacional pelas Vítimas de Violência Doméstica.

Assume-se como um dia de protesto, pelo facto de se assistir a um elevado número de registos de mortes por violência doméstica ao longo dos anos, tendo como objetivo consciencializar a comunidade sobre este flagelo e homenagear todas as vítimas.

### **O Futuro Escreve-se Agora | Campanha do Dia Internacional da Mulher**

Ao longo do mês de março de 2025, através da implementação do Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação, em parceria com a Câmara Municipal de Castelo Branco, assinalou-se o Dia Internacional da Mulher com a campanha "O Futuro Escreve-se Agora" com o objetivo de sensibilizar a comunidade para a importância da visibilidade e valorização das mulheres no mundo das letras, promovendo o talento e a criatividade de autoras portuguesas.

A iniciativa estruturou-se em duas frentes principais. A primeira com instalação de cabines de livros, uma em frente à Câmara Municipal de Castelo Branco e outra no Largo de Santo António em Alcains. Estas cabines contêm uma seleção de livros de autoras portuguesas, possibilitando um acesso facilitado à literatura feminina e promovendo o gosto pela leitura. Esta iniciativa contou com a colaboração da Junta de Freguesia de Castelo Branco, a Junta de Freguesia de Alcains e do projeto CLDS 5G Castelo Branco, que disponibilizaram as obras para integrarem estas pequenas bibliotecas comunitárias.

A segunda fase da campanha contemplou a personalização de dois bancos de jardim, um em Castelo Branco e outro em Alcains, situados junto às cabines de livros. Nestes bancos foram inscritas frases de escritoras portuguesas que simbolizam a luta pela igualdade de direitos e o poder da autoconfiança feminina.

Para além desta componente física, a campanha também se expandiu para o meio digital, através do lançamento da página de Instagram "O Futuro Escreve-se Agora". Esta plataforma digital tem como propósito não apenas a divulgação de livros de autoras portuguesas, mas também a

promoção de debates e reflexões acerca da igualdade de género, igualdade de oportunidades e combate à discriminação.

**A Igualdade começa em Casa! | 24 de outubro de 2025 – Dia Municipal para a Igualdade**  
Assinalou-se o Dia Municipal para a Igualdade, sob o lema “A Igualdade começa em Casa!”, com o intuito de promover os valores da igualdade, inclusão e participação, reforçando a importância de combate a todas as formas de discriminação.

A atenção recaiu sobre a igualdade de responsabilidades familiares entre mulheres e homens, um dos pilares centrais da igualdade de género e da conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar.

Apesar dos avanços conquistados, os dados continuam a evidenciar diferenças significativas:

- As mulheres continuam a assumir a maioria das tarefas domésticas e de cuidado com os/as filhos/as.
- Os homens participam cada vez mais, mas ainda de forma desigual e muitas vezes entendida como “ajuda”.
- Frases como “O meu marido é incrível porque me ajuda” ou “Ele até lava a loiça, se eu pedir” parecem elogios, mas revelam uma desigualdade enraizada; a ideia de que cuidar e gerir a vida familiar é responsabilidade da mulher, e não uma tarefa partilhada.

A igualdade de género constrói-se também dentro de casa: na divisão justa das tarefas, na coresponsabilidade e no envolvimento das crianças nesta temática desde cedo.

A campanha, promovida pela ALAD | Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, em parceria com a Câmara Municipal de Castelo Branco, através do PMIND | Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação, pretendeu reforçar o compromisso com uma sociedade mais justa e inclusiva, onde a cultura é motor de transformação e oportunidade.

### **CUIDADO COM O QUE ELE NÃO GOSTA | Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres**

No dia 25 de novembro de 2025, em parceria com a Câmara Municipal de Castelo Branco e integrada no Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação, foi lançada a campanha “Cuidado com o que ele não gosta” com o objetivo de alertar a comunidade para a culpabilização das vítimas, um padrão ainda profundamente enraizado na nossa sociedade. Expressões como

“meteste-te a jeito” ou “com essa saia estavas a pedir” continuam a desresponsabilizar agressores e a silenciar mulheres e raparigas.

A intervenção visual da campanha esteve, no dia 25 de novembro, patente na Câmara Municipal de Castelo Branco e permaneceu até 10 de dezembro, no Anfiteatro do Parque Urbano da Cruz do Montalvão.

Com esta iniciativa, foi reforçado o compromisso contínuo com a prevenção da violência de género e a promoção dos direitos das mulheres, chamando a atenção para a urgência de eliminar narrativas e práticas que comprometem a dignidade, liberdade e segurança das vítimas.

## **OUTRAS ATIVIDADE REALIZADAS E/OU OUTRAS INICIATIVAS**

### **Reunião distrital da RNAVVD | Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica**

No dia 10 de abril, a ALAD | Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento acolheu nas suas instalações a reunião de acompanhamento distrital, promovida pela CIG | Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Estiveram presentes as equipas técnicas que intervêm na área da violência doméstica, pertencentes às entidades da RNAVVD do distrito de Castelo Branco. Esta reunião teve como principal objetivo a apresentação dos/as técnicos e da partilha das dificuldades sentidas no âmbito da intervenção. Além disso foram esclarecidas algumas questões e dadas orientações técnicas. Estes momentos de partilha, onde a palavra de ordem é a resiliência, proporcionam sempre uma grande aprendizagem.

### **Encontro regional da RNAVVD | Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica**

A equipa marcou presença no Encontro Regional da Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, que decorreu dia 14 de outubro de 2025, no IPDJ | Instituto Português do Desporto e Juventude de Viseu. O encontro contou com a participação de distintas personalidades governamentais, reforçando o compromisso nacional com a promoção da igualdade e a proteção das vítimas: Dra. Margarida Balseiro Lopes, Ministra da Juventude e Modernização, Dra. Ana Povo, Secretária de Estado da Saúde, Dra. Carla Rodrigues, Secretária de Estado Adjunta e da Igualdade, Dra. Cátia Quaresma, Presidente da CIG e o Dr. Manuel Albano, Vice-Presidente da CIG. A presença da equipa da EAVD de Castelo Branco neste importante momento de partilha e articulação institucional reforçou o compromisso contínuo em promover uma resposta integrada, humanizada e eficaz no combate à violência doméstica e na proteção das vítimas.

## Formação

De referir que, além das ações e campanhas de sensibilização realizadas, a equipa EAVD de Castelo Branco, ao longo do ano de 2025, marcou presença em alguns momentos de formação, fundamentais para atualização de conhecimentos da equipa. Neste sentido, participou-se em 13 sessões de formação, designadamente:

- Conceito Superior da Criança nas Novas Formas de Família;
- IV Encontro Incluir as Diferenças | Viver com Autismo num planeta distante;
- I Congresso ICAD;
- Sessão de informação: Reinstalação de pessoas refugiadas em Portugal;
- Etapas do Desenvolvimento da Criança e o impacto das decisões dos tribunais (EAPN);
- IGNITE: Coaching em Empreendedorismo Social;
- IV Jornadas do Alto Alentejo contra a Violência;
- *Webinar* “Enraizar a mudança pelo fim da Violência Contra as Mulheres e da Violência Doméstica – Melhorar a Intervenção, Promover a Prevenção”;
- 9º Congresso Internacional Conversas de Psicologia e 1º Meeting Internacional Infâncias Vulneráveis;
- 2º Seminário de Acolhimento Familiar – Vincular;
- Reunião RAP's + CIG;
- II Jornadas CPCJ Sertão;
- 5º Seminário “Violência Doméstica: Hora de Atuar” - CPCJ Covilhã.

## Fora Portas

### Aprendizagens em Mobilidade – Intercâmbio Sénior e de Staff na Irlanda

No âmbito do projeto “Fora Portas: Aprendizagens em Mobilidade - Intercâmbio Sénior e de staff na Irlanda”, co-financiado pela Comissão Europeia e a Agência Nacional de Erasmus+, entidade intermediária de gestão, promovido pela Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, foi realizado um intercâmbio sénior à Irlanda (Dublin), com 19 alunos/as e 2 professores da Universidade Sénior de Castelo Branco e o coordenador geral da ALAD, com a duração de 9 dias (15 a 24 de junho de 2025). Os/As participantes tiveram critérios de seleção próprios, ou seja, foram escolhidos/as os/as alunos/as que eram mais assíduos/as nas aulas de inglês e nos treinos de Walking Football. Estes/as participantes vivenciaram uma imersão cultural e linguística por meio de atividades práticas e inclusivas, com foco no envelhecimento saudável e na aprendizagem não-formal de integração cultural e linguística.



Figura 8 - Logótipo do Fora Portas

Uma das principais atividades foi a prática do *Walking Football* - uma modalidade adaptada do futebol tradicional, que prioriza a segurança, o bem-estar e a inclusão de pessoas com mais de 50 anos. Com o apoio da Happy Feet Walking Football, designada como entidade de acolhimento, foram realizados quatro jogos de *Walking Football* em diferentes localidades: Leixlip, Bray e Abbotstown, em Dublin.

Para apoiar a integração dos/as participantes foram realizadas atividades culturais não-formais de preparação linguística.

**Entidade Financiadora:** cofinanciado pela União Europeia

**Período de Execução do Projeto:** Início em janeiro de 2025 e termino em dezembro de 2025

## Taxa de Execução Física 2025

A taxa de execução do projeto é de 74%. Por indisponibilidade de uma organização de acolhimento, não foi possível realizar 3 mobilidades.

## Atividade Desenvolvida em 2025

Foi realizada uma viagem com o objetivo de ser um intercâmbio sénior à Irlanda (Dublin), com 19 alunos/as e 2 professores da Universidade Sénior de Castelo Branco e o coordenador geral da ALAD, com a duração de 9 dias (15 a 24 de junho de 2025).

Os objetivos foram os seguintes: promover a melhoria das competências linguísticas e digitais dos/as participantes; proporcionar o acesso a uma experiência de aprendizagem de adultos; dinamizar atividades não formais e informais (preparação linguística através da realização de atividades culturais; atividades desportivas de *Walking Football*); incentivar práticas de aprendizagem inovadoras no domínio da Educação de Adultos com base em diferentes modelos de intervenção que visam envolver os adultos em atividades de estimulação cognitiva e desenvolver as competências do *staff* para desenvolver trabalho de investigação/participação na área de educação de adultos.

Os resultados alcançados basearam-se nos quatro jogos de *Walking Football* que promoveram a partilha de diferentes regras de jogo, fortaleceram vínculos sociais, o espírito de equipa, bem como o *fair-play* dos/as jogadores/as. As ações de preparação linguística, com um total de 20 horas, proporcionaram uma aprendizagem linguística contextualizada e significativa, fortalecendo a autonomia comunicativa dos/as participantes em situações reais e permitiu a troca de diferentes experiências culturais, de partilha de histórias e saberes e de convívio entre os/as participantes gerando novas amizades e aprendizagens.

## GIP de Castelo Branco

### Gabinete de Inserção Profissional de Castelo Branco

O GIP | Gabinete de Inserção Profissional de Castelo Branco, da Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, é uma estrutura de apoio ao emprego que, em estreita cooperação com os serviços de emprego de Castelo Branco, suporta a atuação destes no desenvolvimento de atividades que contribuem para a inserção ou reinserção profissional de pessoas em situação de desempregado.

Tem como destinatários/as desempregados/as, jovens ou adultos/as, que necessitem de apoio na resolução do seu problema de inserção ou reinserção profissional, tendo como principal objetivo apoiar estes/as na definição ou desenvolvimento do seu percurso no mercado de trabalho.

**Entidade Financiadora:** Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP, I.P

**Período de Execução do Projeto:** Prorrogação da 4ª Edição da Rede GIP – Janeiro a dezembro de 2025



*Figura 9 - Logótipo do Gabinete de Inserção Profissional de Castelo Branco*

### Taxa de Execução Física 2025

99%

## Atividades Desenvolvidas em 2025

Foi assinado um contrato de aditamento extraordinário aos objetivos da 4ª edição da rede GIP, tendo sido reformulados os objetivos quantitativos que vigoravam inicialmente, e realizada a respetiva prorrogação do projeto até dezembro de 2025.

No quadro a seguir é possível ver os objetivos propostos pelo IEFP e realizados pelo GIP de Castelo Branco ao longo de 2025.

Atividades	Indicador	Meta Ano	Execução Trimestral								Total	Taxa de Execução
			1º Trim		2º Trim		3º Trim		4º Trim			
			Presencial	Distância	Presencial	Distância	Presencial	Distância	Presencial	Distância		
Ações de informação sobre as medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação	n.º de sessões coletivas de informação	5	2	-	4	-	1	-	1	-	8	160%
	n.º de participantes nas sessões coletivas de informação contratualizadas	NA	105	-	217	-	37	-	26	-	385	NA
	n.º sessões de divulgação de ofertas e planos formativos	6	2	-	4	-	1	-	1	-	8	133%
	n.º de participantes nas sessões de divulgação de ofertas e planos formativos contratualizados	NA	105	-	217	-	37	-	26	-	385	NA
	n.º de atendimentos individuais	NA	214	-	212	-	152	-	164	-	742	NA
Ações de apoio à procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora	n.º de sessões de técnicas de procura de emprego	5	2	-	4	-	1	-	1	-	8	160%
	n.º de participantes nas técnicas de procura de emprego contratualizadas	NA	105	-	217	-	37	-	26	-	385	NA
	n.º de pessoas em tutoria na procura de emprego (individual)	300	208	-	212	-	113	-	106	-	639	213%
Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego	n.º de utentes encaminhados/as	75	47	-	52	-	67	-	33	NA	199	265%
Receção e registo de ofertas de emprego e divulgação de	n.º de postos de trabalho captados	5	3	-	3	-	2	-	0	NA	8	160%
	n.º de contatos com entidades	15	10	-	7	-	4	-	3	-	24	160%

apoios e incentivos do IEFP												
Apresentação de desempregados/as a ofertas de emprego	n.º de utentes apresentados/as	50	40	-	34	-	32	-	27	NA	133	266%
Colocação de desempregados/as em ofertas de emprego	n.º de colocações	15	5	-	7	-	1	-	1	NA	14	93%
Apoio à utilização dos serviços online do IEFP (inscrição para emprego, requerimento, subsídio, agendamento prévio, ...)	n.º de atendimentos individuais	NA	30	-	43	-	21	-	17	-	111	NA
Informações gerais, declarações, alteração/atualização de dados e receção de documentação	n.º de atendimentos individuais	NA	20	-	57	-	13	-	11	-	101	NA
<b>TOTAIS</b>			<b>898</b>	<b>0</b>	<b>1290</b>	<b>0</b>	<b>519</b>	<b>0</b>	<b>443</b>	<b>0</b>	<b>1041</b>	<b>99%</b>

Tabela 11 - Dados das atividades do GIP em 2025

Ao nível dos dados anuais das atividades realizadas em 2025, foram atendidos/as de forma individual um total de 761 utentes pelo GIP.

Os atendimentos no âmbito das diligências de Procura Ativa de Emprego (PAE) são o tipo de atendimento mais comum, mas também aumentaram os atendimentos no que diz respeito ao apoio ao nível da elaboração de currículo, carta de apresentação, inscrição em plataformas de emprego, apoio no envio de emails de candidaturas espontâneas e respostas a anúncios de emprego, realização de candidaturas online a emprego, apoio a candidaturas a concursos públicos, encaminhamento para entrevistas de emprego, treino de técnicas de procura de emprego e como saber estar numa entrevista, encaminhamentos para formação/medidas de emprego, participação em sessões coletivas, entre outros assuntos.

Em relação à colocação de desempregados/as em ofertas de emprego, foram inseridos/as no mercado de trabalho através de apoio direto do GIP, 14 utentes ao longo de 2025.

O total de atendimentos efetuados no GIP ao longo de 2025, foram de mais de 1500.

## CARACTERIZAÇÃO DOS/AS UTENTES

Em relação à caracterização dos/as utentes que foram atendidos/as pelo GIP em 2025, seja de forma individual ou coletiva, verifica-se que o modelo de utente mais comum, é caracterizado por ser do sexo feminino, idade compreendida entre os 30 e os 64 anos, com nível de habilitação de 12º ano ou superior, beneficiário/a de prestação de desemprego e à procura de novo emprego.

Esta caracterização do perfil de utente mais recorrente no GIP, é similar ao ano transato, e trata-se de uma tendência nos últimos anos, não só do GIP, mas também do IEFP, I.P, como mostram as próprias estatísticas deste organismo, relativas ao concelho de Castelo Branco.

### Utentes subsidiados/as

Em relação aos/às utentes atendidos/as no GIP, que se encontram a beneficiar de prestações de desemprego, subsidiados/as, foram na sua maioria utentes que efetuaram as suas obrigações de PAE no GIP, além de outros assuntos relacionados com a sua situação de desemprego.

No que diz respeito ao sexo, são as mulheres que estão em maior número dos/as utentes subsidiados/as atendidos/as no GIP. Em relação à idade, são os/as utentes subsidiados/as com idade entre os 40 e os 64 anos, que estão em maior número.

Ainda em relação a outras características do perfil dos/as utentes subsidiados/as do GIP em 2025, em termos de habilitações escolares, predominam indivíduos/as com escolaridade igual ou superior ao ensino básico (9º Ano), dos/as utentes atendidos/as no GIP.

Em relação ao país de origem destes/as utentes, além dos/as cidadãos/ãs autóctones, que são a maioria, foram atendidos/as ao longo de 2025 um grande número de utentes provenientes do Brasil e Angola.

A totalidade dos/as utentes subsidiados/as encontram-se inscritos/as no IEFP, I.P na situação de “desempregado/a à procura de novo emprego”.

### Utentes não subsidiados/as

Em relação aos/às utentes não subsidiados/as atendidos/as pelo GIP, foram alvo essencialmente de um apoio a nível de tutoria de procura de emprego, nomeadamente apoio na elaboração/atualização do currículo, elaboração de carta de apresentação, consulta de ofertas

de emprego e/ou formação, informações sobre a utilização da área pessoal do portal “iefponline”, informações sobre estágios profissionais, apresentação a ofertas de emprego, esclarecimentos e/ou encaminhamento para medidas de apoio à contratação (ex.: contrato-emprego, CEI, CEI +, criação próprio emprego, entre outras), inscrições em cursos de formação, candidatura a concursos públicos, apoio no preenchimento de formulários para requerimento de apoios sociais, entre outros assuntos relacionados com a sua orientação/reinserção profissional. Alguns/mas destes/as utentes também participaram em sessões coletivas dinamizadas pelo GIP.

Tal como tem vindo a suceder ao longo dos anos, o trabalho em parceria desenvolvido entre o GIP e outras entidades do concelho de Castelo Branco, tem permitido a este gabinete apoiar um número considerável de utentes que se encontram sem subsídio de desemprego, e em alguns casos, sem qualquer outro tipo de apoio financeiro, a viverem em situação económica e social muito frágil.

Em relação a utentes não subsidiados/as atendidos/as no GIP em 2025, as características destes/as são muito similares aos/às utentes caracterizados/as anteriormente, nomeadamente ao nível do sexo, idade, grau de escolaridade e nacionalidade.

Como características distintivas relativamente aos/às utentes subsidiados/as, salienta-se a situação face ao emprego, uma vez que alguns/mas destes/as utentes encontravam-se à procura do primeiro emprego ou empregados/as.

Em relação à nacionalidade dos/as utentes não subsidiados/as atendidos/as no GIP em 2025, existiram números superiores de atendimentos a utentes estrangeiros/as, nomeadamente e em maior número do Brasil, Angola, Guiné-Bissau, mas também do Paquistão, Índia, Guiné-Bissau, Colômbia, Peru, Argentina, Venezuela, Timor-Leste e Síria.

## AÇÕES COLETIVAS

### Sessões Coletivas de Informação

Em 2025 foram realizadas um total de doze sessões de divulgação de ofertas de emprego e formação profissional do IEF, I.P.

Estas sessões foram dirigidas a utentes inscritos/as no centro de emprego como estando desempregados/as à procura de primeiro emprego e, desempregados/as à procura de novo emprego.

No decorrer das mesmas, foi possível divulgar os serviços não só do GIP, mas também da ALAD, treinar técnicas de procura ativa de emprego, efetuar o encaminhamento de alguns/mas dos/as presentes para entrevistas de emprego, e inscrição para cursos de formação profissional, o esclarecimento de dúvidas pertinentes colocadas pelos/as candidatos/as a estágios, visualização de vagas de estágios em aberto no concelho, bem como, a prestação de informações úteis sobre outros assuntos relacionados com o seu processo de desemprego.

### **Apoio às Entidades**

Em 2025, continuou a ser privilegiado o contato com as entidades empregadoras do concelho, nomeadamente através de contato telefónico e e-mail.

Os apoios prestados foram de diversas ordens, sendo o esclarecimento sobre dúvidas relativas a medidas de apoio à contratação do IEFP, I.P o mais recorrente.

Existiram alguns contactos com entidades empregadoras no âmbito do recrutamento e com empresas de trabalho temporário, nomeadamente com a Adecco Castelo Branco, foi feita uma dinâmica mensal de recrutamento nas instalações do GIP, onde técnicas da Adecco estiveram presentes a efetuar inscrições e entrevistas a utentes para poder encaminhar para várias ofertas e entidades empregadoras, numa forma de parceria com vista ao encaminhamento mais direto de utentes que se deslocaram ao GIP para apoio na procura de emprego, tendo sido possível marcar entrevistas e agilizar processos com maior celeridade.

## **OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS**

### **Elaboração de currículos**

Uma das atividades mais recorrentes no GIP, em 2025, enquadrada no processo de apoio de tutoria individual aos/às utentes, foi a elaboração de currículos vitae, tendo-se registado um número considerável de currículos elaborados, mais de 250, motivado em grande parte pela chegada em grande número de cidadãos/ãs estrangeiros nomeadamente de Angola e Brasil que solicitaram esse apoio no sentido de poderem entrar rapidamente no mercado de trabalho português, mas igualmente de utentes de nacionalidade portuguesa, também pela abertura ao longo do ano de diversos concursos públicos, pelo aumento de candidaturas em plataformas

online de emprego, aos quais os/as utentes solicitaram apoio no processo de candidatura aos mesmos, nos quais é sempre requerido aos/às candidatos/as a apresentação deste documento.

### Apoio técnico aos/às utentes e empresas

- Receção e encaminhamento de documentos relativos aos processos individuais dos/as candidatos/as inscritos/as no serviço de emprego, assegurando o esclarecimento de informações quanto aos seus direitos e deveres;
- Esclarecimentos sobre informações gerais, alteração/atualização de dados e receção de documentação, atualização de baixas médicas, apoio na marcação da dispensa anual de trinta dias, esclarecimentos sobre convocatórias de ofertas de emprego, justificação de faltas de comparência dos/as candidatos/as a convocatórias do IEFP, I.P, pesquisas de empregos online, consulta de sites de emprego, e apoio no registo e submissão de currículos em plataformas online das empresas;
- Parcerias com entidades públicas e privadas do concelho, empresas de trabalho temporário, bem como com outros projetos do concelho de integração social e profissional;
- Manutenção de parcerias com entidades de apoio social do concelho: “Projeto Homem” – Centro Social Interparoquial de Abrantes, Centro de Respostas Integradas (CRI), Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco, Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco (SAAS), Cáritas Interparoquial de Castelo Branco, entre outros parceiros locais;
- Manutenção do apoio e contatos com outros projetos parceiros do GIP, Gabinetes de Inserção Profissional de outros concelhos, projetos existentes na ALAD, como sejam, o Plano Municipal para a Integração de Migrantes; Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica (EAVD), Nós com os Outros - E9G, CLDS 5G Castelo Branco e Incubadora Social IN;
- Divulgação de conteúdo no Facebook, Instagram e LinkedIn da ALAD e do GIP, com informação relevante para pessoas em situação de desemprego, tal como: divulgação de ofertas de emprego do concelho; divulgação de estágios profissionais disponíveis; divulgação de medidas ativas de apoio à contratação; divulgação de cursos de formação;
- Foi realizada, com o apoio da equipa da comunicação, uma rubrica mensal sobre perguntas frequentes e informações relevantes sobre o IEFP e mercado de trabalho e partilhada nos canais de informação da ALAD.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2025, o Gabinete da Inserção Profissional da Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, continuou a desenvolver o seu trabalho de proximidade, cuidado e acompanhamento personalizado com os/as desempregados/as do concelho de Castelo Branco, que procuraram neste gabinete uma porta de re(entrada) no mercado de trabalho, e uma via de auxílio para melhorar a sua situação pessoal e profissional.

Continua a ser notória a importância que este gabinete tem vindo a ter ao longo dos anos para uma percentagem considerável da população desempregada inscrita no serviço de emprego de Castelo Branco, e, ao mesmo tempo, para este próprio organismo público.

## Incubadora Social IN de Castelo Branco

A Incubadora Social IN de Castelo Branco é um projeto estratégico de promoção do empreendedorismo de impacto e da inovação social sustentável na Beira Baixa, financiado pela União Europeia, através do Programa Centro 2030. O projeto visa responder aos desafios sociais, económicos e territoriais da região, promovendo soluções inovadoras que contribuam para um desenvolvimento mais inclusivo, sustentável e resiliente.

Enquanto Centro de Empreendedorismo de Impacto, a Social IN dinamiza programas de incubação, aceleração e capacitação orientados para a criação, consolidação e escalabilidade de projetos e negócios sociais, capacitando empreendedores/as e organizações para transformar ideias em soluções com impacto social mensurável e viabilidade económica.



*Figura 10 - Logótipo da Incubadora Social IN de Castelo Branco*

O projeto é promovido pela ALAD | Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, em parceria com a Câmara Municipal de Castelo Branco e a Fundação EDP, como investidores sociais, reforçando uma lógica de cooperação multissetorial entre entidades públicas, privadas e da economia social. Esta atuação contribui para o fortalecimento do ecossistema regional de inovação social e está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, incidindo sobre áreas como inclusão social, envelhecimento ativo, coesão territorial, empregabilidade, sustentabilidade ambiental, transição energética e digital.

A Incubadora Social IN dirige-se a pessoas singulares e coletivas com ideias de projetos ou negócios sociais com impacto no concelho de Castelo Branco, promovendo a criação de valor económico e social sustentável e um impacto positivo duradouro no território.

**Entidade Cofinanciadora:** União Europeia, através do Programa Centro 2030.

**Período de Execução do Projeto:** 01/10/2024 a 30/09/2027

## Taxa de Execução Física 2025

INDICADORES	ESTADO (2024 - 2025)	META GLOBAL (2024–2027)
Pessoas abrangidas diretamente pela operação	425	900
Processos de incubação, aceleração e capacitação	30	77
Instituições envolvidas em projetos de inovação e experimentação social	15	33

Tabela 12 - Taxa de Execução Física da Incubadora Social IN em 2025

## Atividades Desenvolvidas em 2025

### PROCESSOS DE INCUBAÇÃO, ACELERAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Os Processos de Incubação, Aceleração e Capacitação da Incubadora Social IN de Castelo Branco constituem o eixo central da sua estratégia de promoção do empreendedorismo de impacto e da inovação social sustentável na Beira Baixa. Destinam-se a apoiar empreendedores/as, organizações e empresas em diferentes fases de maturidade, através de acompanhamento técnico, formativo e estratégico.

Em 2025, foram promovidos 28 processos, incluindo 8 de pré-incubação, 2 de incubação, 1 de aceleração e 16 de capacitação e/ou sensibilização.

#### Pré-Incubação

A Pré-Incubação disponibiliza apoio aos/às empreendedores/as no desenvolvimento e maturação das suas ideias, promovendo a sua concretização em planos de negócio socialmente sustentáveis, com vista à preparação para a incubação física ou virtual. Este processo integra sessões de diagnóstico e orientação individual ao longo do ano, apoio técnico à estruturação de modelos de negócio social, mentoria contínua nas áreas da gestão e da sustentabilidade dos projetos, bem como a avaliação de candidaturas à incubação.

Em 2025 foram iniciados 8 processos de pré-incubação, nomeadamente:

- **Associação de Angolanos CB:** o projeto tem como missão apoiar a integração de imigrantes de nacionalidade africana na cidade de Castelo Branco e promover a diversidade cultural africana junto da comunidade albicastrense.
- **Casas & Causas:** o projeto pretende democratizar o acesso à habitação, oferecendo um serviço de mediação imobiliária acessível e transparente, com uma comissão de

transações fixa, bastante abaixo do praticado no mercado. Além disso, estabelece a doação de parte das receitas para causas sociais. Obs.: esta iniciativa foi encerrada pelo empreendedor, por motivos pessoais.

- **Vale das Colmeias:** pretende a criação de um espaço ecológico, inclusivo e transformador onde pessoas e comunidades possam conectar-se com os outros, consigo mesmas e com a Criação, promovendo, em contacto com a natureza, o desenvolvimento humano integral através de experiências educativas, relacionais e sustentáveis.
- **Bicho Carpinteiro:** pretende a criação de uma oficina comunitária de carpintaria, oferecendo uma solução inovadora que combina o combate ao isolamento social dos idosos e a promoção da sustentabilidade ambiental, através da reutilização de móveis, num espaço intergeracional e de partilha de conhecimento. Obs.: o projeto foi interrompido pelo promotor, a fim de se dedicar ao desenvolvimento de outra iniciativa.
- **Quinta Casa Lila:** pretende a constituição uma empresa, na área da sustentabilidade ambiental, que procura reabilitar terrenos afetados pela degradação ambiental, aplicando técnicas agroecológicas e agroflorestais.
- **Own Your Education:** trata-se de um projeto educativo que apoia famílias na criação de percursos de aprendizagem inclusivos e personalizados, fora do regime educativo tradicional, especialmente em contextos multiculturais ou com crianças com necessidades diversas.
- **Toque que Cura:** o projeto visa promover a recuperação emocional, física e energética de vítimas de violência doméstica, através da inserção de práticas complementares no ecossistema de apoio psicossocial, nomeadamente a terapia de Shiatsu e outras complementares.
- **Farmacêutico na Comunidade:** renomeado para Ecossistema Clara, o projeto pretende democratizar o acesso à informação, ao aconselhamento e aos produtos de saúde e bem-estar, através de soluções digitais, presenciais e automáticas, com base farmacêutica, focadas na proximidade e na inclusão social.

### Incubação

A Incubação Física ou Virtual presta mentoria com vista ao acolhimento e acompanhamento de ideias e projetos de inovação social, apoiando o seu desenvolvimento e reforçando as dimensões

de gestão, sustentabilidade e impacto social. Este processo inclui acompanhamento técnico contínuo dos projetos incubados, sessões de mentoria presenciais e online, ligação a potenciais investidores e parceiros locais, bem como a monitorização de indicadores de impacto e sustentabilidade. Paralelamente, promove o acompanhamento de propostas de responsabilidade social junto de empresas, instituições e da comunidade, enquanto fonte geradora de valor para o território.

Em 2025 foram iniciados 4 processos de incubação, nomeadamente:

- **Associação InterrogAção:** é um projeto dedicado a promover a cultura e o pensamento crítico na comunidade albicastrense. Acreditando no poder transformador das artes, a iniciativa procura fortalecer os laços comunitários, incentivar a reflexão e garantir o acesso equitativo à cultura para todas as pessoas.
- **Oficina para Minimizar Solidão e Envelhecer Ativamente:** visa promover a saúde, o bem-estar físico e mental nas pessoas idosas na comunidade, incentivando a integração social e o envelhecimento ativo, retardando aparecimento de doenças que com o tempo se tornam incapacitantes.
- **Associação Mais Lusofonia:** o projeto pretende promover a união e partilha entre os países lusófonos, combatendo a desigualdade social e promovendo a igualdade de género, formação profissional e intercâmbio cultural entre os países.
- **Mimabô:** Companhia de Artes Cénicas que promove a criatividade e a expressão individual através do teatro e da dança, valorizando o processo criativo, a inclusão e o desenvolvimento humano, social e artístico, em diálogo com a educação e a comunidade.

### Programa de Aceleração

O Level Up 4 Impact é o programa anual de aceleração da Social IN, concebido para apoiar projetos em fase de validação da ideia, produto, serviço ou modelo de negócio social. Com uma duração máxima de cinco meses, o programa combina formação prática, mentoria especializada e oportunidades de *networking*, estruturando-se em cinco fases complementares: uma fase de pré-aceleração, dedicada à candidatura e seleção dos projetos através de open call e avaliação técnica; um bootcamp intensivo focado no desenvolvimento da metodologia do IES ; workshops temáticos nas áreas do modelo de negócio, associativismo, marketing, finanças e medição de impacto; sessões de mentoria ao minuto orientadas para o aperfeiçoamento do *pitch*; e uma fase de pós-aceleração, que assegura a integração dos projetos na incubadora para acompanhamento continuado.

Em novembro de 2025, iniciou-se o primeiro programa de aceleração, que se perlonga até março de 2026. Encontram-se em processo de aceleração 4 projetos, nomeadamente:

- **Heróis do Bairro:** trata-se uma iniciativa social inovadora que pretende combater a pobreza, exclusão e o isolamento social, transformando cidadãos em agentes de mudança por meio de uma moeda social chamada “Heróis”, ganha ao serem realizadas ações comunitárias.
- **Bekindr:** prevê o desenvolvimento de uma plataforma que promove a bondade entre pessoas através da atribuição de agradecimentos e, através desta, melhorar a qualidade de vida e saúde da população ao promover bondade, a paz e justiça.
- **Vale das Colmeias:** mencionado nos processos de pré-incubação.
- **Ecosistema Clara:** mencionado nos processos de pré-incubação como Farmacêutico na Comunidade.

### Perfil dos/as Empreendedores/as

No decorrer deste ano civil, contabilizaram-se um total de 16 empreendedores/as que estão em processo de pré e incubação, entre eles 12 mulheres e 4 homens, de diversas nacionalidades: Portuguesa (11); Brasileira (1); Angolana (1); Moçambicana (2); Cabo-verdiana (1).

Relativamente à nacionalidade temos 13 empreendedores/as Portugueses/as, 1 empreendedora angolana; 1 empreendedor cabo-verdiano e 1 empreendedor holandês.

No que concerne às idades, temos idades compreendidas entre os 20 até aos 62 anos, mais especificamente 6 empreendedores/as entre os 20 e 30 anos; 3 entre os 40-50 anos; 5 entre os 50-60 anos; e 2 entre os 60 e 62 anos.

As áreas profissionais também são diversificadas, nomeadamente: música, fisioterapia, assistente social, comunicação e design gráfico, cabeleireira, humanística, gestão de projetos culturais, teologia e pedagogia, ciências farmacêuticas, terapeuta de Shiatsu Medicina, engenheiro florestal e empresária.

## PROCESSOS DE CAPACITAÇÃO

### Evento de Ideação – Beira Baixa com Energia (FASE 2)

No dia 26 de fevereiro de 2025, realizou-se a 2.ª fase do evento “Beira Baixa com Energia”, iniciado em 2024, dedicada à Ideação sobre a Transição Energética Justa, promovida pela EDP, Fundação EDP, Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, Incubadora Social IN e Universidade de Évora. O encontro decorreu presencialmente na Incubadora Social IN, em Castelo Branco, com participação online do painel de júri.

O principal objetivo da sessão foi a apresentação final das ideias desenvolvidas na 1.ª fase, visando a criação de ações de sensibilização para uma transição energética justa, inclusiva e sustentável, fomentando a inovação social entre jovens. Dos três grupos inicialmente selecionados, dois avançaram para esta fase, apresentando os seus projetos em formato de *pitch* a um júri composto por quatro especialistas nas áreas da energia e inovação social.

O 1.º lugar foi atribuído ao projeto “Pedalar Energia 48”, uma maratona solidária de 48 horas com bicicletas estáticas geradoras de energia, que alia a produção energética alternativa, consciencialização ambiental e o fortalecimento do espírito comunitário. O 2.º lugar distinguiu o projeto “Energia Criativamente Aquecida”, focado na redução do consumo energético nas residências de estudantes do IPCB, através da implementação de termostatos inteligentes, promovendo a eficiência energética e a diminuição do impacto ambiental.

O evento contou com 12 participantes no total e terminou com uma avaliação globalmente positiva, destacando-se a qualidade das propostas, a resiliência das equipas e o *feedback* construtivo do júri. Ficou reforçado o compromisso das entidades promotoras em apoiar a implementação futura das ideias no território, contribuindo para uma transição energética mais justa e sustentável.

### Conversas de Impacto

As Conversas de Impacto constituíram um ciclo de sessões promovido pela Incubadora Social IN de Castelo Branco, ao longo de 2025, com o objetivo de dinamizar, capacitar e fortalecer o ecossistema de empreendedorismo social, através da partilha de conhecimento, experiências práticas e reflexão conjunta entre entidades públicas, privadas e do setor social.

A 1.ª sessão, realizada a 19 de fevereiro de 2025, em formato online, teve como foco a apresentação do Ecossistema de Empreendedorismo Social de Castelo Branco. Contou com mais

de 50 participantes e intervenções institucionais da Câmara Municipal de Castelo Branco, Fundação EDP e Portugal Inovação Social, destacando o papel da Incubadora Social IN enquanto agente dinamizador do território e evidenciando o compromisso das entidades investidoras e financiadoras no apoio ao empreendedorismo social local.

A 2.ª sessão, a 23 de abril de 2025, também em formato online, foi dedicada aos Fundamentos do Empreendedorismo e Inovação Social. Reuniu representantes do IES – Social Business School, ColorADD e Just a Change, promovendo uma conversa aprofundada sobre modelos de negócio com impacto, sustentabilidade financeira, parcerias estratégicas, comunicação e responsabilidade social. A sessão caracterizou-se por uma forte interação entre oradores e participantes, com partilha de experiências práticas e contributos relevantes do público.

A 3.ª sessão, realizada a 25 de junho de 2025, abordou o tema “Responsabilidade Social Empresarial: Criar valor com valores”, contando com a participação da CITE, Auchan, Farmácias Holon Cova da Beira e Grupo Altri. A conversa centrou-se na promoção da igualdade de género, conciliação entre vida profissional e pessoal, voluntariado corporativo, sustentabilidade interna e boas práticas empresariais, evidenciando o papel das empresas enquanto agentes ativos de transformação social.

A 4.ª sessão, a 4 de setembro de 2025, decorreu em formato híbrido, com maior incidência presencial, sob o tema “Criar, medir e comunicar impacto”. Com a participação da AGE.COMM, Cachupa Creative Studio e Instituto Politécnico de Castelo Branco, foram debatidas estratégias de criação de impacto com recursos limitados, cooperação em rede e a importância de uma comunicação empática, estratégica e orientada para públicos específicos.

No total, o ciclo das Conversas de Impacto envolveu 129 participantes, registando elevadas taxas de adesão e uma avaliação global muito positiva. As sessões destacaram-se pela qualidade dos conteúdos, diversidade de perspetivas, forte envolvimento dos/as participantes e pelo reforço do trabalho em rede, contribuindo de forma consistente para a capacitação do ecossistema de empreendedorismo social de Castelo Branco e para a promoção de práticas sustentáveis e inovadoras no território.

### **Liga do Empreendedor**

A Liga do Empreendedor, realizada em março de 2025, foi uma iniciativa de promoção do empreendedorismo social junto de jovens do ensino secundário, desenvolvida em formato híbrido, com atividades na Incubadora Social IN de Castelo Branco e acompanhamento online. A

ação foi promovida pela Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, no âmbito do CLDS 5G Castelo Branco e a Incubadora Social IN, com a parceria da Churrasqueira da Quinta e da Hamburgueria D’Aldeia.

O principal objetivo foi estimular competências empreendedoras, criativas e de inovação social, proporcionando aos/às jovens um primeiro contacto com a atividade empresarial, alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular o ODS 2 – Erradicar a Fome. Ao longo do mês, os/as participantes beneficiaram de mentorias presenciais e online, workshops de capacitação, *feedback* contínuo e sessões de preparação de *pitch*.

O desafio envolveu 12 jovens, organizados em três grupos, que apresentaram soluções inovadoras para a redução do desperdício alimentar. A avaliação do papel da Incubadora Social IN no evento foi globalmente positiva, com 89% dos/as participantes a reconhecerem a relevância das mentorias, destacando-se o impacto da iniciativa no desenvolvimento de competências empreendedoras e na sensibilização para problemas sociais reais.

### **ED.1 Power UP4 Impact**

O Power UP 4 Impact é um programa educativo promovido pela Incubadora Social IN de Castelo Branco, destinado à sensibilização de alunos/as do ensino básico e secundário sobre empreendedorismo social, com atividades presenciais em parceria com várias escolas do concelho de Castelo Branco.

As sessões realizaram-se nos dias 15 de abril, 15, 17 e 28 de outubro de 2025, envolvendo turmas do ATL Descomplica (Afonso de Paiva), Escola Básica Faria de Vasconcelos, Escola Básica Cidade de Castelo Branco e Escola Básica João Roiz. Em cada sessão foi realizada uma apresentação teórica sobre empreendedorismo social com dinâmicas práticas, onde os/as alunos/as identificaram problemas sociais, propuseram soluções e refletiram sobre o impacto das mesmas.

No total, participaram cerca de 129 alunos/as e diversos docentes e membros da equipa da incubadora, num total de aproximadamente 172 pessoas. As atividades incluíram jogos educativos, puzzles sobre os ODS, trabalhos de grupo e apresentações finais.

A avaliação global das sessões revelou um alto envolvimento e participação ativa dos/as alunos/as, com *feedback* muito positivo. A votação foi realizada através de cartões de satisfação, destacando a dinâmica das atividades, o interesse pelo tema e a interação com a equipa da incubadora. As sessões cumpriram os objetivos de sensibilização para o empreendedorismo

social, a estimulação da criatividade e o trabalho em equipa, promovendo também a aproximação dos/as jovens às práticas de impacto social.

### **Workshop | Criação do Próprio Emprego com Impacto**

No dia 30 de maio de 2025, realizou-se o Workshop “Criação do Próprio Emprego com Impacto”, promovido pela Incubadora Social IN de Castelo Branco em parceria com o GIP – Gabinete de Inserção Profissional, em formato híbrido.

A iniciativa teve como principal objetivo capacitar e inspirar potenciais empreendedores sociais, promovendo a criação do próprio emprego alinhada com uma missão social e ambiental, aliada à sustentabilidade económica. A sessão integrou a apresentação do conceito de empreendedorismo social, a divulgação de programas de apoio do IEFP, nomeadamente o Apoio à Criação do Próprio Emprego (PAECPE) e o programa SOU MAIS, bem como o testemunho de uma beneficiária destes apoios. Foram ainda apresentados os serviços de acompanhamento técnico da Incubadora Social IN, reforçando o seu papel na capacitação e apoio à criação de iniciativas com impacto.

O workshop contou com 38 inscritos, 29 participantes efetivos e um total de 33 pessoas envolvidas. Os conteúdos foram considerados pertinentes, claros e úteis, destacando-se os testemunhos e a aplicabilidade prática da informação partilhada.

### **Maratona Solidária – Pedalar Energia**

No âmbito da implementação do projeto vencedor da 2.ª fase do evento “Beira Baixa com Energia”, a iniciativa “Pedalar Energia” realizou-se nos dias 4 e 5 de setembro de 2025, em formato presencial, no espaço exterior junto ao Mercado Municipal de Castelo Branco, sendo promovida pela Incubadora Social IN de Castelo Branco e Fundação EDP, com o apoio de diversas entidades locais.

O evento teve como principal objetivo sensibilizar para uma transição energética justa e combater a pobreza energética, através de uma maratona solidária em bicicletas estáticas, que permitiu transformar o esforço físico dos/as participantes em impacto social. A iniciativa decorreu de forma contínua entre as 9h e as 18h, contando com 10 bicicletas disponíveis ao longo dos dois dias.

No total, foram pedalados 1.243 km (784 km no primeiro dia e 456 km no segundo), correspondendo a 64 inscrições contabilizáveis, das quais 40 pagas. Além do valor angariado com inscrições, 200€ (5€ por inscrição), a Fundação EDP comprometeu-se a doar 1 € por cada quilómetro pedalado, totalizando 1.443 €, que foram entregues à Cáritas Interparoquial de Castelo Branco para apoiar famílias em situação de pobreza energética.

O evento registou 102 participantes efetivos, com uma estimativa de cerca de 150 pessoas presentes. A iniciativa contou ainda com a participação ativa de várias entidades parceiras e o envolvimento da comunidade local. A avaliação global foi positiva, destacando-se o alinhamento da iniciativa com a causa do combate à pobreza energética, a boa experiência proporcionada aos participantes e a intenção manifestada de participação em futuras edições.

### **Coaching e IA para o Empreendedorismo e Inovação Social**

No dia 24 de setembro de 2025, realizou-se o Programa de Formação de Técnicos, em formato presencial, subordinado ao tema “*Coaching* e inteligência artificial para o empreendedorismo e inovação social”, promovido pela MindShift e a Incubadora Social IN de Castelo Branco.

A formação teve como objetivo capacitar técnicos/as que atuam na área do empreendedorismo e inovação social, com foco em metodologias de *coaching* aplicadas ao empoderamento jovem, desenvolvimento comunitário, impacto social e sustentabilidade.

A sessão integrou momentos de exposição teórica, dinâmicas de grupo e partilha de ferramentas práticas aplicáveis ao contexto profissional dos/as participantes. A formação contou com 16 inscritos, 14 participantes efetivos e um total de 15 pessoas presentes.

### **Wake UP 4 Impact**

A iniciativa “Wake UP 4 Impact” realizou-se no dia 12 de novembro de 2025, em formato presencial, nas instalações da ACICB – Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa, sendo promovida pela Incubadora Social IN de Castelo Branco com a parceria da ACICB.

A sessão teve como objetivo sensibilizar empresas locais para a importância da Responsabilidade Social Empresarial (RSE), promovendo a adoção de práticas responsáveis alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem como divulgar incentivos, boas práticas e

os apoios disponibilizados pela Incubadora Social IN para o desenvolvimento de projetos com impacto social e ambiental.

O encontro iniciou-se com a receção dos/as participantes e intervenções institucionais, seguindo-se uma apresentação sobre os conceitos de RSE, ESG e ODS, destacando o papel estratégico das empresas na criação de valor económico, social e ambiental. Contou ainda com o testemunho da Farmácia Grave, que partilhou experiências concretas de responsabilidade social, servindo de inspiração aos restantes participantes. Na fase final, foram apresentados os serviços de apoio da Incubadora Social IN, bem como as principais fontes de financiamento e redes nacionais de promoção da responsabilidade social, incluindo Portugal 2030, PRR, Banco Português de Fomento e fundações privadas.

O evento registou 5 inscrições, 8 participantes efetivos e um total de 11 pessoas presentes. Apesar da baixa adesão, a avaliação foi positiva, destacando-se a qualidade dos conteúdos, a pertinência dos exemplos apresentados e o bom alinhamento da sessão com as expectativas da organização e dos/as participantes.

### **ED.1 Impact Bootcamp Social IN**

A 1.ª edição do Impact Bootcamp Social IN realizou-se nos dias 19, 20 e 21 de novembro de 2025, em formato presencial, na Quinta do Moinho Velho, em Castelo Branco, sendo promovida pela Incubadora Social IN de Castelo Branco com a parceria de capacitação da IES – Social Business School.

O Bootcamp teve como objetivo capacitar jovens e adultos para o empreendedorismo social, através de um programa intensivo de formação prática, focado na identificação de problemas sociais, criação de soluções inovadoras, sustentabilidade, impacto e comunicação. Ao longo dos três dias, os/as participantes trabalharam em equipa, desenvolveram ideias de negócio social e adquiriram ferramentas essenciais para estruturar projetos com impacto positivo na comunidade.

Participaram 19 pessoas, de um total de 24 inscritos, que desenvolveram cinco projetos de empreendedorismo social nas áreas da inclusão de imigrantes, voluntariado, proteção da infância, bem-estar familiar e integração profissional. O programa culminou com a apresentação de *pitches* a um painel de especialistas, que avaliou as propostas e forneceu *feedback* construtivo aos/as participantes.

O evento registou um balanço muito positivo, destacando-se o elevado envolvimento dos participantes, a qualidade das ideias apresentadas e o contributo formativo da IES. O Bootcamp reforçou o papel da Incubadora Social IN e da ALAD na dinamização do ecossistema de inovação e empreendedorismo social da região.

### **Jornada de Empreendedorismo Social Jovem**

A Jornada de Empreendedorismo Social Jovem, realizada a 26 de novembro de 2025, em formato presencial, decorreu no âmbito do projeto europeu IGNITE, sendo promovida pela Incubadora Social IN de Castelo Branco e MindShift, em parceria com a ETEPA – Escola Tecnológica Profissional Albicastrense.

A iniciativa teve como objetivo sensibilizar e capacitar jovens para o empreendedorismo social, promovendo o desenvolvimento de ideias inovadoras com impacto social e ambiental. A sessão combinou momentos expositivos e dinâmicas práticas, começando com a apresentação do conceito de empreendedorismo social e do projeto IGNITE, seguida de uma oficina participativa onde os/as alunos/as, organizados/as em grupos, identificaram problemas sociais e desenharam soluções utilizando ferramentas da plataforma IGNITE.

Ao longo da atividade foram desenvolvidas ideias nas áreas da sustentabilidade ambiental, saúde, educação, inclusão social, empregabilidade jovem e prevenção de incêndios florestais, que foram posteriormente apresentadas em formato de *pitch* e debatidas em grupo. A sessão contou com 24 participantes efetivos, num total de 30 pessoas presentes, e registou um *feedback* muito positivo, destacando-se a forte interação, o carácter dinâmico da metodologia e a relevância dos temas abordados para os jovens.

## **INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS EM PROJETOS DE INOVAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO SOCIAL**

No decorrer do ano civil de 2025, Incubadora Social IN envolveu 15 entidades parceiras, nomeadamente:

- ACICB | Associação Comercial e Empresarial de Castelo Branco;
- AEBB | Associação Empresarial da Beira Baixa;
- Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva;
- Agrupamento de Escolas Amato Lusitano;

- Agrupamento de Escolas Nuno Álvares;
- Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco;
- Câmara Municipal de Castelo Branco;
- Cáritas Interparoquial de Castelo Branco;
- Centro Social de Taberna Seca;
- Escola Profissional Agostinho Roseta – Polo de Castelo Branco;
- ETEPA | Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense;
- Fundação EDP;
- InterAge – Associação de Desenvolvimento Comunitário e de Apoio Familiar;
- IPCB | Instituto Politécnico de Castelo Branco;
- Mindshift Talent Advisory.

## NCO E9G

### Nós com os Outros – Escolhas 9ª Geração

O projeto Nós com os Outros E9G destina-se à intervenção junto de crianças e jovens residentes no concelho de Castelo Branco que se encontrem em situação de vulnerabilidade socioeconómica, na faixa etária compreendida entre os 6 e os 25 anos, sendo públicos prioritários da intervenção os/as descendentes de migrantes, refugiados/as e de etnia cigana.

**Entidade Financiadora:** Programa Escolhas | Instituto Português do Desporto e da Juventude

**Período de Execução do Projeto:** 01 de outubro 2023 a 30 de setembro 2026



Figura 11 - Logótipo do projeto Nós com os Outros - Escolhas 9ª Geração

### Taxa de Execução Física 2025

99,3%

## Atividades Desenvolvidas em 2025

### REALIZAÇÃO DE REUNIÕES DE CONSÓRCIO

O facto deste projeto ser de continuidade, aliado à análise constante dos pontos fortes e fragilidades desta ação e à consciência da responsabilidade que o projeto carrega, levou à reflexão cuidadosa sobre a seleção dos membros do consórcio. Convictos de que o êxito de qualquer intervenção social está intrinsecamente ligado à construção de uma rede sólida de parceiros estratégicos. Quando alvo da intervenção são pessoas, torna-se imprescindível valorizar a pluralidade de opiniões, contributos e conhecimentos que apenas uma rede multidisciplinar pode oferecer. Só assim é possível responder, de forma estruturada e eficaz, aos desafios que emergem ao longo do percurso. Ao longo deste ano, a equipa contou com o apoio imprescindível dos membros do consórcio na definição de objetivos, na sinalização de crianças e jovens, na cedência de espaços para a realização de atividades, na disponibilização de recursos logísticos e humanos, bem como no aconselhamento técnico em matérias específicas da intervenção. Ainda que as reuniões bimestrais do consórcio não tenham decorrido com a regularidade pretendida (ficando uma por realizar), o contacto foi constante e frutífero, garantindo o contributo dos parceiros em diferentes momentos: desde a planificação das ações, à discussão de alternativas para situações particulares, à análise de constrangimentos e oportunidades e, finalmente, à avaliação dos resultados alcançados para posterior reformulação estratégica. Destaca-se, igualmente, o papel mediador da equipa na articulação entre consórcio, jovens e encarregados de educação, criando pontes de diálogo que possibilitam a construção de soluções adequadas às problemáticas existentes no território. Em determinados contextos, a planificação e a execução de atividades resultaram de um esforço conjunto entre várias entidades, assim como a sinalização e o encaminhamento de situações específicas para serviços especializados, aptos a oferecer respostas mais adequadas. Fazendo um balanço deste percurso, pode-se afirmar com convicção que um trabalho ancorado numa rede multidisciplinar de partilha é um trabalho com raízes firmes, preparado para se projetar no tempo e contribuir, de forma efetiva, para a resolução das problemáticas que afetam as crianças e jovens do território.

### REALIZAÇÃO DE ASSEMBLEIAS DE JOVENS

O carácter contínuo do projeto permitiu iniciar esta geração com uma visão mais amadurecida sobre as dinâmicas e metodologias capazes de sustentar, a longo prazo, o êxito da intervenção.

Desde sempre promove-se entre os/as jovens a importância de assumirem uma postura proativa na tomada de decisões, oferecendo-lhes a oportunidade de dar voz às suas aspirações, ideias e opiniões. Assim, o projeto constrói-se não apenas para eles/as, mas sobretudo com eles/as. Ao longo deste ano realizaram-se 6 Assembleias Participativas, que contaram com uma média de 22 participantes por sessão. Foi notória a vontade dos/as jovens em contribuir ativamente para a definição da intervenção, através da partilha de pontos de vista, sugestões de atividades e propostas de solução para os desafios sentidos. Esta abordagem revelou-se fundamental para fortalecer a coesão grupal, estimular o espírito de união e fomentar o pensamento crítico, permitindo a construção de opiniões informadas sobre temáticas pessoais, sociais, ambientais e de desenvolvimento. As Assembleias proporcionaram espaços de escuta ativa, sustentados por um clima de confiança que encorajou a expressão livre de ideias e o debate construtivo de estratégias benéficas para todos/as. Entre os temas abordados destacaram-se os Direitos Humanos, o Bullying, o Cyberbullying, a Tolerância, a Discriminação Racial, a Proteção Ambiental e Animal, bem como a responsabilidade comunitária do projeto enquanto intervenção social. Em todas as Assembleias esteve também presente a reflexão em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, estabelecendo pontes entre a realidade local e os desafios globais. Foram igualmente discutidos assuntos transversais à vida dos/as jovens, como os percursos escolares, as estratégias de promoção do sucesso educativo, a resolução de conflitos, as dificuldades de integração em Portugal, e ainda a calendarização de ações e atividades necessárias ao cumprimento dos objetivos da candidatura. Simulou-se um processo eleitoral formal, com a inscrição de duas listas concorrentes: os/as candidatos/as a presidente realizaram debates, apresentando propostas e soluções para dinamizar o espaço do projeto e reforçar a sua ligação à comunidade. Esta experiência promoveu competências de cidadania ativa, espírito democrático e responsabilidade coletiva, reforçando o sentido de pertença e participação dos/as jovens na construção do seu próprio futuro.

## DIAGNÓSTICO

A atuação continuada nas duas últimas gerações do Programa Escolhas tem permitido acompanhar de perto as mudanças sociais no território de Castelo Branco, fortalecendo o trabalho em rede com o consórcio e as entidades locais. Segundo os Censos 2021, a população do concelho era de 52.272 habitantes, o que representa uma redução de 3.837 pessoas (-6,8%) face a 2011. As crianças e jovens até aos 24 anos constituíam 20,7% da população (10.820 indivíduos), enquanto 60,1% (31.415 pessoas) estavam em idade ativa. O índice de envelhecimento era elevado, 249,6 idosos/100 jovens, revelando uma tendência de

envelhecimento populacional que se acentuou nos últimos anos. No mesmo período, Castelo Branco apresentava uma população marcada pela diversidade: 1.759 estrangeiros (3,4% do total) e cerca de 682 pessoas da etnia cigana, incluindo 98 adolescentes e 172 crianças, segundo o levantamento do projeto InterCOOLturas (2021). Esta diversidade representa uma riqueza cultural importante, mas também um desafio no combate à exclusão social e na promoção da igualdade. No plano socioeconómico, Portugal registou em 2023 uma taxa de desemprego de 6%, a mais baixa desde 2002, mantendo-se entre 5,9% e 6,6% em 2024 e início de 2025. No entanto, o desemprego jovem continua elevado: em dezembro 2024, a taxa de desemprego entre jovens de 16 a 24 anos em Portugal era de 21,6 % (INE), o que coloca o país entre os que enfrentam maiores dificuldades na integração profissional juvenil. Em setembro 2025, estavam inscritos no IEFP Castelo Branco 234 jovens com menos de 25 anos e 395 pessoas entre os 25 e os 34 anos. A taxa de jovens NEET em Portugal caiu para 8,7% em 2024 (face aos 8,9% em 2023), aproximando-se da meta europeia de 9% até 2030, mas revelando ainda um número expressivo de jovens afastados de percursos educativos e profissionais. Estes dados reforçam a importância de intervenções que favoreçam a empregabilidade, a formação e a participação ativa dos jovens. No domínio educativo, continuam a verificar-se disparidades que afetam sobretudo grupos em situação de vulnerabilidade económica ou pertencentes a minorias étnicas. Em Castelo Branco, em 2024, a taxa de retenção e abandono no ensino secundário foi de 10% (PORDATA). Também segundo o PORDATA, em 2024, Portugal situava-se em 17º lugar (27 países da UE) na taxa de jovens de 15 anos que revelam baixas capacidades de leitura, matemática e ciências no teste internacional PISA. A nível nacional, o Relatório Anual das CPCJ registou 1909 casos de absentismo escolar, 276 de insucesso e 256 de abandono, números que traduzem desafios persistentes. A CPCJ de Castelo Branco instaurou 203 processos em 2024 e, à data de 29 outubro 2025, 158 processos, o que demonstra a relevância das problemáticas associadas à infância. Embora o sistema educativo português tenha consolidado progressos na igualdade de acesso a recursos, o sucesso escolar continua a ser fortemente condicionado pelo contexto social, refletindo desigualdades que o Programa Escolhas procura mitigar. Em termos estruturais, o concelho enfrenta desafios que se articulam com as tendências nacionais: envelhecimento populacional e perda de jovens ativos, precariedade laboral, pobreza infantil e dificuldades de integração de jovens no mercado de trabalho. Segundo os dados mais recentes do INE, a taxa de risco de pobreza em Portugal, para rendimentos de 2023 (dados divulgados em 2024) era de 16,6%. Se for considerado o indicador mais alargado, a taxa de risco de pobreza ou exclusão social para 2024 era de 19,7%, com incidência particularmente elevada entre desempregados/as e famílias com crianças. A crise habitacional e o aumento do custo de vida agravaram a vulnerabilidade de

muitos agregados, afetando diretamente o bem-estar das crianças e a estabilidade familiar. Apesar da melhoria de alguns indicadores macroeconómicos, a desigualdade social permanece visível e afeta de forma desproporcional os grupos mais frágeis, exigindo políticas locais de inclusão e coesão social. Neste contexto, o Programa Escolhas e este projeto em específico, assumem um papel determinante na promoção da igualdade de oportunidades e na prevenção de fenómenos de exclusão. A intervenção no território deve continuar a privilegiar o acompanhamento educativo, o reforço das competências pessoais e sociais, a orientação vocacional e o apoio à inserção profissional dos/as jovens, bem como a valorização da diversidade cultural e o envolvimento das famílias no processo educativo. A articulação com escolas, CPCJ, IEFP, Segurança Social, Autarquia e associações locais é essencial para construir respostas integradas e sustentáveis. Apesar das adversidades, o território dispõe de um conjunto de recursos comunitários e institucionais que, articulados através do consórcio, podem fortalecer a inclusão, reduzir o impacto das vulnerabilidades e consolidar uma rede de oportunidades para as nossas crianças e jovens.

## EFICÁCIA

A execução das atividades em geral evidencia uma correlação bastante positiva entre os recursos utilizados e os resultados atingidos, garantindo o cumprimento dos objetivos propostos em candidatura. Os resultados que a seguir são apresentados refletem, no entendimento da equipa, uma estratégia bastante eficaz para promover uma mudança social a nível local. Terminou-se estes 12 meses de intervenção com o envolvimento de 330 participantes e uma taxa de execução de 99%. Um dos indicadores mais relevantes para medir a eficácia do projeto é a aptidão para promover ligações sólidas, construindo uma relação de confiança que serve de alicerce a qualquer processo de mudança, pois considera-se que a mudança só pode existir se existirem, em paralelo, relações de confiança e compromisso mútuo. Reuniu-se sinergias e recursos necessários à garantia da oportunidade dos/as jovens se tornarem cidadãos plenos e conscientes dos seus projetos de vida. Respeitando as características individuais e traços culturais das comunidades onde estão inseridos, pretendeu-se retirar delas o melhor partido ao estabelecimento de um futuro estruturado, ultrapassando as contingências dos contextos vulneráveis onde estão inseridos. Pretendeu-se proporcionar-lhes todas as experiências e oportunidades capazes de os/as empoderar, tornando-os/as resilientes a uma sociedade em constante evolução, nomeadamente tecnológica. A equipa reinventa e reorganiza sistematicamente a metodologia de intervenção para fazer face à mudança que sentimos diariamente na intervenção social. Focados na promoção da sua inclusão e da interação positiva

com a comunidade, trabalha-se o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cognitivas, fundamentais à construção de uma identidade positiva. Foram priorizadas atividades relacionadas com o acompanhamento assíduo dos percursos escolares, com investimento no domínio da língua portuguesa como fator que a equipa consider facilitador no acesso a recursos, a serviços, a bons resultados escolares, a boas prestações profissionais e ao estabelecimento de relações sociais positivas. Promoveu-se a arte, a saúde, o desporto e os hábitos de vida saudáveis, como áreas estratégicas para o desenvolvimento de competências importantes como a disciplina, o trabalho em equipa, o respeito pelo outro e pela diversidade de opiniões. Diariamente procura-se trabalhar o sentimento de pertença, o vínculo, as relações grupais, comunitárias e afetivas, através de um espírito de união transversal ao plano do projeto.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

**Envolver anualmente os participantes em atividades promotoras do sucesso escolar, que potenciem a sua ligação à escola, que promovam a infoinclusão e que corresponsabilize os encarregados de educação para o processo educativo dos seus/suas educandos/as.**

Para os objetivos específicos da Medida I, contabilizam-se um total de 322 participantes únicos que estiveram em pelo menos 1 sessão/ano e 176 participantes que marcaram presença em pelo menos 12 sessões/ano. Dos 322 participantes únicos, 293 são crianças e jovens e 29 são pais/encarregados de educação. Na participação mais assídua (+12 sessões), deste universo, cerca de 59 participantes são afrodescendentes, 46 da comunidade migrante, 14 da comunidade cigana e 11 refugiados. Estes resultados refletem o compromisso e a dedicação da equipa em assegurar um acompanhamento constante e atento, conscientes de que o apoio educativo representa uma necessidade essencial para os/as jovens. Esta realidade acontece por múltiplos fatores: a limitação de recursos das famílias para oferecer este tipo de suporte, às dificuldades sentidas no percurso escolar, ao reduzido domínio da língua portuguesa ou, por vezes, simplesmente pela falta de entusiasmo perante o universo “Escola”. Mais do que responder a necessidades, este trabalho procura despertar confiança, sentido de pertença e motivação para aprender. Delineou-se um plano focado na motivação dos/as jovens para o estudo e o desenho de um plano estruturado para o alcance de bons resultados escolares. O acompanhamento escolar assíduo, a capacitação dos/as encarregados de educação para o processo educativo e o desenvolvimento de competências TIC foram os pontos-chave da intervenção em 2025. O desenvolvimento do CID tem sido uma aposta extremamente adequada para a equipa, pois

revela-se um caminho essencial na construção de competências, especialmente no contacto com as ferramentas digitais e novos modelos de aprendizagem. Para responder a estas necessidades, a equipa tem-se empenhado em adaptar as atividades, procurando que cada uma tenha sentido e utilidade real para os/as jovens. No fundo, trata-se de uma estratégia que não só apoia o sucesso escolar, mas também ajuda cada jovem a pensar no seu percurso escolar e formativo, para construção de um projeto de vida com mais confiança e propósito. As atividades do CID decorrem tanto na sede do projeto como em 4 escolas onde houve intervenção semanalmente, graças à confiança dos agrupamentos, que abrem portas, cedem tempo, espaços e recursos para que este trabalho aconteça. No contexto escolar, apostou-se na criatividade e na diversidade das sessões, dando lugar à arte, à tecnologia, à expressão dramática, ao pensamento crítico, à participação comunitária e à reflexão sobre os ODS's da ONU, sempre procurando inspirar curiosidade, autonomia e sentido de pertença. No trabalho realizado com os pais e encarregados de educação, tem-se consolidado as relações já estabelecidas, promovendo uma comunicação mais próxima, transparente e colaborativa. Através de momentos de escuta ativa e de partilha de estratégias, a equipa procura reforçar o papel das famílias enquanto parceiras fundamentais no processo de desenvolvimento dos/as jovens.

### **Resultado de Mudança - Desenvolver Competências Digitais**

Acompanhou-se 304 crianças e jovens em sessões dedicadas ao desenvolvimento de competências digitais (TIC), das quais 65 demonstraram progressos muito significativos, alcançando 2 das 6 competências definidas para o ano. A evolução foi avaliada através da escala de Likert (5 níveis), considerando-se a passagem do nível 2 para o nível 3 como sinal de competência adquirida. Este alcance, reflete, no entendimento da equipa, a persistência em promover uma participação regular e significativa. A aposta nas competências digitais desde cedo tem-se revelado essencial, não apenas por contribuírem para o sucesso escolar e a integração profissional futura, mas também por ampliarem horizontes, despertarem curiosidade e fortalecerem autonomia. Sabe-se, contudo, que ainda existem desigualdades no acesso a recursos tecnológicos, especialmente entre famílias em contextos mais vulneráveis, realidade que limita oportunidades e acentua disparidades. É aqui que o CID assume um papel transformador, criando condições para que todos/as os/as jovens possam ter acesso a ferramentas educativas e digitais que abrem portas a novas aprendizagens. Para além da sede, o CID está presente em quatro escolas onde a equipa atua semanalmente, levando consigo a energia, a paciência e a criatividade que caracterizam o trabalho do projeto. Com os/as

participantes que apresentavam menor familiaridade com as TIC, foi construído um percurso de aprendizagem progressivo, que começou com o manuseamento básico dos equipamentos e a distinção entre *hardware/software*, digitação, introdução ao Word e PPoint e a navegação segura na Internet. Com os jovens que dominavam noções básicas, explorámos conteúdos mais avançados, desde a utilização do Word e PPoint, email, Canva e pesquisa crítica em motores de busca. Já com os mais velhos, explorou-se a produção multimédia, trabalhando a captação e edição de imagem, tanto em fotografia como em vídeo. Os materiais de divulgação do projeto nascem das mãos dos jovens, num processo colaborativo que valoriza a expressão, o sentido estético e a criação coletiva. Com o intuito de unir o desenvolvimento de competências TIC e os ODS, cruzando a aprendizagem da língua portuguesa com a produção de conteúdos digitais, criaram-se campanhas em formato vídeo, totalmente pensadas e realizadas pelos/as jovens. Em todas as fases, foram eles/as os/as protagonistas: constroem guiões, conduzem entrevistas, recolhem imagens e exploram bancos visuais. Durante este percurso, iniciou-se também um projeto-piloto em parceria com o Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, no âmbito do programa DigitALL (Vodafone), que estimula aprendizagens colaborativas, práticas e interativas, alinhadas com o Quadro Europeu de Competências Digitais (DigComp 2.0) e com as competências essenciais do século XXI. Implementou-se a ferramenta UBBU, disponibilizada pelo Programa Escolhas, criando mais uma ponte que liga os/as jovens do projeto ac futuro, através da tecnologia, da criatividade e do prazer de aprender.

### **Resultado de mudança - Promover a corresponsabilização das/os encarregadas/os de educação no processo educativo das/os suas/seus educandas/os**

Relativamente a este resultado, registou-se a participação de 29 pais e encarregados/as de educação que estiveram presentes em, pelo menos, 1 sessão/ano, embora apenas 22 tenham cumprido o indicador estabelecido para avaliar esta atividade. Importa referir que apesar do resultado para o ano não ter sido atingido, estão inscritos/as em AGIL 65 pais/encarregados de educação e a presença dos 22 pais que atingiram o indicador foi muito mais assídua do que momentos avaliativos anteriores. A estratégia da equipa assentou em estruturar de forma mais consistente e afetiva as ações dirigidas a este público, reforçando o compromisso entre famílias e projeto e fomentando a presença ativa e confiante dos pais e mães em todas as fases do processo. Criou-se um momento semanal dedicado exclusivamente a este grupo, pensado não apenas para capacitar, mas também para escutar, acolher dúvidas e oferecer apoio em questões burocráticas, de articulação escolar e de mediação com as direções dos agrupamentos. Esta

estratégia tem produzido mudanças profundas e visíveis: pais e mães mais conscientes das suas potencialidades, mais seguros no seu papel educativo e mais presentes no quotidiano dos/as filhos/as. Na maioria dos casos, a relação com os agrupamentos escolares continua a ser mediada pela equipa, sobretudo junto de famílias migrantes e refugiadas que, pela barreira linguística, enfrentam maiores desafios na comunicação com a escola e no acompanhamento escolar em casa. Apoiou-se estas famílias na criação de rotinas e hábitos de estudo, mas também na construção de uma estrutura pessoal mais sólida, ajudando-as a organizar o tempo, a reconhecer o seu valor e a desenvolver competências que reforçam a sua autonomia e autoestima. Quando um pai ou mãe se sente mais confiante, disponível e capaz, isso irá refletir-se de forma direta no bem-estar e no desenvolvimento dos seus filhos e filhas. Durante os meses de verão, mantiveram-se os *workshops* conduzidos pelos próprios pais e mães, que partilharam os seus saberes e competências nas áreas da culinária, do artesanato, da costura, dos primeiros socorros e da atividade física. Estes momentos tornaram-se espaços de encontro, partilha e valorização pessoal, onde cada encarregado de educação pôde contribuir e sentir-se parte integrante do projeto. As reuniões coletivas de pais tornaram-se mais regulares, permitindo definir, em conjunto, objetivos de intervenção mais claros e alinhados com as necessidades das famílias. Esta relação próxima e de confiança tem permitido trabalhar lado a lado, promovendo o desenvolvimento integral dos/as jovens e fortalecendo os laços que unem família, escola e comunidade.

### **Resultado de mudança - Contribuir para a transição de ano letivo**

Para avaliar este resultado, registaram-se 102 participantes que estiveram presentes em pelo menos 30 sessões anuais dedicadas à promoção do sucesso escolar e que conseguiram transitar de ano. Destes 102 participantes, 44 são participantes diretos e 58 indiretos, representando uma taxa global de 96% (4 dos participantes que estiveram em mais de 30 sessões não estavam a estudar). Durante este ano, procurou-se não só oferecer apoio direto ao estudo, mas também incentivar à criação de bons hábitos e métodos de aprendizagem, áreas nas quais colocou-se muito empenho e dedicação. Realizaram-se sessões individuais e de grupo, onde cada jovem pôde partilhar as suas necessidades, interesses e emoções em relação às dinâmicas escolares. Estas partilhas permitiram compreender melhor cada percurso e apoiar escolhas mais conscientes e alinhadas com o projeto de vida de cada um. Elaboraram-se planos de desenvolvimento personalizados, pensados para reforçar a inclusão, o sucesso escolar e o envolvimento positivo dos/as jovens com a escola, reduzindo o absentismo e fortalecendo a

relação dos/as jovens ao universo escolar. Dedicou-se especial atenção aos/às jovens que enfrentam dificuldades sérias em alcançar bons resultados pois as famílias sentem limitações em acompanhar o seu processo educativo. Para além do acompanhamento regular ao estudo, investiu-se em atividades de enriquecimento curricular através de metodologias de educação não formal, que cruzam os objetivos das duas Medidas e valorizam as áreas de interesse de cada participante. Nas escolas, dinamizou-se um conjunto diversificado de atividades nas áreas das TIC, artes, cidadania, expressão dramática e emocional, preservação ambiental e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Estas experiências promoveram uma ligação mais próxima e significativa dos/as jovens à escola, enquanto permitiu explorar novas formas de aprendizagem e expressão. Com as crianças e jovens migrantes e refugiados, dedicou-se uma atenção muito especial à prática da língua portuguesa, entendendo-a como um verdadeiro motor de inclusão e crescimento. Este investimento contínuo tem permitido testemunhar progressos notáveis no domínio da língua, fortalecendo a capacidade de cada jovem para expressar sentimentos, ideias e opiniões e, assim, encontrar o seu espaço na comunidade. Falar em sucesso escolar é também reconhecer a relação de proximidade e confiança que se mantém com os Agrupamentos de Escolas e professores/as. Esta parceria sólida tem facilitado canais de diálogo entre escolas e famílias, permitindo responder de forma mais rápida, ajustada e humana às necessidades que vão surgindo no percurso de cada jovem.

### **Dimensão de processo - Medida II Dinamização Comunitária e Cidadania**

Envolveram-se 313 participantes únicos que marcaram presença em pelo menos 1 sessão ano, dos quais 52 são diretos e 261 indiretos. Dos 172 participantes em pelo menos 12 sessões anuais, 73 são do sexo feminino e 99 do sexo masculino, 52 são afrodescendentes, 44 migrantes, 12 refugiados e 21 de etnia cigana. Com o propósito de promover uma participação cívica, social e comunitária ativa, trabalhou-se lado a lado com os/as jovens na criação de um espaço plural e saudável, onde cada voz é ouvida. Este ambiente tem favorecido o fortalecimento de relações positivas, o sentimento de pertença e o envolvimento genuíno nas dinâmicas da comunidade. As artes, a saúde e os hábitos de vida saudável trouxeram um novo fôlego ao nosso plano, com atividades que incentivam estilos de vida equilibrados e processos de aculturação. O desporto e a atividade física mantêm-se pilares fundamentais, proporcionando momentos de partilha e superação pessoal, sempre alinhados com os interesses e motivações dos/as jovens. Participou-se em ações de sensibilização e rastreios de saúde realizados com e para as famílias que o projeto apoia, sessões que contribuíram para uma maior consciência sobre práticas saudáveis, tanto a

nível individual como coletivo. Ao longo destas experiências, procurou-se dotar os/as jovens de ferramentas que os/as tornem agentes ativos nas suas comunidades, capazes de refletir criticamente, formar opinião e participar nas conversas que moldam o presente e futuro. Desde a conceção até à concretização, as campanhas e ações de sensibilização contaram com o contributo dos/as jovens, que assumiram papéis de liderança e colaboração, transformando cada iniciativa em momentos de partilha, reflexão e crescimento coletivo. As Assembleias Participativas tiveram um papel central neste processo, promovendo o diálogo, a escuta ativa e o debate saudável. Nestas sessões, colocou-se nas mãos dos/as jovens a responsabilidade de orientar a intervenção em conjunto com a equipa, simulando processos democráticos de votação e eleição de representantes, como forma de despertar o espírito de cidadania e corresponsabilidade. Conseguiu-se recolher ideias e propostas de melhoria, mas também reforçar o compromisso dos/as jovens com o projeto e comunidade. Verificou-se uma forte complementaridade entre as ações da Medida I e Medida II, especialmente nas atividades em CID, onde se cruzaram objetivos e metodologias. As sessões realizadas abordaram temas ligados aos ODS definidos pela ONU na Agenda 2030, enquanto se trabalhavam competências digitais e multimédia, reforçando a ligação entre conhecimento, consciência e ação. O projeto continuou firme no seu propósito: formar indivíduos conscientes, participativos e críticos, capazes de compreender o seu papel na comunidade e de construir, com sentido e responsabilidade, o seu próprio projeto de vida; acredita que, ao fortalecer o pensamento reflexivo e a sua autonomia, está-se também a contribuir para uma sociedade mais justa, solidária e preparada para os desafios do futuro.

### **Resultado de mudança - Desenvolver competências pessoais, emocionais, sociais e/ou cognitivas**

Registaram-se 101 crianças e jovens (de um total de 313), que estiveram presentes em pelo menos 20 sessões anuais e evidenciaram o desenvolvimento de, no mínimo, duas das seis competências pessoais, emocionais, sociais e/ou cognitivas definidas no plano de intervenção. Através da Escala de Likert, em que se considera a passagem do nível 2 para o nível 3 (num total de 5) como sinal de competência adquirida, conseguiu-se traduzir em números o que tantas vezes se sente de forma mais subtil: o crescimento, a descoberta e a transformação pessoal. Esta avaliação nasce de um olhar atento e contínuo sobre cada jovem como um “Universo”, sustentado numa observação informal mas profundamente intencional, que atravessa todas as atividades, conversas individuais, momentos de grupo e reuniões de equipa. Dentro destas

grandes áreas, observaram-se pequenos grandes passos: quando um jovem aprende a reconhecer e expressar as suas emoções e as dos outros, quando encontra novas estratégias para lidar com as frustrações e aquilo que sente, quando ajusta o seu comportamento ao contexto, quando aprende a dizer não, a receber um elogio, a defender os seus direitos e os dos outros: tudo isto, sinais de um amadurecimento que se constrói com tempo, confiança e vínculo. Acredita-se que promover uma verdadeira mudança social exige mais do que cumprir metas: requer cuidado constante sobre as competências que alimentam o desenvolvimento humano, ajudando cada jovem a tornar-se um cidadão consciente, participativo e empático. Nos momentos de avaliação, traduziu-se o percurso em números e indicadores, mas é nas histórias e nas atitudes que se encontra o verdadeiro significado do trabalho do projeto. A diversidade que caracteriza o projeto é enorme e a sua maior riqueza. O projeto acolhe crianças e jovens com trajetórias diversas, moldadas pelos contextos em que cresceram, e a intervenção é desenhada em sintonia com as suas realidades, crenças e características individuais, tentando encontrar pontes para que todos/as caminhem no mesmo sentido. No nosso espaço, prevalece a escuta ativa, um espaço de pensamento crítico, que garante a segurança suficiente para que os/as participantes assumam um papel ativo na conceção, preparação, execução e avaliação das campanhas mensais e das ações previstas no plano, afirmando-se como protagonistas na concretização dos objetivos, como jovens que “se erguem” para assumir o seu papel na comunidade.

### **Resultado de mudança - Desenvolver competências de cidadania**

Registaram-se 94 crianças e jovens que atingiram, no mínimo, o nível 3 em 5 das 10 competências de cidadania avaliadas, tendo participado em pelo menos 30 sessões anuais. Do total de participantes, 38 são do sexo feminino e 56 do sexo masculino. Ao longo do percurso, percebeu-se que mais importante do que a realização das ações em si é o impacto que estas geram e as novas noções e perspetivas que criam: os momentos de consciencialização, de reflexão crítica, de trabalho de equipa e de verdadeira transformação pessoal e coletiva. No fundo, quer-se que se sintam verdadeiros agentes comunitários, como um ato de pertença e de responsabilidade, uma forma de dizerem “eu também faço parte da mudança”. Com base nos instrumentos de avaliação, aplicados semestralmente, na observação direta e indireta, transversal a todas as atividades e reuniões individuais, grupais e de equipa, foi possível aferir o desenvolvimento de competências como o conhecimento de direitos e deveres, a participação e o envolvimento cívico, o respeito e a tolerância, o trabalho em equipa, o pensamento crítico e a resolução de

problemas, a dinamização comunitária, a responsabilidade social, a comunicação eficaz, a empatia e a solidariedade, bem como a iniciativa e a proatividade. Desde sempre é prática do projeto envolver os/as jovens em todas as fases de conceção de uma atividade/campanha. Durante os momentos de partilha e discussão, é notório o papel de mediação que os/as jovens mais velhos/as assumem, apoiando os/as mais novos/as na compreensão dos temas e na definição dos objetivos. Assistir a essa dinâmica, ao cuidado, onde o conhecimento é partilhado com naturalidade e generosidade, é profundamente gratificante para nós. A equipa técnica lança frequentemente o mote de reflexão, apresentando temáticas que considera relevantes trabalhar, contudo, rapidamente os/as jovens assumem o protagonismo, desenhando linhas orientadoras e contribuindo ativamente para a construção das ações. Nessas ocasiões, as ideias são debatidas, as funções definidas e as campanhas ganham forma: há quem coordene as atividades, quem escreva os textos e guiões, quem filme e quem dê a cara à frente da câmara, quem construa os materiais para a atividade e quem crie os elementos de divulgação nas redes sociais através das artes e das tecnologias digitais. O que emerge deste processo é um ambiente vivo, participativo e inspirador, marcado por um forte espírito de aceitação e por uma genuína vontade de “estar ali”, fazer parte. Cada ação torna-se, assim, um espaço de reflexão coletiva e de reforço do sentido de pertença. A equipa continua a edificar um espaço onde o diálogo, a escuta ativa, o pensamento crítico e o respeito mútuo são pilares fundamentais. Onde cada jovem tem o espaço, a liberdade e a segurança para ser plenamente quem é.

### **Resultado de mudança - Promover uma ativa participação cívica e/ou associativa e/ou comunitária**

Durante o período em análise, registaram-se 119 jovens participantes que estiveram envolvidos/as em pelo menos 15 sessões anuais de desenvolvimento de competências de cidadania e que apoiaram ou organizaram um mínimo de três campanhas por ano. Destes 119, 49 participaram de forma direta e 70 de forma indireta, distribuindo-se por 51 participantes do sexo feminino e 68 do sexo masculino. A equipa reforçou estratégias que promovam uma participação contínua e significativa, o que se reflete na presença de 269 crianças e jovens que participaram pelo menos uma sessão/ano. Procurou-se não apenas fortalecer o envolvimento cívico e comunitário dos/as jovens, mas também sensibilizar a comunidade para o valor da sua participação e para o contributo destas novas gerações nas dinâmicas do território. O planeamento e a concretização das ações foram realizados com base na colaboração do grupo, incentivando os/as jovens a assumirem uma postura ativa e responsável enquanto agentes de

mudança nas suas comunidades. Ao longo deste processo, o sentimento de pertença foi consolidado e a responsabilidade de representar o projeto no espaço comunitário ganhou maior expressão. O propósito central passa por promover a construção de valores e o desenvolvimento do sentido de responsabilidade individual e coletiva, elementos fundamentais para a formação de uma geração mais consciente dos seus direitos e deveres cívicos. Durante o ano de 2025, foram realizadas 59 campanhas e ações de sensibilização, centradas em temáticas ligadas à cidadania e alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (listagem disponível no campo “Outras observações”). A concretização destas campanhas contou com a participação ativa dos/as jovens nas Assembleias Participativas e em momentos reflexivos das atividades, onde se privilegiou a troca de ideias, o debate construtivo e a definição colaborativa de estratégias. Os/As participantes contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento das ações através da criação de materiais de divulgação artística, produção de conteúdos digitais e multimédia, publicação e disseminação de resultados (vídeos, cartazes, publicações), bem como pela mobilização da comunidade em torno das temáticas abordadas. Manteve-se, assim, o compromisso de reforçar a coesão e a união do grupo, sendo particularmente gratificante observar a autonomia, o dinamismo e o sentido de corresponsabilidade com que os/as jovens se organizam para produzir resultados que refletem e valorizam o projeto no contexto comunitário.

### **Outros resultados concretizados no período em avaliação**

Projetos de Voluntariado Jovem IPDJ: Projeto Namorar com Fairplay “Dançar em Liberdade” (integração 10 meses de 2 jovens NEET) - O projeto pretendeu combater a discriminação com base na orientação sexual e identidade de género, promovendo a inclusão e sensibilização através da dança e da expressão artística. A iniciativa foi dinamizada em escolas e sede do projeto, combinando oficinas de dança, debates e testemunhos reais, criando um espaço seguro para a reflexão e o diálogo sobre igualdade e diversidade. A sua missão foi incentivar a empatia, desconstruir preconceitos e apoiar os/as jovens LGBTQIA+, tornando-se agentes ativos na construção de uma sociedade mais inclusiva. Projeto Namorar com Fairplay “Love The Way You Lie” (integração do nosso DC 10 meses, tempo parcial) - sessões de aquisição de valores e competências para identificar, atuar e denunciar situações onde são colocados em causa o respeito pela integridade física dos/as jovens, comportamentos violentos numa relação, desrespeito pelos direitos humanos e estereótipos raciais, religiosos ou ordem sexual, através de casos práticos encenados como um “Tribunal” na personificação de papéis sociais (juiz, advogados, procurador, vítimas, agressores, júri). Esta personificação aconteceu na encenação

de julgamentos. Os/As jovens representaram as personagens desta metodologia e foram convidados/as a perceber a situação e os argumentos que sustentam a posição do papel que lhes foi atribuído. Após preparação do caso e reflexão conjunta, personificaram os papéis atribuídos e expressaram os seus argumentos conforme o seu papel. Os/As restantes jovens presentes foram convidados/as a participar como júri, seguindo o modelo americano de justiça, sendo-lhes solicitado veredicto final. Projeto Navega(s) em segurança (inclusão durante 10 meses de 2 jovens NEET) - visou a sensibilização, prevenção e combate ao *cyberbullying* e discurso de ódio, com o objetivo de criar um ambiente digital mais seguro para jovens, promovendo uma utilização responsável e positiva das plataformas digitais. Através de ações educativas e de sensibilização para estas temáticas, pretendeu-se empoderar os/as jovens para que reconheçam, identifiquem e denunciem comportamentos tóxicos online e saibam como agir, seja por suporte técnico, emocional ou denúncia de situações abusivas. Realizaram-se campanhas de sensibilização, entre participantes e voluntários/as, com o objetivo de sensibilizar para os perigos do *cyberbullying* e o impacto desta problemática no desenvolvimento dos/as jovens.

## EXECUÇÃO

### Taxa de execução das atividades

#### Justificação

A concretização das atividades, do segundo ano desta geração do programa escolhas, revela um nível de execução extremamente positivo, com uma taxa de cumprimento de 99%. Conseguimos responder de forma eficaz aos objetivos delineados no nosso plano de ação, tendo sido realizadas 722 sessões, face às 730 inicialmente previstas, um resultado que reflete o rigor, o empenho e a resiliência de toda a equipa. Um dos pilares do sucesso da intervenção continua a ser a rede de parceiros que acompanha e reforça a atuação do projeto. Esta colaboração, construída com base em confiança mútua e objetivos partilhados, tem permitido garantir a execução eficiente das ações, potenciando resultados e multiplicando o impacto das atividades no território. De forma contínua e consistente, foram asseguradas as atividades nas escolas e no espaço do projeto, as (mais de) vinte horas semanais no espaço CID, os atendimentos individuais e as sessões de capacitação parental junto dos pais, mães e encarregados/as de educação. Esta dinâmica diária é fruto de um planeamento rigoroso e metódico, ancorado na dedicação e no compromisso de uma equipa alinhada num mesmo propósito: fazer acontecer a missão do projeto, composto por uma rede de pessoas que acreditam, defendem e aplicam a mudança comunitária. A equipa

acredita que um planeamento bem estruturado é a base de uma execução bem-sucedida, mas reconhece também que o êxito da intervenção se deve a fatores humanos e relacionais que transcendem a técnica. O envolvimento genuíno dos/as jovens, o apoio incansável dos parceiros e voluntários/as, e a confiança e disponibilidade das famílias foram elementos determinantes para o alcance dos resultados obtidos. Assim, termina-se 2025 com a certeza de que não só se atingiu as metas propostas, como foi possível reforçá-las ao longo do percurso, adaptando o plano às diferentes realidades e contextos. Este resultado é o reflexo de um trabalho incansável e coeso, sustentado na participação ativa de todos/as os/as intervenientes e no acompanhamento atento e contínuo da equipa do Programa Escolhas. A equipa irá seguir fiel à metodologia de intervenção que orienta a intervenção, mas também com o compromisso com o desafio constante de superação enquanto indivíduos, profissionais e equipa. Continuar a agir com propósito e humanidade, impulsionando a mudança positiva e transformadora nas vidas das pessoas que dão sentido e razão ao trabalho do projeto.

### **Taxa de execução acumulada das atividades**

A análise dos dados relativos à execução acumulada das atividades evidencia o elevado compromisso da equipa técnica com a monitorização contínua dos resultados, refletindo um nível global de execução de 99%, indicador do empenho e da consistência do trabalho. Este desempenho positivo foi amplamente favorecido pelo companheirismo e aconselhamento permanente da equipa central do Programa Escolhas, que apoiou a equipa no ajuste do plano face às realidades, oportunidades e constrangimentos que foram encontrados no terreno. Esta colaboração contínua permitiu manter o equilíbrio entre o plano inicial e a necessária flexibilidade para responder de forma adequada às dinâmicas do contexto. De forma transversal, todas as atividades apresentaram uma concretização altamente satisfatória e alinhada com os objetivos definidos em candidatura, situando-se todas acima dos 97% de execução, com exceção da atividade Academia de Pais, em que algumas sessões não puderam ser realizadas devido a incompatibilidades horárias ou sobreposição de outras iniciativas. Na Medida I os objetivos propostos foram plenamente alcançados. Este sucesso explica-se, por um lado, pela existência de um espaço físico adequado, apetrechado e equipado com salas de estudo e informática, materiais escolares e pedagógicos, recursos tecnológicos e uma equipa técnica e voluntária preparada para oferecer apoio educativo e extracurricular de qualidade, sempre na medida da capacidade do projeto. Por outro lado, contou-se com uma rede de parcerias sólida e cooperante, que garantiu as condições logísticas e humanas necessárias para o desenvolvimento de atividades

bem estruturadas, desde a cedência de espaços e horários até à disponibilização de materiais e recursos especializados. É de destacar a taxa de execução de 101% da atividade Laboratório Multimédia, resultado de uma aposta contínua na inovação e na integração das competências digitais, em consonância com as orientações do Regulamento Interno do Programa Escolhas. Encerrou-se o 2º ano desta geração com 99% de execução acumulada das atividades da Medida I, um resultado que traduz o investimento constante da equipa em manter uma intervenção dinâmica, flexível e centrada nas necessidades individuais dos/as participantes. As atividades desenvolvidas no âmbito da Medida II seguiram a mesma linha de sucesso, alcançando também 99% de execução global. A implementação de ações diversificadas nas áreas da arte, desporto, saúde, bem-estar e cidadania ativa permitiu enriquecer o plano de ação e aprofundar o impacto do projeto na comunidade. Estas iniciativas, fortemente ligadas à valorização do papel dos/as jovens como agentes de mudança, abriram espaço à criatividade, à experimentação e à construção de novas formas de intervir, tornando o projeto mais vivo, participativo e transformador. De referir que o desvio do Torneio ALL IN justifica-se por falta de calendarização antecipada da atividade, por motivos de trabalho intenso da equipa, não descuidando da sua execução.

### **Taxa final de execução**

A equipa desenvolveu Planos Trimestrais de Atividades cuidadosamente adaptados à realidade e às necessidades específicas do público-alvo e contextos de intervenção. Estes planos contemplaram objetivos claros, mensuráveis e realistas, alinhados com as metas estabelecidas em candidatura e com a missão e propósito do Programa Escolhas. Esta metodologia de planeamento reforça o compromisso da equipa com um processo de intervenção sólido, consistente e orientado para resultados, permitindo uma atuação previsível e sustentada, que minimiza eventuais imprevistos ou desvios que pudessem comprometer a qualidade e continuidade das atividades. A estrutura adotada traduz a importância atribuída ao rigor técnico e à responsabilidade de cada elemento da equipa na execução das ações, assegurando que cada passo dado contribua de forma efetiva para o desenvolvimento pessoal, social e comunitário dos/as participantes. Este trabalho cuidadoso reflete-se nos resultados alcançados, que espelham o empenho, a dedicação e o sentido de missão de toda a equipa técnica e dos parceiros envolvidos. No que respeita à execução em horas de atividades, das 3020 horas previstas, foram realizadas 2993,5 horas, o que corresponde a uma taxa global de execução de 99,1%, de acordo com os dados estatísticos disponibilizados pela plataforma AGIL. Este indicador revela uma gestão

eficiente, equilibrada e estrategicamente planeada dos recursos humanos e do tempo destinado a cada atividade, confirmando o compromisso da equipa com a excelência operacional e com o cumprimento rigoroso dos objetivos propostos. Importa ainda salientar que as taxas de execução específicas das diferentes atividades se mantiveram consistentemente acima dos 98%, à exceção da “Academia de Pais”, já anteriormente justificada no presente relatório. Estes resultados são o reflexo direto de uma organização semanal eficaz, ancorada em reuniões regulares de equipa realizadas no início e final de cada semana, onde se procede à análise, planeamento e ajustamento das intervenções. Para além da componente técnica e quantitativa, a equipa manteve uma postura de inovação e criatividade, procurando manter constante o “pensamento fora da caixa” e desenhar respostas ajustadas, dinâmicas e significativas para os/as participantes. A presença constante em espaço CID, o acompanhamento próximo e a articulação contínua entre técnicos/as, parceiros e participantes, permitiram fortalecer vínculos, potenciar a coesão do grupo e consolidar o impacto positivo das ações no território. Em síntese, este período de execução reafirma a capacidade da equipa em aliar planeamento técnico, compromisso humano e responsabilidade social, garantindo uma intervenção eficaz, coerente e transformadora, em consonância com os princípios orientadores da missão que assumimos.

### **Taxa de execução acumulada em horas das atividades**

Com a equipa devidamente preparada e capacitada para o domínio das questões técnicas e burocráticas, tornou-se possível, desde a fase inicial da intervenção, assegurar uma organização estratégica e planeada dos objetivos a alcançar. Este domínio técnico permitiu estruturar Planos Trimestrais de Atividades ajustados à realidade concreta do território e à diversidade dos grupos de participantes com quem se trabalha diariamente no terreno. A utilização e monitorização eficaz da AGIL revelou-se uma mais-valia não apenas na gestão burocrática/técnica e operacional do projeto, mas também no alcance contínuo das metas e indicadores de execução, favorecendo uma intervenção mais transparente, rigorosa e alinhada com os princípios do Programa Escolhas. A experiência acumulada nas gerações anteriores do projeto foi determinante para o fortalecimento da capacidade de planeamento. Ao longo dos anos, a equipa foi consolidando um saber técnico e relacional que permite compreender melhor as dinâmicas e desafios associados à intervenção social em contextos vulneráveis. Essa aprendizagem refletiu-se na definição de objetivos mais coesos e realistas, concebidos numa perspetiva de médio e longo prazo, e que procuram equilibrar o alcance dos resultados com a flexibilidade necessária para responder a fatores externos imprevisíveis, como alterações nas dinâmicas escolares, familiares, emocionais

ou comunitárias dos/as participantes. No que respeita à execução temporal, das 5765 horas previstas para este segundo ano de geração, foram efetivamente realizadas 5726,5 horas, registando-se um desvio mínimo de apenas 38,5 horas ao longo de dois anos de intervenção. A equipa considera que este desvio representa o rigor e responsabilidade que se coloca na planificação e organização do trabalho, sendo por si só pouco significativo, demonstrando uma gestão eficiente, responsável e cuidadosamente planeada do tempo, recursos humanos e técnicos que foram utilizados. A análise dos dados apresentado acima traduz um esforço coletivo orientado para a organização semanal rigorosa, a planificação cuidada das atividades e o cumprimento integral dos objetivos propostos. Importa ainda referir que a construção dos resultados acumulados requer uma análise longitudinal que a qualquer momento pode falhar. No entanto, o desempenho alcançado até ao momento permite afirmar que os alicerces da intervenção estão firmemente consolidados, e que a equipa se encontra em plena capacidade para dar continuidade ao trabalho iniciado, aprofundando a qualidade da resposta dada junto dos/as participantes e das suas famílias. Mais do que números, este percurso reflete o compromisso humano, técnico e ético de uma equipa que acredita na transformação social através da proximidade, da escuta ativa e da ação estruturada, assegurando que cada hora investida se traduza em oportunidades reais de crescimento, inclusão e cidadania.

## **PARTICIPAÇÃO**

### **Nível global de participação dos/as participantes diretos/as / participantes indiretos/as**

Nos indicadores de participação acumulada, registou-se o envolvimento de 413 participantes únicos, dos quais 53 foram participantes diretos, 310 indiretos. Considera-se estes resultados uma enorme conquista face às expectativas iniciais que foram desenhadas, sobretudo tendo em conta que a meio do primeiro ano desta geração, já tinha sido atingido as metas definidas para o ano em candidatura. Em candidatura desenharam-se as linhas orientadoras para a realidade que se vivia na altura, sem nunca prever que se iria superar todas as expectativas que se tinha. Acredita-se que esta realidade só foi possível com o reforço da verba para recursos humanos que se verificou na passagem da 8G para a 9G, permitindo a integração de mais um elemento na equipa. No entanto, e tendo em conta a complexidade crescente das dinâmicas implementadas e o volume de tarefas associadas à execução e monitorização do plano, considera-se essencial reforçar ainda mais os recursos humanos, numa próxima geração. A atual carga de trabalho, que abrange desde o acompanhamento individualizado dos/as participantes até à gestão logística, administrativa e de articulação com parceiros, tem exigido um esforço contínuo e intenso por

parte da equipa. Este aumento do número de recursos humanos permitiria assegurar uma resposta ainda mais eficaz, equilibrada e sustentável, garantindo mais tempo de qualidade na intervenção. Como temos referido, a participação ativa e sustentada dos jovens na conceção das atividades constitui o eixo central da nossa intervenção. Procurou-se criar, de forma regular, momentos de partilha e de tomada de decisão conjunta, reforçando a ideia de que este é um projeto “deles/as e para eles/as”, onde cada participante se reconhece como peça essencial para o alcance de objetivos. No que diz respeito às metas anuais dos/as participantes diretos, foi necessário rever, a meio do processo, a tipologia atribuída a alguns dos/as nossos/as jovens (mudança de área de residência, ciclo ou escola de alguns dos nossos diretos). No que concerne aos/às participantes indiretos, superou-se o previsto (329 face aos 278 previstos), mesmo depois de ser revisto e aumentado as metas. Analisando a participação por grupo comunitário, destaca-se o cumprimento e superação de algumas das metas relativas às comunidades: descendentes de migrantes (cumulativo) previsto:207 / concretizado:329; Afrodescendentes (cumulativo) previsto:0 / concretizado:97; Comunidade cigana (cumulativo) previsto:32 / concretizado:28; Refugiados (cumulativo): previsto:50 / concretizado:36. Algumas metas ao nível da participação (nomeadamente comunidade cigana e refugiada) ficaram um pouco aquém do previsto, pois, a realidade de 2023 em termos de público-alvo foi-se alterando ao longo do tempo. Acredita-se que este compromisso partilhado de co-construir estratégias com os/as jovens, permitiu aumentar os níveis de participação e desenvolver soluções ancoradas nas opiniões e contributos do próprio grupo. Conseguiu-se manter um ambiente saudável, colaborativo e motivador, com jovens envolvidos/as, disponíveis para participar e decidir. Embora a participação regular da comunidade cigana continue a representar um desafio, delineou-se um plano de ação ajustado à sua realidade, promovendo uma maior presença nas atividades em escola. Neste processo, contou-se com o apoio ativo do consórcio, que facilitou o acesso da equipa a recursos, horários e espaços escolares, ampliando a intervenção. De forma geral, o trabalho com os grupos de participantes migrantes e afrodescendentes tem-se revelado aquele que mais facilmente converge com os objetivos do projeto, devido à sua participação consistente e regular nas dinâmicas diárias. Com base nos resultados obtidos, pode-se afirmar que se reuniu todas as condições necessárias para a concretização integral do plano, promovendo o empoderamento dos/as jovens e o desenvolvimento das suas competências-chave, essenciais à sua integração e crescimento pessoal e social.

### **Nível global de participação dos/as participantes diretos/as / participantes indiretos/as em atividades**

A valorização da participação ativa dos/as jovens na conceção, planificação e concretização das atividades constitui uma das dimensões mais profundas e estruturantes da intervenção. Acredita-se que o envolvimento dos/as participantes desde as fases iniciais do processo é determinante para o fortalecimento do seu sentimento de pertença ao processo, para o aumento da motivação intrínseca e para o desenvolvimento de competências de autonomia, responsabilidade e colaboração. Este princípio orientador tem vindo a traduzir-se numa prática quotidiana que favorece a construção de relações de confiança entre a equipa técnica e os/as jovens, promovendo um ambiente de partilha, corresponsabilização e crescimento coletivo. É de sublinhar a disponibilidade e empenho demonstrados pelos/as jovens ao longo do percurso, evidenciando uma capacidade notável de adaptação a diferentes contextos e desafios. A forma como assumem o seu papel no projeto, ultrapassando constrangimentos e procurando soluções conjuntas, revela um compromisso genuíno com o processo e com os objetivos que delineamos em conjunto. Este dinamismo é essencial para garantir uma intervenção centrada no desenvolvimento pessoal e comunitário, orientada para resultados sustentáveis e transformadores. No que se refere à participação dos/as participantes diretos, os resultados alcançados refletem o sucesso da nossa estratégia. Todas as atividades foram amplamente ultrapassadas ao nível da participação dos/as participantes diretos e indiretos, à exceção das atividades de carácter pontual (Mistura Cultura e Torneio ALL IN). O facto de se conseguir assegurar a presença diária dos/as participantes diretos no espaço do projeto potencia uma intervenção mais próxima, individualizada e continua permitindo à equipa delinear planos de ação personalizados e acompanhar, de forma mais eficaz, o progresso de cada participante. Relativamente à participação dos/as participantes indiretos, a análise dos dados constantes deste relatório evidencia o empenho e a consistência da equipa na prossecução dos objetivos do Programa Escolhas a nível local. Por fim, este balanço geral evidencia o elevado grau de compromisso, planeamento e eficácia da intervenção, consolidando a relevância do projeto enquanto espaço de desenvolvimento, participação e inclusão.

### **Nível global acumulado de participação dos participantes diretos/as / participantes indiretos/as em atividades**

Analisando os dados acumulados de participação em atividades, pode-se claramente concluir que foi superado amplamente os resultados previstos. O facto de se ter superado as metas

estabelecidas, não quer por isso dizer que o caminho foi fácil até aqui. Houve muito investimento da equipa, muitas horas de planificação estratégica face às características da intervenção e à necessidade de readaptar ao público e seus desafios. O projeto contou com um total de 413 participantes, dos quais 53 foram participantes diretos e 360 participantes indiretos. A maioria dos/as participantes pertence ao grupo de crianças e jovens, representando 87,89% do total (363 participantes únicos), enquanto 12,11% correspondem a familiares (50 pessoas), resultado que deixa a equipa feliz, pelas dificuldades que se tem vindo a sentir em cumprir as metas anuais estabelecidas para este grupo. Não houve participação registada na categoria “Outros” pois, por norma, não é registado a participação de docentes e outros/as técnicos/as e voluntários/as que apoiam na concretização das atividades – recomendação da equipa central que se terá em consideração em próximos momentos avaliativos. Em relação ao sexo, observa-se uma distribuição equilibrada, com uma ligeira predominância do sexo masculino, talvez associada à participação da equipa NCO Sharks. Quanto à faixa etária, verifica-se que a maioria dos/as participantes se concentra no grupo dos 6 aos 13 anos, 230 participantes (55,69%), o que reflete a forte presença do público infantil no projeto e em escola. Seguem-se os grupos etários dos 19 aos 25 anos (72 participantes, 17,43%) maioritariamente jovens NEET ou em situação de desocupação que são acompanhados pelo projeto na reestruturação de um projeto de vida. Na faixa etária dos 14 aos 18 anos (62 participantes, 15,01%) e, por fim, dos maiores de 25 anos (49 participantes, 11,86%). A equilibrada representação entre sexos e a abrangência de várias faixas etárias demonstram uma participação diversificada e inclusiva, reforçando o papel do projeto como promotor da coesão social. A Medida I demonstra resultados muito positivos, revelando uma forte adesão e eficácia na sua implementação. A atividade Power Up! destacou-se com um cumprimento de 199% face ao previsto, totalizando 283 participantes. O Laboratório Multimédia atingiu 185 participantes (165%), esta elevada taxa de concretização demonstra o investimento da equipa no cumprimento das diretrizes do Programa Escolhas e do interesse e relevância das atividades de capacitação digital. A atividade GenialMente registou números extremamente satisfatórios e reveladores da eficácia da atuação do projeto, alcançando 161% do previsto, com 145 crianças e jovens envolvidos/as, evidenciando a boa gestão da equipa no que concerne a tempo e recursos humanos, face à elevada necessidade em manter um acompanhamento escolar adaptado às características de cada participante. Por fim, a Academia de Pais apresentou um cumprimento de 200%, atingindo 50 participantes. Na Medida II, observa-se igualmente uma boa taxa de concretização, com destaque para algumas iniciativas que ultrapassaram amplamente os objetivos definidos. A Oficina Artística atingiu 176% do previsto, com 158 crianças e jovens envolvidos/as. Este dado revela o impacto e investimento contínuo da equipa, ao longo desta

geração, nas atividades de expressão e criatividade. A atividade Faz a Diferença! foi a mais expressiva desta medida, alcançando 270% da meta, com 297 participantes. Este resultado demonstra um enorme alcance e envolvimento comunitário dos/as jovens. O Chill Out também apresentou excelentes resultados, com 160 participantes (168%), refletindo o sucesso das atividades de convívio, desporto e lazer enquanto ferramentas de coesão grupal. Já o Torneio ALL IN e o Mistura Cultura registaram taxas de concretização mais baixas, respetivamente 112% e 73%, talvez por se tratar de atividades de carácter pontual.

## PARTICIPANTES

### Anual

#### Medida I – Educação, Formação e Emprego

##### Justificação - Medida I

A Medida I apresenta um conjunto de atividades diversificadas que visam a promoção de competências pessoais, cognitivas e digitais, bem como o reforço da ligação entre jovens, famílias e escola. No conjunto das ações desenvolvidas, observa-se uma participação expressiva de crianças e jovens, quer participantes diretos como participantes indiretos. A atividade Power Up! contou com um total de 199 participantes, dos quais 44 (22,11%) são participantes diretos e 155 (77,89%) indiretos. O perfil predominante foi de crianças e jovens (93,97%), com 6,03% de familiares, nomeadamente em sessões de atendimento para esclarecimento de questões burocrática e relacionadas com o percurso escolar, comportamental e emocional dos/as filhos/as. Estes dados refletem uma ação abrangente e mobilizadora, com forte adesão juvenil e alguma articulação com o núcleo familiar, demonstrando a capacidade do projeto em promover a aprendizagem intergeracional e o envolvimento parental. O Laboratório Multimédia envolveu 141 participantes, sendo 50 (35,46%) diretos e 91 (64,54%) indiretos. Esta atividade destacou-se pela elevada taxa de participação, o que traduz um elevado investimento da equipa nesta área e consequente interesse dos/as jovens pelas áreas digitais e multimédia. A natureza prática das sessões proporcionou oportunidades concretas de expressão criativa e de desenvolvimento de competências tecnológicas, reforçando a autonomia e o pensamento crítico dos/as participantes. Na atividade GenialMente, participaram 100 jovens, dos quais 35 (35%) são diretos e 65 (65%) indiretos. O facto de não serem abrangidos todos/as os/as participantes diretos nesta ação traduz-se, talvez, por acontecer sempre no espaço do projeto e, os/as participantes diretos cuja intervenção acontece em escola não foram alcançados/as. Já a Academia de Pais teve um

envolvimento de 30 participantes, meta estabelecida para o ano, apesar de estarem mais de 50 pais inscritos em AGIL e com quem existe comunicação quase diária, através de outros canais (grupos de WhatsApp por exemplo) como debatido nas Reuniões de Acompanhamento. Apesar de não se destinar diretamente aos/as jovens, a sua relevância é evidente ao nível do fortalecimento das competências educativas das famílias, fator que repercute positivamente no desenvolvimento e no bem-estar dos/as filhos/as. Em síntese, a Medida I demonstra uma intervenção coerente e equilibrada entre ações de caráter formativo, emocional e tecnológico, assegurando uma participação ativa dos/as jovens (entre 20% e 35% de envolvimento direto) e um alcance alargado junto de contextos familiares e escolares. As atividades revelam capacidade de mobilização, dinamismo e contributo real para a promoção do sucesso pessoal e escolar dos/as jovens e famílias do projeto.

## **Medida II - Dinamização Comunitária e Cidadania**

### **Justificação - Medida II**

A Medida II reflete a vertente mais comunitária e artística do projeto, centrada na expressão criativa e comunitária, na consciencialização social e na participação cívica dos/as jovens. A Oficina Artística destacou-se com 123 participantes, sendo 49 (39,84%) diretos e 74 (60,16%) indiretos. Esta atividade revelou uma das maiores taxas de envolvimento direto, demonstrando o poder das expressões artísticas como veículo de comunicação, inclusão e autoconhecimento. O envolvimento ativo dos/as participantes reforça a importância da arte como meio de expressão emocional, inclusão social e veículo de comunicação. A ação Faz a Diferença! abrangeu 248 jovens, com 52 (20,65%) participantes diretos e 196 (79,35%) indiretos, o número global de jovens envolvidos/as é o mais elevado entre todas as atividades, o que indica a sua capacidade mobilizadora. O Chill Out representa uma atividade mais abrangente, com o envolvimento de 118 participantes. Este resultado traduz uma dupla dimensão: por um lado, a criação de espaços saudáveis, seguros, acolhedores de partilha e, por outro, o protagonismo dos/as jovens em ações abertas à comunidade, reforçando o sentimento de pertença e uma liderança claramente positiva. O Torneio ALL IN contou com 22 participantes, dos quais 9 (40,91%) são diretos e 13 (59,09%) indiretos. Apesar da dimensão mais reduzida, a atividade apresentou uma forte taxa de participação ativa e intergeracional, uma vez que aconteceu na iniciativa Feira Social IN, num jogo inaugural do evento contra a equipa de Walking Football da Universidade Sénior Albicastrense. A iniciativa Mistura Cultura reuniu 23 jovens, realizada num evento de grande envolvimento (Feira Social IN e Escolhas Portas Abertas) chegando a mais de uma centena de pessoas. Este resultado

traduz o sucesso da abordagem intercultural e criativa, capaz de valorizar a diversidade, fomentar o diálogo entre diferentes realidades e reforçar laços comunitários. Globalmente, as atividades da Medida II demonstram uma intervenção estruturada e eficaz na promoção da cidadania ativa, da convivência saudável e do envolvimento comunitário dos/as jovens. A taxa média de participação evidencia não apenas a presença física, mas também o compromisso emocional e social dos/as jovens, familiares, parceiros, voluntários/as e consórcio. As ações com maior envolvimento ativo como Oficina Artística e Chill Out, evidenciam a importância de metodologias criativas e colaborativas, enquanto as atividades de grande escala, como a Faz a Diferença!, confirmam a capacidade do projeto de mobilizar e sensibilizar um número expressivo de jovens para as questões de carácter social e comunitário.

## Acumulado

### **Medida I - Educação, Formação e Emprego**

#### Justificação - Medida I

Ao longo dos dois anos de execução, o projeto tem demonstrado uma forte capacidade de mobilização, captação e envolvimento contínuo de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, constituindo-se como um instrumento eficaz de inclusão multidimensional. A sua ação, alicerçada numa abordagem integrada e participativa, tem gerado impactos significativos na promoção da aprendizagem, na melhoria dos hábitos de vida saudável, no desenvolvimento de competências socioemocionais e na consolidação do exercício da cidadania ativa. O projeto tem respondido de forma ajustada às necessidades complexas do público-alvo, articulando respostas educativas, formativas e comunitárias que rompem com ciclos de exclusão e desmotivação, oferecendo alternativas concretas de crescimento pessoal e social. A análise dos dados confirma a abrangência e coerência da intervenção, com um alcance expressivo tanto na dimensão educativa e formativa como na dinamização comunitária, o que reforça a sua consonância com os princípios e objetivos estratégicos do Programa Escolhas, nomeadamente, a promoção da igualdade de oportunidades, da coesão social e da participação cidadã. Na Medida I – Educação, Formação e Emprego, observa-se que 85,46% dos/as participantes são crianças e jovens, o que sublinha a centralidade da ação junto deste público prioritário e o êxito das estratégias de proximidade e acompanhamento implementadas. As faixas etárias mais representadas 6-13 anos (46,29%) e 19-25 anos (21,36%) revelam que o projeto atua simultaneamente em duas frentes complementares: por um lado, a prevenção precoce do

insucesso e do abandono escolar, através de atividades que reforçam a motivação, o apoio escolar e a integração socioeducativa; por outro, o apoio à transição para a vida adulta e profissional, promovendo o desenvolvimento vocacional, o acesso à formação e o contacto positivo e estruturado com o mercado de trabalho. Esta abordagem longitudinal, constitui uma das principais potencialidades do projeto, permitindo a construção de percursos de vida mais estáveis, autónomos e orientados para o futuro, desde cedo. A continuidade do acompanhamento ao longo das gerações, associada à presença de técnicos/as de referência, favorece o estabelecimento de vínculos de confiança, condição essencial para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e vocacionais sustentadas, no fundo, gera confiança para alcançar objetivos sejam eles a pequeno, médio ou longo prazo. A presença de 14,54% de familiares nesta medida reforça a dimensão relacional e comunitária da intervenção, reconhecendo que o envolvimento parental é um fator determinante na consolidação dos percursos educativos e formativos dos/as jovens. O projeto tem conseguido envolver as famílias como parceiras ativas do processo de mudança, promovendo a corresponsabilização e a valorização das suas competências parentais, o que contribui para a criação de contextos mais estáveis, afetivos e propícios ao equilíbrio educativo e emocional das crianças e jovens. Por fim, a equidade de género observada (50,15% feminino e 49,85% masculino) confirma o carácter inclusivo da intervenção, evidenciando que o projeto tem sido capaz de mobilizar jovens de diferentes perfis e realidades, reduzindo barreiras de participação e promovendo igualdade de oportunidades no acesso à educação, à formação e à cidadania. Esta paridade reflete a sensibilidade da equipa técnica na criação de ambientes seguros, participativos e não discriminatórios, onde cada jovem encontra espaço para se expressar e desenvolver de acordo com as suas potencialidades.

## **Medida II - Dinamização Comunitária e Cidadania**

### **Justificação - Medida II**

Na Medida II – Dinamização Comunitária e Cidadania, o envolvimento de 319 participantes únicos evidencia de forma clara o papel estruturante do projeto como espaço de pertença, expressão e afirmação identitária positiva. Esta medida tem funcionado como um contexto privilegiado de envolvimento social e emocional, particularmente relevante em territórios marcados por situações de vulnerabilidade e exclusão, onde as oportunidades de participação e reconhecimento são muito limitadas. Ao proporcionar atividades de carácter comunitário, cultural e lúdico, o projeto tem conseguido estimular o protagonismo juvenil, permitindo que os/as jovens

se vejam como agentes ativos de mudança no seu próprio meio. A elevada participação de crianças entre os 6 e os 13 anos (66,14%) deixa a equipa especialmente feliz, pois reforça a tentativa de que a mudança aconteça cada vez mais cedo e o papel preventivo do projeto, que atua desde cedo na promoção de competências socioemocionais fundamentais, como a empatia, a comunicação, o trabalho em equipa e a resolução pacífica de conflitos. Estas experiências de cidadania ativa desde cedo, constituem fatores de proteção essenciais, contribuindo para o fortalecimento da autoestima das nossas crianças e jovens e o seu sentimento de pertença “a algo”, prevenindo percursos de isolamento ou rejeição social. Ao envolver as crianças em dinâmicas colaborativas e de valorização da diversidade, o projeto fomenta atitudes de cooperação, respeito e responsabilidade coletiva, essenciais para a construção de comunidades mais inclusivas. Por outro lado, o envolvimento consistente de jovens até aos 25 anos (14,73%) evidencia a capacidade do projeto para acompanhar e sustentar percursos de autonomia e de empoderamento. Estas ações funcionam como plataformas de desenvolvimento pessoal e social, permitindo aos/às jovens experimentar papéis de liderança, envolver-se em processos de tomada de decisão e participar ativamente em iniciativas de interesse comunitário. Esta participação contribui para o reforço das suas identidades individuais e do seu sentimento de utilidade social, fatores determinantes na consolidação de trajetórias de inclusão e cidadania plena. Em síntese, a Medida II revela-se uma vertente muito importante do projeto como uma estratégia global, ao promover o reconhecimento, a voz e o protagonismo dos/as jovens enquanto sujeitos/as de direitos e atores de transformação num futuro que será deles/as.

## AVALIAÇÃO INDIVIDUAL

### Indivíduos

Terminou-se o período de avaliação com 102 participantes que transitaram de ano (44 diretos e 58 indiretos), 30 integrações em emprego, 22 pais que melhoraram as suas competências parentais (respeitando o indicador de avaliação), a reintegração de 13 crianças/jovens em escola/formação profissional que estavam em situação de abandono escolar. Temos reiterado a relevância que o apoio educativo assume como pilar estruturante da intervenção do projeto, enquanto resposta às desigualdades de acesso e de sucesso no contexto escolar. A experiência acumulada ao longo da execução das atividades evidencia que este apoio constitui um dos pilares essenciais para o desenvolvimento integral dos/as jovens participantes, não apenas no domínio académico, mas também ao nível da sua inclusão social, no estabelecimento de relações interpessoais positivas e da construção de projetos de vida consistentes. Verifica-se que a falta

de recursos financeiros das famílias continua a ser um fator limitador no acesso a apoio extracurricular, restringindo a possibilidade de garantirem um acompanhamento individualizado fora do horário letivo. A este cenário soma-se, em muitos casos, um baixo domínio da língua portuguesa, que afeta tanto a compreensão dos conteúdos escolares como a capacidade de expressão oral e escrita, gerando frustração e desmotivação face ao processo educativo. Estas fragilidades linguísticas e socioeconómicas repercutem-se no desempenho escolar e na perceção que os/as jovens têm de si próprios. Neste contexto, foram implementadas atividades educativas de carácter informal que promoveram a aquisição competências através de metodologias participativas e criativas, recorrendo às áreas das artes, cultura, multimédia, cidadania, desporto e estilos de vida saudáveis. Assim, o impacto destas estratégias refletiu-se de forma expressiva nos indicadores de resultado: nos resultados escolares positivos e transição de ano, cumprindo os critérios de assiduidade (participação em pelo menos 30 sessões anuais) e demonstrando evolução nos indicadores de desempenho, sucesso em percursos de formação profissional, evidenciando a eficácia da articulação entre o apoio educativo e a orientação vocacional. Foram ainda apoiados diversos processos de integração e reintegração escolar, bem como encaminhamentos para respostas curriculares alternativas, ajustadas às necessidades individuais, evitando situações de abandono escolar e desocupação por fatores como falta de vagas em escolas do Município. Embora nem todos os resultados se encontrem espelhados nos objetivos quantificáveis do projeto, o impacto global da intervenção ultrapassou as metas iniciais. Destaca-se, nesse sentido, a integração de 30 jovens no mercado de trabalho (considerados apenas 4 diretos para que não exista duplicação de objetivos – embora 10 participantes diretos tenham sido também integrados em emprego, 2 deles em duas ofertas distintas). A análise global dos objetivos e resultados alcançados permite concluir que as metodologias desenvolvidas pela equipa técnica foram eficazes e coerentes com os objetivos estratégicos do projeto. A aposta na personalização do acompanhamento, na articulação com as escolas e na diversificação das metodologias de ensino-aprendizagem revelou-se decisiva para o aumento do sucesso educativo e para a consolidação de percursos de inclusão social. Do ponto de vista qualitativo, observam-se importantes objetivos alcançados com uma evolução significativa ao nível do desenvolvimento biopsicossocial dos/as jovens: melhoria da autoestima e da autoconfiança, maior autonomia na gestão do estudo, reforço das competências relacionais e maior sentido de pertença a um grupo, à comunidade educativa e ao universo “Escola”.

## Processos

Por se acreditar que a educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma geração e um motor essencial na criação de oportunidades, a aposta na escolaridade tem sido — e continuará a ser — uma das prioridades do projeto. No âmbito do processo “Sucesso Escolar”, foram abrangidos 269 participantes únicos, com idades compreendidas entre os 6 e os 25 anos. Esta amplitude etária permite intervir não apenas durante o percurso de escolaridade obrigatória, mas também em momentos anteriores e posteriores, assegurando uma continuidade educativa orientada para o reforço das competências pessoais e académicas, garantindo novas janelas de oportunidade, diferentes das inicialmente perspetivadas pelos/as jovens. Embora nem todas as situações estejam refletidas nos processos formais (seguindo a orientação da equipa central do Programa Escolhas em definir apenas um processo e objetivo para cada participante), o trabalho desenvolvido tem conduzido a encaminhamentos para respostas complementares, como o PLI – Português Língua de Intervenção, os Programas de Voluntariado Jovem do IPDJ, outras respostas com o Digit’All, cursos profissionais de pequena e média duração, que reforçam a integração e o desenvolvimento pessoal dos/as participantes. Desde o início desta geração, foi também definido como objetivo apoiar a reintegração escolar de alguns jovens em situação de abandono e/ou falta de vaga nas escolas do Município, promovendo o seu regresso e a permanência no sistema educativo. A intervenção, baseada numa dimensão tridimensional (criança, família, comunidade), levou à criação do “Processo 1”, centrado no trabalho com pais e encarregados de educação, com o propósito de fortalecer competências parentais que permitam um acompanhamento mais eficaz dos/as filhos/as e o reforço das relações familiares, reconhecendo que o envolvimento das famílias é um pilar determinante para o sucesso educativo e social das crianças e jovens. Mais do que integrar, o projeto procura formar para integrar. Assim, continua a investir no desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais, sociais e profissionais, preparando crianças e jovens para se tornarem adultos conscientes, focados e participativos, capazes de contribuir positivamente para o mercado de trabalho e de construir percursos de vida estáveis e positivos, afastados das situações de vulnerabilidade em que muitos ainda se encontram. Tal como já referimos anteriormente, apesar de definido apenas um processo para cada criança e jovem (sendo o “Sucesso Escolar” o processo predominante), será importante referir que foram definidas mais do que uma meta a atingir para cada processo individual dos/as jovens, por exemplo, jovens que estão integrados num percurso escolar, posteriormente foram também integrados em Programas de Voluntariado Jovem com o objetivo de obterem algum “rendimento” para compra de material escolar, roupa ou simplesmente contribuírem para o orçamento familiar. Jovens que estavam também integrados em escola ou

formação profissional, foram integrados em programas como o Português Língua de Integração ou cursos/formações de curta duração com o objetivo de reforçarem algumas competências que se consideravam fundamentais para o seu desenvolvimento psicossocial. Ao longo desta 9.ª geração do Programa Escolhas, reafirma-se o compromisso com a criatividade e a adaptação constante das nossas respostas às necessidades reais do território, de forma a garantir uma intervenção cada vez mais eficaz e alinhada com o Objetivo Geral: promover a inclusão, o desenvolvimento e o futuro das crianças e jovens com quem o projeto trabalha.

## **INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE RISCO PSICOSSOCIAL**

No entendimento da equipa técnica do projeto, a exclusão social resulta de um conjunto complexo e interligado de fatores que condicionam o desenvolvimento pessoal, escolar e comunitário de uma pessoa. No contexto da intervenção do projeto, reconhece-se que todos/as os/as participantes diretos enfrentam, em maior ou menor grau, um Risco Global de natureza Psicossocial, o que reforça a urgência e pertinência do trabalho no terreno. Durante o processo de avaliação do risco psicossocial, a equipa considera múltiplas dimensões: problemas de comportamento, envolvimento em comportamentos desviantes, vulnerabilidade escolar, fatores familiares e comunitários, bem como situações de disfuncionalidade familiar grave. É com base nesta análise multidimensional que foram delineados planos de intervenção integrados, ajustados às necessidades individuais de cada criança ou jovem e às dinâmicas do seu contexto. Entre os fatores de proteção mais relevantes, destacam-se a escolaridade e educação, elementos fundamentais para quebrar ciclos de exclusão e promover trajetórias de vida mais estáveis e autónomas. Acompanhar, capacitar e motivar os/as jovens a construírem um percurso escolar positivo e significativo constitui uma estratégia preventiva essencial, capaz de reduzir o risco de abandono, desmotivação e consequente exposição a contextos de vulnerabilidade social e emocional. Outro eixo determinante é o das relações familiares, que assumem um papel central na estruturação emocional e social das crianças e jovens. Uma base familiar equilibrada, pautada pelo respeito, pela empatia e pelo apoio mútuo, é condição essencial para o bem-estar e o desenvolvimento integral. Assim, a nossa intervenção junto das famílias centra-se na promoção de dinâmicas relacionais saudáveis, no apoio à organização das rotinas, no acesso a serviços essenciais, na partilha de estratégias educativas positivas e na gestão consciente dos recursos familiares. A realidade com que se trabalha evidencia, contudo, desafios estruturais significativos. Muitos dos riscos identificados estão associados a perspetivas culturais enraizadas, à desvalorização da escola como espaço de mobilidade social, a situações de desemprego e

dependência de apoios sociais, bem como a contextos de negligência, violência doméstica e ausência de supervisão parental adequada. Em algumas comunidades, a educação ainda não é percebida como prioridade, o que exige um trabalho contínuo e sensível de desmistificação e valorização do processo educativo, especialmente junto de famílias refugiadas e de etnia cigana. Paralelamente, a discriminação estrutural e cultural constitui um obstáculo adicional. Muitos dos/as jovens e famílias com quem o projeto trabalha enfrentam exclusão sistemática baseada na origem étnica, cultural ou racial, o que potencia sentimentos de isolamento e dificuldades de integração social. A barreira linguística, particularmente entre migrantes e refugiados, agudiza estas desigualdades, limitando o acesso à educação e ao emprego, e perpetuando ciclos de exclusão. Conscientes deste contexto, a nossa equipa pauta a sua atuação por uma abordagem humanista, neutra e intercultural, procurando desconstruir estigmas e preconceitos (ainda) presentes no tecido social. Promovemos práticas que valorizam a diversidade, reforçam o sentimento de pertença e incentivam o reconhecimento da interculturalidade como riqueza, contribuindo assim para a construção de comunidades mais inclusivas, coesas e resilientes.

## SÍNTESE CONCLUSIVA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Ao longo destes dois anos, o projeto tem-se afirmado como agente de transformação social profundamente enraizado na comunidade, com impacto real na vida de muitas pessoas. O trabalho social com grupos em risco é um processo complexo, dinâmico e exigente, que requer da equipa uma adaptação constante das metodologias e das práticas interventivas, de modo a responder de forma integrada às múltiplas dimensões da exclusão e a garantir o bem-estar global dos/as participantes: emocional, social, educativo e relacional. Com um sentido de missão e responsabilidade coletiva, a equipa tem investido diariamente na promoção dos direitos e da dignidade das crianças e jovens, assumindo um compromisso multidimensional com a criação de oportunidades de desenvolvimento pessoal e social. Registou-se o envolvimento de 330 participantes: 52 diretos, 185 indiretos e 29 familiares, com uma taxa de execução global de 99%. Destaca-se a integração de 30 jovens no mercado de trabalho, 10 em percursos de escolarização/formação profissional e uma taxa de sucesso escolar global de 96%, com 102 jovens a transitar de ano e a participar em mais de 30 sessões promotoras de sucesso educativo, o que evidencia o impacto concreto do projeto na promoção de trajetórias de sucesso educativo. O projeto tem igualmente procurado estimular a participação comunitária e o voluntariado, com destaque para a 6.ª edição do “Nós pelas Florestas” no âmbito do Voluntariado Jovem do IPDJ e para as duas candidaturas ao programa “Namorar com FairPlay”, que promoveram a reflexão

sobre igualdade de género, questões LGBTQIA+ e relações saudáveis, através da expressão artística e cultural. Em paralelo, tem desenvolvido ações de literacia digital, expressão artística, promoção de estilos de vida saudáveis e prática desportiva, reconhecendo a importância de uma abordagem biopsicossocial que valoriza todas as dimensões do desenvolvimento humano. Através de uma presença constante e significativa no terreno, a equipa partilha com os/as jovens não apenas os desafios e as dificuldades, mas também os progressos e as conquistas, estabelecendo vínculos sólidos baseados na confiança, no respeito e na empatia. Esta relação, construída no quotidiano, é simultaneamente ferramenta e resultado da intervenção, permitindo um acompanhamento personalizado e sustentado, que reconhece o jovem na sua individualidade, história e potencial. Mais do que intervir para os/as jovens, o projeto intervém com eles/as, promovendo autonomia, pensamento crítico e empoderamento, estimulando a sua participação ativa na comunidade enquanto agentes de mudança. A intervenção desenvolvida é marcada por uma lógica de “dentro para fora”: os valores, as aprendizagens e as práticas construídas no seio do projeto são levadas à rua, às escolas, às famílias e aos espaços públicos, contribuindo para a difusão de uma cultura de respeito, solidariedade e responsabilidade coletiva. Ao abrir espaço para o diálogo e para a reflexão sobre temas sensíveis, o projeto tem tentado formar cidadãos conscientes, informados e participativos, comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, plural e solidária. Cientes de que a transformação social é um processo contínuo, desafiante e por vezes lento, a equipa encerra este ciclo com sentimento de orgulho e aprendizado. Cada resultado alcançado traduz o esforço de técnicos/as, jovens, famílias e parceiros que acreditam no poder da intervenção social como ferramenta de mudança.

## CONCLUSÕES

### **Avaliação do/a dinamizador/a comunitário/a (Trabalho desenvolvido, desafios, progressão escolar e metas atingidas)**

A equipa conheceu o atual dinamizador comunitário, Manuel Fortuna, natural de Angola, em setembro de 2023, após a sua colaboração como voluntário, através de uma aula de basquetebol. Jogador federado no clube da cidade, onde também atuam alguns dos/as jovens do projeto, o Manuel tornou-se desde o primeiro contacto uma referência positiva, não apenas pela partilha de um mesmo contexto desportivo, mas também pela sua história de resiliência, determinação e compromisso com o seu projeto de vida. O Manuel chegou a Portugal após ser selecionado para participar num *draft* de verão, em junho do mesmo ano. Tendo deixado o curso de Ciências Económicas e Jurídicas incompleto, curso que, posteriormente conseguiu concluir à distância, os

módulos em falta para a certificação do 12.º ano, com o objetivo de prosseguir estudos no ensino superior. A vinda para Portugal representou para ele uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, embora tenha enfrentado dificuldades económicas e de subsistência. Desde o primeiro momento, o Manuel demonstrou uma postura madura, respeitosa e colaborativa com todos/as os/as técnicos/as e participantes, evidenciando uma atitude pró-ativa na procura de soluções para a sua autonomia, nomeadamente através da tentativa de encontrar um emprego a tempo parcial. Quando questionado sobre o apoio familiar em Angola, referiu que a sua família não tem condições para o apoiar financeiramente, sendo, pelo contrário, sua intenção contribuir para o sustento familiar no país de origem. Reconhecendo o seu potencial, foi convidado a integrar o projeto como dinamizador comunitário, num duplo propósito: proporcionar-lhe apoio e acompanhamento no seu percurso de vida, e simultaneamente promover o seu sentimento de pertença à comunidade local. Desde então, o Manuel tem-se revelado uma peça fundamental na equipa, destacando-se pelo seu entusiasmo, empatia e compromisso com a missão do projeto. O Manuel possui um enorme dinamismo e energia, com uma genuína vontade de aprender, rapidamente passou a assumir um papel ativo nas atividades com os/as jovens, concebendo e dinamizando inúmeras iniciativas que estimulam a criatividade, a reflexão, a coesão e o espírito de grupo. A sua liderança positiva e natural tem contribuído significativamente para o fortalecimento das relações entre pares, inspirando os/as jovens a participarem de forma mais confiante e construtiva nas dinâmicas do projeto. Além da capacidade de mobilizar e motivar o grupo, o Manuel revela uma grande sensibilidade e empatia, que lhe permite compreender e gerir diferentes contextos e emoções, mantendo uma postura assertiva e equilibrada na resolução de conflitos ou comportamentos menos adequados. Com uma visão clara e orientada para o futuro, o Manuel ambiciona prosseguir estudos no Ensino Superior, nomeadamente no curso de Desporto e Atividade Física da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. A sua candidatura este ano a CTeSP, foi novamente condicionada por questões documentais (falta de título de residência e reconhecimento de habilitações). De referir que, durante o percurso pelo projeto, o Manuel conseguiu terminar a carta de condução, fator extremamente importante para a dinâmica intensa do nosso projeto. Para além disso, foi conseguida uma vaga como treinador/assessor da equipa de Walking Football da Universidade Sénior Alcabastrense, em regime *part-time*, que permitirá que o Manuel entre nos quadros de pessoal da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, sem condicionar a sua função como Dinamizador Comunitário no projeto. A trajetória do Manuel no Nós com os Outros E9G representa um exemplo concreto do impacto positivo da intervenção comunitária,

demonstrando como o investimento na participação, autonomia e valorização pessoal pode gerar trajetórias de inclusão e de sucesso.

### Outras observações

Listagem de campanhas de sensibilização consideradas para avaliação do Resultado de mudança "Promover uma ativa participação cívica e/ou associativa e/ou comunitária": Dia Mundial do Sorriso (audiovisual); Dia Nacional da Sustentabilidade; "Giving week" com a Schreiber Foods; Oficina artística "Buço Azul", promoção de reflexões sobre género, amor e afeto, criação de fotonovelas audiovisuais; Ação sobre o racismo e discriminação racial; Dia Mundial do Combate ao Bullying; Ação de inclusão à deficiência visual; Celebração do Halloween e das tradições do dia dos mortos mexicano; Dinâmica "Pega o que precisas" sobre as emoções; Ação de eliminação da violência contra as mulheres; Ação sobre Cyberbullying; Tribunal simulado – Direitos Humanos; Ação de Natal audiovisual em língua gestual; Lanche multicultural partilhado no âmbito do Dia Internacional dos Migrantes; Dia Internacional do Voluntariado; Ação "enfrentar os medos" audiovisual; Ação audiovisual contra estereótipos: "Quantas vezes já ouviste isto?"; Sessão sobre o Dia Mundial da Paz; Sessão sobre os 5 R's no âmbito da celebração do Carnaval; Ação sobre o Dia Mundial da Liberdade; Sessão do Dia Escolar da Não Violência e da Paz, explorando o ODS16; Campanha Dia dos Namorados "O tempo voa... e o Amor?"; Sessão sobre a cyber informação e fake news; Ação sobre o Dia Mundial da Mão vermelha; Entrevistas a seniores da USALBI sobre o namoro de antigamente; Ação sobre violência contra crianças e jovens; Ação no âmbito do Dia Universal dos Direitos das Crianças; Ação sobre educação financeira; Dinâmica "linha da vida"; Ação no âmbito do Dia da Mulher; Dinâmica de promoção de debate ideais e opiniões; Ação do dia internacional do teatro "Peça teatral – o mistério da casa abandonada"; Ação no âmbito do Dia do Pai; Assembleia do "Clube Escolhas"; Participação dos jovens do projeto no "Sarau ERID 2025"; Dinâmica Autoconhecimento - o processo de entender-te a ti mesmo; Clube Escolhas (equipa NCO Sharks); Ações comunitárias Clube Escolhas; Comemoração do Dia da Liberdade - 25 de abril; Escolhas à Mesa; Comemoração do Dia da Mãe; Campanha vídeo no âmbito do ODS13 - Ação Climática; Desafio IA: "Eu penso" sessão inteligência artificial; No âmbito do ODS15 Dia Mundial das Abelhas; Ação sobre Direitos Humanos - Igualdade de Género; Comemoração Dia Mundial do Meio Ambiente; Semana do Dia Mundial do Refugiado; Ação de sensibilização sobre "As influências à nossa volta"; Aulas de Dança multiculturais; Comemoração do Dia Internacional da Amizade; Dinâmica sobre Solidariedade (vídeo-campanha de sensibilização); Voluntariado Jovem pela Natureza e Florestas "Nós pelas Florestas". Escolhas

Portas Abertas 2025; Baza bazar – bazar anual; Desafio “Territórios com História” campanha-vídeo; Sessão coletiva sobre Resolução de Conflitos; Desafio “Entre o Imediato e o demorado” - Cidade Sustentável; Dia Internacional da Paz; Projeto “Back to Future” – mentoria dos jovens aos séniores da USALBI; Comemoração do “Dia Mundial da Música.

## PLIN II

### Português Língua de Integração II

O projeto PLIN II - Português Língua de Integração II, iniciou-se com o objetivo de dar seguimento à medida de execução “Apoiar a capacidade dos sistemas de asilo dos Estados-Membros no respeitante às infraestruturas e aos serviços, se necessário, inclusive a nível local e regional”.

O PLIN pretendeu sempre disponibilizar uma ferramenta promotora da integração de Nacionais de Países Terceiros, Requerentes e Beneficiários de Asilo, a residir no concelho de Castelo Branco, na sociedade de acolhimento, através da língua e cultura portuguesas, fator que se apresenta fundamental para a sua integração social e profissional.

**Entidade Financiadora:** Fundo Asilo, Migrações e Integração | FAMI

**Período de Execução do Projeto:** De 2 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025

### Taxa de Execução Física 2025

93,66%

INDICADORES DE REALIZAÇÃO E RESULTADO					
Tipo de Indicador	Código do indicador	Designação do indicador	Contratualizado	Executado	Taxa de Execução
Realização (O)	HCO101	Participantes apoiados	301	243	81%
Realização (O)	HCO101c	Participantes vulneráveis assistidos	34	35	103%
Realização (R)	HPR002	Participantes que estão satisfeitos com os serviços disponibilizados	80	104	130%

## Atividades Desenvolvidas em 2025

O Projeto PLIN II - Português Língua de Integração II, iniciou a 2 de janeiro de 2025 e contou com a participação 243 NPT refugiados ou requerentes de asilo até dia 31 de dezembro de 2025. Foram ministradas 410 aulas de Português de Integração, com um total de 1230 horas.

Ao longo destes 12 meses participaram alunos/as de diferentes países: Ucrânia, Senegal, China, Sudão do Sul, Iraque, Marrocos, EUA, Afeganistão, Paquistão, Colômbia, Síria, Egito, Bangladesh, Geórgia, Gâmbia, República Democrática do Congo, Guiné-Conacri, Guiné-Bissau, Brasil, Sudão, Somália, Costa do Marfim, Argélia, Mali, Angola, Eritreia, Etiópia, Nigéria, Índia e Palestina, tendo a sua maior representatividade os cidadãos vindos da Ucrânia, Síria e Paquistão.

METAS E INDICADORES PLIN - PORTUGUÊS LÍNGUA DE INTEGRAÇÃO								
<b>Data:</b>	02/01/2025 A 31/12/2025							
Participantes NPT	Metas				Realizado			
	F	M	NB	TOTAL	F	M	NB	TOTAL
<18 anos	4	5	0	9	25	22		47
18 - 60 anos	112	174	1	287	82	107	1	190
>60 anos	3	2	0	5	3	3		6
Participantes em Situação Vulnerável	Metas				Realizado			
	F	M	NB	TOTAL	F	M	NB	TOTAL
<18 anos	2	7	0	9	4	5	0	9
18 - 60 anos	13	9	1	23	19	6	1	26
>60 anos	1	1	0	2	0	0	0	35
Participantes que estão satisfeitos com os serviços disponibilizados	Metas				Realizado			
	F	M	NB	TOTAL	F	M	NB	TOTAL
<18 anos	2	2	0	4	7	6	0	0
18 - 60 anos	40	37	0	77	47	43	0	49
>60 anos	1	1	0	2	1	0	0	0

Tabela 13 - Metas e Indicadores do PLIN II em 2025

Os conteúdos abordados ao longo dos 12 meses foram:

- Alfabeto escrito e fonético;
- Ditongos;
- Números Cardinais;
- Divisões Silábicas;
- Dias da semana e estações do ano;
- Artigos definidos;
- Cores;
- Descrição das pessoas;
- Verbo ser e verbo estar;
- Utensílios da cozinha;
- Verbos regulares e irregulares;
- Os acentos;
- Palavras opostas;
- Identificação das Sala de Estar;
- Trava línguas;
- Pronomes interrogativos;
- Preposições “de” e “em”;
- Verbos regulares e irregulares;
- Concordância em género e número;
- Leitura e Interpretação de textos;
- Pronomes Possessivos;
- Atividades do quotidiano;
- A cozinha e os seus componentes;
- As preposições de movimento;
- Calendário anual, feriados e datas comemorativas;
- Compra e venda;
- Advérbios de lugar;
- Pronomes demonstrativos;
- Frutos da época;
- O corpo humano – inclusive com a participação da Dr.ª Ana Simões da ULS de Castelo Branco;
- Os artigos definidos;
- Oralidade;
- Localização de objetos e pessoas;
- As diferentes partes do dia;
- As refeições diárias;
- Alguns desportos e atividades de lazer;
- Leitura e interpretação de textos;
- Pronomes Pessoais;
- Como fazer compras;
- Numeração cardinal;
- Família;
- “As profissões” – leitura de texto, perguntas de interpretação;
- Leitura e Interpretação da reportagem sobre o PLIN do Jornal do Fundão;
- Pontuação e acentuação;
- Como escrever uma carta e/ou email oficial;
- Como fazer um convite;
- Interpretação do texto “os alimentos preferidos da Eva”
- Interpretação do texto “a quinta”;
- Exercícios práticos com o “lh”, “nh” e “ch”;
- Pronomes possessivos;
- Simulação de diálogos em lugares públicos;

- As posições dos objetos relativamente uns aos outros;
- Formas verbais e conjugação de verbos;
- Interpretação de algumas músicas tradicionais portuguesas;
- Conversa sobre cuidados de saúde;
- Serviços públicos – quais e sua localização;
- As refeições diárias;
- Exercícios de aplicação de verbos e adjetivos.

Após um primeiro pedido de alteração, iniciaram as aulas online no dia 2 de outubro de 2025, com uma duração média de 2h00 por sessão Síncrona e 1h00 assíncrona para poderem realizar tarefas e tirar dúvidas. Com o primeiro grupo realizaram-se 19 aulas, onde estavam inscritos/as 44 cidadão NPT Refugiados/as ou Requerentes de Asilo. Este grupo foi constituído por cidadãos encaminhados pela Segurança Social da Covilhã, Pela Segurança Social do Fundão e pela Casa da Moura (Mutualista da Covilhã).

Nesta primeira turma, começou por numa primeira fase, em conhecer o grupo e perceber quais as reais dificuldades dos alunos/as e depois adaptar os materiais pedagógicos aos diferentes conteúdos.

Desta forma criou-se um documento digital com áudio para treinarem os sons do alfabeto e dos números, bem como de algumas palavras e verbos essenciais no dia-a-dia.

Os conteúdos ministrados com este grupo foram os seguintes:

- Alfabeto;
- Construção de palavras;
- Ditongos;
- Corpo Humano;
- A habitação e o mobiliário;
- Posições;
- Números cardinais e números ordinais;
- Alguns termos utilizados na saúde;
- Dias da semana e meses;
- Estações do ano;
- As profissões;
- Nacionalidade e Profissões;
- Verbos e Pronomes Pessoais;
- Pronomes interrogativos;
- Descrever Pessoas e coisas.

No dia 23 de dezembro de 2025 iniciou-se mais uma turma online, com 10 cidadãos inscritos, encaminhados na sua maioria pela JRS e pela ARRIMO.

Ao longo destes 12 meses desenvolveram-se várias atividades: visitas culturais, visitas institucionais, comemoração de dias importantes como o Dia Internacional do Refugiado e o Dia do Internacional do Migrante, participação no Festival Solidário entre muitas outras atividades interculturais, tais como:

- Participação da Dr.<sup>a</sup> Ana Simões, médica interna das ULS de Castelo Branco, para esclarecer alguns procedimentos a ter em consideração numa ida ao SNS;
- Participação numa reportagem realizada pelo Jornal do Fundão sobre “Aulas para quem veio de longe e se apaixonou pelas Beiras”;
- Passeio pelos jardins e hortas para identificarem frutas, legumes, plantas e cores;
- Visita à Sé Catedral de Castelo Branco;
- Visita ao Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco.

No âmbito das comemorações do Dia Mundial do Refugiado, realizamos as seguintes atividades:

- Pintura de mural;
- Gravação dos testemunhos para o programa de rádio;
- *Show Cooking* em parceria com a Escola Profissional Agostinho Roseta “Do fogão ao coração”, com direito a uma reportagem feita pelo Jornal Reconquista <https://www.reconquista.pt/articles/castelo-branco-o-mundo-cabe-num-prato-de-comida> ;
- Emissão do programa da Rádio Castelo Branco, com o testemunho de alguns dos nossos alunos <https://radiocastelobranco.sapo.pt/refugio-historias-de-quem-foi-obrigado-a-fugir/> ;
- Speed Dating com alunos de várias escolas da cidade para poderem ouvir alguns testemunhos na primeira pessoa e poderem tirar alguma dúvida ou esclarecerem alguns mitos;
- Visita ao Museu Francisco Tavares Proença Júnior e ao jardim do Paço Episcopal;
- Visita ao Parque do Barrocal;
- Visita ao Centro de Cultura Contemporânea;
- Participação no Festival Solidário com atividades interculturais e partilha da língua;
- Participação na VII edição da Feira Social;
- Visita ao Museu Cargaleiro;

- Visita ao Museu da Seda;
- Visita ao Museu Mutex;
- Visita à Casa da Memória Judaica;
- Participação no magusto da Associação Amato Lusitano, numa partilha de culturas e tradições;
- Visita ao Museu do Canteiro;
- Comemoração do Dia Internacional do Migrante;
- Sempre que algum cidadão Refugiado ou Requerente de Asilo mostrava dificuldade em se deslocar a uma determinada instituição, nós acompanhávamos para que pudessem ficar a conhecer todo o processo.

Ao longo deste período, tentou-se sempre adaptar as aulas em função dos conhecimentos de cada um e disponibilizaram-se, através de grupos de conversação, momentos para tirar dúvidas e esclarecer questões, que diariamente iam surgindo, pois só assim é possível integrar e incluir.

## USALBI

### Universidade Sénior Albicastrense

O projeto USALBI | Universidade Sénior Albicastrense nasceu em 2005 com a necessidade de proporcionar um envelhecimento ativo e saudável na população sénior. Este projeto veio trazer uma nova forma de envelhecer no Concelho de Castelo Branco. São objetivos deste projeto incentivar a participação de seniores em atividades culturais, de aprendizagem e de lazer; desenvolver as relações interpessoais e sociais entre as entre as diversas gerações; promover a educação não formal nos adultos; fomentar o voluntariado, na e para a comunidade; trabalhar em articulação com outras instituições, particulares ou públicas.



Figura 12 - Logótipo da Universidade Sénior Albicastrense

**Entidade Financiadora:** Câmara Municipal de Castelo Branco

**Período de Execução do Projeto:** Desde 21 de setembro de 2005

### Atividades Desenvolvidas em 2025

DATA	EVENTO	LOCAL
28 janeiro 2025	Torneio Walking Football, organizado pela RUTIS	Lisboa / Monsanto
1 fevereiro 2025	Inauguração da Exposição de Pintura “Viver a Cor”, alunos de Artes sob a orientação de Rosário Bello	Sala da Nora no Cine Teatro Avenida (De 1 a 28 de fevereiro)
14 fevereiro 2025	Inauguração da Exposição de Pintura “Colorir Vidas”, alunos de Artes sob a orientação de João Robalo	Sala no Parque Urbanização da Cruz do Montalvão (De 14 a 28 de fevereiro)
19 fevereiro 2025	Torneio Walking Football, organizado pela Associação de Futebol	Oleiros
21 fevereiro 2025	Encontro Gastronómico da Universidades Seniores da Rota A23	Idanha-a-Nova

22 fevereiro 2025	Inauguração da Exposição de Arte Contemporânea “Ausência Presente”	Museu Francisco Tavares Proença Júnior (de 22 fevereiro a 30 de março)
24 fevereiro 2025	Palestra com o Dr. Jorge Monteiro sobre “Diabetes - Informar Para Prevenir”.	Auditório da USALBI
26 março 2025	Encontro Musical USALBI – com os grupos musicais dos Polos da USALBI	Centro Cultural de Alcains
24 a 28 março 2025	Viagem de alguns alunos da disciplina de Jornalismo	Viagem a Roma
2 abril 2025	Encontro de Tunas Seniores, em Castelo Branco, e estiveram Abrantes, Fundão e Vila Velha de Ródão	Auditório do Cine Teatro Avenida
8 abril 2025	<b>II Encontro de Teatro da Rota A23</b>	Auditório da Santa Casa da Misericórdia em Belmonte
23 abril 2025	Palestra inserida na disciplina de Cuidados de Saúde, com a Profª. Drª. Ângela Simões sobre “Cuidados Paliativos”	Auditório da USALBI
23 abril 2025	Torneio Walking Football, organizado pela RUTIS	Albergaria
9 maio 2025	Torneio Walking Football, organizado pela RUTIS	Montijo
10 maio 2025	<b>Visita de Estudo com os Professores da USALBI</b>	A Coimbra e ao Museu Machado de Castro
28 maio 2025	Torneio Walking Football, organizado pela USALBI e pela Associação de Futebol	Castelo Branco
28 maio 2025	Visita de Estudo alunos da disciplina de Cuidados de Saúde	Termas de São Pedro do Sul
30 maio 2025	<b>XX Encontro Nacional das Universidades Seniores, uma organização da USALBI colaboração com a RUTIS</b>	Castelo Branco
2 junho 2025	1º Encontro dos Polos em Movimento, Cebolais / Retaxo visitou o Salgueiro	Salgueiro
4 junho 2025	2º Encontro dos Polos em Movimento, Louriçal do Campo visitou Benquerenças	Benquerenças
5 junho 2025	3º Encontro dos Polos em Movimento, Escalos de Baixo / Mata visitou Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde	Póvoa de Rio de Moinhos
11 junho 2025	4º Encontro dos Polos em Movimento, os alunos de Alcains fizeram uma atividade	Praia Fluvial do Sesmo - Sarzedas
12 junho 2025	Testemunho de Alunos e Professores, no Seminário sobre Envelhecimento do Distrito de Castelo Branco: Realidades e Caminhos, organizado pelo CLDS 5G	Centro Cultural de Alcains
12 junho 2025	Torneio Walking Football, organizado pela RUTIS	Nazaré
13 junho 2025	5º Encontro dos Polos em Movimento, Tinalhas visitou Sarzedas	Sarzedas
15 a 24 junho 2025	<b>Aprendizagens em mobilidade – Intercâmbio Sénior</b>	Irlanda
16 junho 2025	6º Encontro dos Polos em Movimento, Monforte da Beira visitou Escalos de Cima e Lousa	Escalos de Cima e Lousa
17 junho 2025	7º Encontro dos Polos em Movimento, Freixial / Juncal visitou Santo André das Tojeiras	Santo André das Tojeiras
18 junho 2025	8º Encontro dos Polos em Movimento, Malpica do Tejo e Lardosa, visitou São Vicente da Beira	São Vicente da Beira

27 junho 2025	Apresentação da peça de teatro da USALBI, “A Tradição que dos Nossos Avós Já Vem (Quadros de ancestralidades recentes)”	Auditório do Cine Teatro Avenida
4 julho 2025	Arraial Popular com todos os alunos da USALBI, Sede e Polos	Praça 25 de Abril
4 julho 2025	Sarau de Encerramento	Auditório do Cine Teatro Avenida em Castelo Branco
9 julho 2025	Visita de Estudo a Trancoso, atividade inserida nos Saberes com Sabor a Verão	Trancoso
11 julho 2025	Manhã no Forno, atividade inserida nos Saberes com Sabor a Verão	Forno Comunitário de Castelo Branco
16 e 30 julho 2025	Visita de Estudo a Caldas da Rainha e Foz do Areio, atividade inserida nos Saberes com Sabor a Verão	Caldas da Rainha e Foz do Areio
18 julho 2025	White Party, atividade inserida nos Saberes com Sabor a Verão	Centro Artístico de Castelo Branco
22 julho 2025	Dia dos Avós e Netos, atividade na Piscina Praia, atividade inserida nos Saberes com Sabor a Verão	Piscina Praia em Castelo Branco
23 julho 2025	Visita de Estudo a Marvão e Ammaia, atividade inserida nos Saberes com Sabor a Verão	Marvão e Ammaia
28 julho 2025	Ação de Sensibilização: “Como agir em situações de emergência”, atividade inserida nos Saberes com Sabor a Verão	Quartel dos Bombeiros Voluntários em Castelo Branco
31 julho 2025	Sessão de Cinema, atividade inserida nos Saberes com Sabor a Verão	Alegro em Castelo Branco
19 setembro 2025	Entrega de vestidinhos feitos por um grupo de voluntárias da USALBI, à associação Dress a Girl Internacional, para serem enviados para as meninas em África	Lisboa
24 setembro 2025	V Caminhada Europeia pela Mobilidade Sénior, uma iniciativa da RUTIS em todas as Universidades Seniores	Castelo Branco
30 setembro 2025	Abertura do Ano Letivo da USALBI 2025/26	Manhã no Centro Cultural de Alcains e à tarde no Auditório da USALBI
30 outubro 2025	Magusto	Quinta da Fonte Nova
9 novembro 2025	Participação com alunos de Chi Kung no 1º Piquenique organização pelo Parque do Barrocal	Parque do Barrocal
28 novembro 2025	3º Encontro Universidades Seniores da Rota A23 Participação com o Rancho da USALBI	Vila Madeiro em Penamacor
3 dezembro 2025	Torneio Walking Football	Belmonte

## Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação

A convite da Câmara Municipal de Castelo Branco, a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, no seguimento do seu trabalho enquanto agente mobilizador de projetos e iniciativas promotoras de igualdade, cidadania e não discriminação, foi desafiada para a criação e elaboração do PMIND | Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação.

O PMIND de Castelo Branco materializa-se num instrumento com o objetivo central de:

- Promover as intervenções existentes relativas à promoção da igualdade de género entre mulheres e homens;
- Promover a partilha de recursos e de informações entre os vários agentes locais;
- Reforçar o conhecimento dos agentes locais em matéria de igualdade de género;
- Aumentar a visibilidade das políticas locais para a igualdade de género e concertar estratégias de intervenção.

O PMIND do Município de Castelo Branco traçou um caminho orientado para a implementação e avaliação das medidas de política nele contidas, consubstanciando a partilha de recursos e informação numa lógica de atuação em rede. Este documento reflete o compromisso político do município de Castelo Branco com uma agenda de igualdade, cidadania e não discriminação, alicerçados em torno da ação transversal territorial da ENIND 2018-2030 procurando, nos seus objetivos, melhorar os indicadores de igualdade deste território. O PMIND definiu assim um somatório de atividades que se traduzem neste plano de ação 2022-2025, promovendo assim uma efetiva relação de cooperação municipal.

A ALAD, em 2025, continuou a apoiar na execução do PMIND, com vista à implementação do Plano de Ação ao nível da Vertente Externa, e também ao nível da vertente interna do município, através de atividades executadas no âmbito de diversos projetos da Associação.

A ALAD assume ainda a Avaliação do Plano para a Igualdade, nomeadamente o processo de elaboração, aprovação e implementação do Plano, com base na avaliação do cumprimento das metas estabelecidas para o período e referência ao impacto nas pessoas, organização e território, bem como uma avaliação do processo desenvolvido em termos do envolvimento dos diferentes atores.

## COMUNICAÇÃO

A comunicação assumiu-se, em 2025, como uma das ferramentas estratégicas mais relevantes em todos os tipos de organizações. Para a Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, este ano foi marcado por um reforço claro da sua importância, impulsionado pelo aumento da necessidade de resposta aos diferentes públicos de intervenção e pela intensificação da presença e atuação nos meios digitais.

No início de 2025, o Gabinete de Comunicação era composto por dois recursos humanos: um a tempo inteiro e um a meio tempo, sendo que este último se encontrava igualmente afeto a outro projeto da associação. Estes recursos asseguravam as áreas da Comunicação, Marketing, Relações-Públicas, Publicidade, Design de Comunicação e Produção Audiovisual, acompanhando de forma próxima a execução dos projetos da ALAD.

Após a saída do recurso humano a tempo inteiro, o Gabinete de Comunicação foi extinto enquanto estrutura dedicada, passando as funções de comunicação a ser asseguradas exclusivamente por um recurso a meio tempo, acumulando esta responsabilidade com outras funções. Esta alteração condicionou a capacidade de resposta a todas as necessidades de comunicação identificadas, mantendo-se, ainda assim, o compromisso com a continuidade, qualidade e eficácia da comunicação institucional da ALAD, prestando apoio geral nas seguintes tarefas:

- Criação de marcas gráficas;
- Criação de materiais de divulgação e promoção dos projetos, como *flyers*, *rollups*, *banners*...;
- Captação e edição de imagem;
- Elaboração / Revisão e Divulgação de Notas de Imprensa;
- Gestão de redes sociais;
- *Community Management*;
- *Newsletters* mensais;
- Apoio à Coordenação;
- Apoio à elaboração de candidaturas;
- Manutenção do website;
- Apoio na produção de conteúdos audiovisuais (apresentações PPT, formatação e revisão de documentos, ...)
- Manutenção dos materiais de divulgação offline (expositor com os *flyers*).

## Impacto em 2025

### *CLIPPING & ARTIGOS*

Ao longo do ano de 2025, a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento foi notícia nos diversos meios de comunicação social, regionais e nacionais, mais de 160 vezes. As notícias e artigos foram recebidos através das **40 notas de imprensa** enviadas, *newsletters*, publicações nas redes sociais da ALAD e através de reuniões (presenciais e/ou *online*).

### *NEWSLETTER*

Em 2025, a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento enviou 15 *newsletters* com o objetivo de divulgar iniciativas realizadas e promover projetos futuros. Todas as *newsletters* foram enviadas para os 1.486 contactos, dos quais 1.358 eram assinantes.

Destes envios, 3 *newsletters* foram especificamente dedicadas às atividades da incubadora social, destacando projetos, eventos e resultados desta área.

Comparativamente a 2024, verifica-se uma ligeira descida no número de contactos e assinantes. O total de contactos diminuiu de 1.525 para 1.486, representando uma redução de aproximadamente 2,6%, enquanto o número de assinantes passou de 1.413 para 1.358, uma descida de cerca de 3,9%. Apesar desta ligeira diminuição, a taxa de retenção de assinantes mantém-se elevada, representando 91,4% da base de contactos em 2025.

Esta evolução sugere a necessidade de manter estratégias de *engagement*, atualizar e limpar a base de contactos, e continuar a promover conteúdos relevantes, nomeadamente nas *newsletters* da incubadora social, de modo a reforçar o envolvimento e a retenção dos assinantes.

### FACEBOOK & INSTAGRAM

As redes sociais continuaram a assumir, em 2025, um papel central na estratégia de comunicação da Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, constituindo-se como canais privilegiados de divulgação institucional, promoção de projetos, eventos e iniciativas, bem como de aproximação aos diferentes públicos de intervenção.

Durante o período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2025, a ALAD manteve uma presença regular nas plataformas Facebook e Instagram, assegurando a partilha de conteúdos informativos, institucionais e promocionais, bem como a interação com a comunidade digital.

## Dados das Redes Sociais em 2025

	FACEBOOK	INSTAGRAM	TOTAL
Visualizações	516400	166100	6852500
Interações	7000	2400	9400
Cliques em ligações	251	30	281
Visitas à página	29600	3000	32600
Novos seguidores	575	376	951
Público alcançado	9414	1789	11203

Tabela 14 - Dados das Redes Sociais da ALAD em 2025

Os dados apurados ao longo de 2025 demonstram um desempenho global positivo das redes sociais da ALAD, evidenciando a sua relevância enquanto ferramentas de comunicação institucional e de proximidade com a comunidade.

O Facebook destacou-se pelo elevado alcance e volume de visualizações, assumindo-se como a principal plataforma de disseminação de conteúdos, nomeadamente no que respeita à divulgação de projetos, eventos e iniciativas da Associação. O número de interações e visitas à página reflete um envolvimento consistente por parte do público, bem como o interesse contínuo pelos conteúdos publicados.

Por sua vez, o Instagram revelou-se um canal relevante ao nível do *engagement* e do crescimento da comunidade, registando um aumento significativo no número de seguidores e um volume expressivo de interações, ainda que com um alcance inferior ao do Facebook. Esta plataforma confirmou-se, assim, como um meio privilegiado para uma comunicação mais direta e próxima, especialmente junto de públicos mais jovens.

De forma global, as ações desenvolvidas nas redes sociais contribuíram para:

- O reforço da visibilidade institucional da Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento;
- A ampliação da base de seguidores nas plataformas digitais;
- O aumento da interação e envolvimento do público com os conteúdos divulgados;
- Uma divulgação mais eficaz das atividades, projetos e eventos promovidos pela Associação.
- Os conteúdos com maior impacto e envolvimento estiveram sobretudo associados a eventos, campanhas institucionais, divulgação de projetos e momentos-chave da atividade da ALAD, confirmando a importância de uma estratégia de comunicação alinhada com a missão e as áreas de intervenção da Associação.

# CONTAS DA GERÊNCIA

## Balanco em 31 de dezembro de 2025

(em euros)

Rubrica	Notas	2025	2024
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis		24.006,54	18.481,40
Bens do património histórico e cultural			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		12.355,75	12.355,75
Fundadores/ beneméritos /patrocinadores/ doadores/ associados/ membros			
Outros créditos e ativos não correntes			
<b>Total ativo não corrente</b>		<b>36.362,29</b>	<b>30.837,15</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários			
Créditos a receber			
Estado e outros entes públicos			
Fundadores/ beneméritos /patrocinadores/ doadores/ associados/ membros			
Diferimentos		4.129,23	497,97
Outros ativos correntes		1.404.646,45	1.906.991,11
Caixa e depósitos bancários		310.440,71	112.744,10
<b>Total ativo corrente</b>		<b>1.719.216,39</b>	<b>2.020.233,18</b>
<b>Total ativo</b>		<b>1.755.578,68</b>	<b>2.051.070,33</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Fundos			
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados		89.528,41	80.649,78
Excedentes de revalorização			
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais			
Resultado líquido do período		9.182,23	8.878,63
Dividendos antecipados			
Interesses que não controlam			
<b>Total fundos patrimoniais</b>		<b>98.710,64</b>	<b>89.528,41</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras dívidas a pagar			
<b>Total passivo não corrente</b>			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		7.052,01	13.499,89
Estado e outros entes públicos		20.195,63	21.134,50
Fundadores/ beneméritos /patrocinadores/ doadores/ associados/ membros			
Financiamentos obtidos		56.000,00	42.000,00
Diferimentos		1.417.702,11	1.730.235,09
Outros passivos correntes		155.918,29	154.672,44
<b>Total passivo corrente</b>		<b>1.656.868,04</b>	<b>1.961.541,92</b>
<b>Total passivo</b>		<b>1.656.868,04</b>	<b>1.961.541,92</b>
<b>Total fundos patrimoniais e passivo</b>		<b>1.755.578,68</b>	<b>2.051.070,33</b>

(Administração)


 José Manuel Gonçalves Azevedes  
 (Contabilista Certificado)

## Demonstração dos resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2025

		(em euros)	
	Notas	2025	2024
<b>Rendimentos e Gastos</b>			
Vendas e serviços prestados		111.438,75	98.648,49
Subsídios, doações e legados à exploração		1.318.625,66	-1.149.522,48
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos		(466.383,31)	(345.767,04)
Gastos com o pessoal		(911.935,14)	(870.943,88)
Ajustamento de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Provisões específicas (aumentos / reduções)			
Outras imparidas (perdas/reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor			
Outros rendimentos		3.851,74	2.237,30
Outros gastos		(26.583,32)	(8.486,20)
<b>Total resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos</b>		29.014,38	25.211,15
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		(16.829,91)	(9.870,81)
<b>Total resultado operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos)</b>		12.184,47	15.340,34
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		(3.002,24)	(6.461,71)
<b>Total resultado antes de impostos</b>		9.182,23	8.878,63
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Total resultado líquido do período</b>		9.182,23	8.878,63



(Administração)



(Contabilista Certificado)